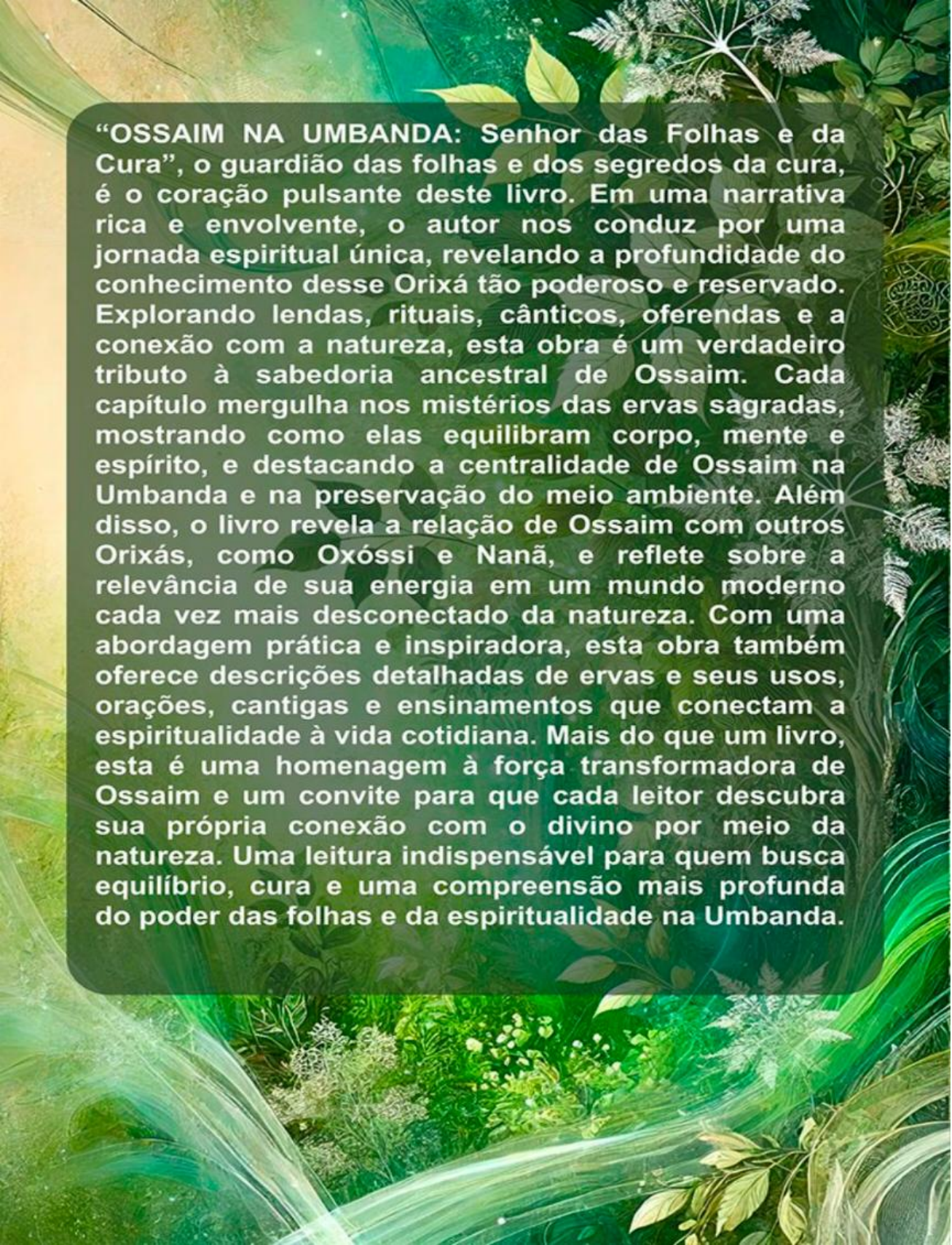


OSSAIM

NA UMBANDA

RONI RIET

Confraria dos Livros Bons



“OSSAIM NA UMBANDA: Senhor das Folhas e da Cura”, o guardião das folhas e dos segredos da cura, é o coração pulsante deste livro. Em uma narrativa rica e envolvente, o autor nos conduz por uma jornada espiritual única, revelando a profundidade do conhecimento desse Orixá tão poderoso e reservado. Explorando lendas, rituais, cânticos, oferendas e a conexão com a natureza, esta obra é um verdadeiro tributo à sabedoria ancestral de Ossaim. Cada capítulo mergulha nos mistérios das ervas sagradas, mostrando como elas equilibram corpo, mente e espírito, e destacando a centralidade de Ossaim na Umbanda e na preservação do meio ambiente. Além disso, o livro revela a relação de Ossaim com outros Orixás, como Oxóssi e Nanã, e reflete sobre a relevância de sua energia em um mundo moderno cada vez mais desconectado da natureza. Com uma abordagem prática e inspiradora, esta obra também oferece descrições detalhadas de ervas e seus usos, orações, cantigas e ensinamentos que conectam a espiritualidade à vida cotidiana. Mais do que um livro, esta é uma homenagem à força transformadora de Ossaim e um convite para que cada leitor descubra sua própria conexão com o divino por meio da natureza. Uma leitura indispensável para quem busca equilíbrio, cura e uma compreensão mais profunda do poder das folhas e da espiritualidade na Umbanda.

OSSAIM NA

UMBANDA

SENHOR DAS FOLHAS E DA CURA

1

DEDICATÓRIA

A Ossaim,

Senhor absoluto das folhas, guardião do axé e da cura, que nos ensina a respeitar a natureza e a buscar no simples a força do divino.

Àqueles que, como eu, encontram nas matas sagradas a conexão com o mistério, a paz e a sabedoria.

E a todos os zeladores e filhos de santo, que mantêm viva a tradição e o respeito por esse Orixá tão singular, sem o qual nenhum ritual seria possível.

Que cada página deste livro seja uma folha abençoada, conduzindo você à magia

e ao poder da essência de Ossaim.

Ewé Ô!

2

PREFÁCIO

Ao longo de minha caminhada na Umbanda, aprendi que cada Orixá carrega consigo uma força única, uma vibração divina que guia, ensina e transforma. Entre eles, Ossaim sempre me fascinou profundamente.

É o Orixá que nos conecta diretamente à essência da vida, à energia vital que pulsa nas folhas, nas matas e em cada elemento vegetal que a natureza nos oferece.

Ossaim não é apenas o guardião das folhas sagradas, mas também o detentor dos segredos de cura e equilíbrio. Ele nos mostra que a verdadeira sabedoria está na simplicidade e no respeito pela natureza. Por meio de suas folhas, encontramos não apenas o alívio para os males do corpo, mas também o remédio para as dores da alma.

Escrever este livro foi, para mim, um mergulho profundo na força espiritual e na magia que Ossaim representa.

Cada capítulo é uma jornada pelas matas sagradas, um convite para explorar os mistérios das ervas, os rituais que nos conectam ao divino e a riqueza de uma tradição ancestral que se mantém viva em nossa fé.

Aqui, compartilho não apenas conhecimentos, mas também vivências e reflexões sobre a importância de Ossaim na Umbanda e em nossas vidas. Espero que, ao percorrer estas páginas, você sinta a força vibrante desse Orixá e se inspire a honrar a natureza e seus segredos. Que Ossaim abençoe seu caminho com sabedoria, cura e proteção.

Ewé Ó! Ewé Asá! Salve as folhas e o Senhor da Cura!

3

Sumário

Dedicatória

Prefácio

01: O Encontro com Ossaim

02: Ossaim na Umbanda

03: A Origem de Ossaim

04: A Lenda do Segredo das Folhas

05: A Divisão das Folhas entre os Orixás 06: Ossaim e Aroni

07: As Cores e Símbolos de Ossaim

08: As Folhas de Ossaim

09: O Axé das Folhas

10: Sincretismo com São Benedito

11: A Colheita Ritualística

12: Os Banhos e Defumações

13: Oferendas para Ossaim

14: Saudações e Orações

15: O Reino Vegetal de Ossaim

16: Ossaim e a Ecologia

17: A Conexão com Oxóssi

18: Ossaim e a Cura

19: As Doenças e a Magia das Ervas

20: Ossaim na Medicina Moderna

21: Filhos de Ossaim

22: Missão e Propósito

23: Ossaim e Outros Orixás

24: O Futuro do Culto a Ossaim

25: Espiritualidade Contemporânea

26: Ossaim e o Resgate da Tradição

27: Mensagens de Ossaim

28: A Experiência Pessoal com Ossaim 29: O Futuro do Culto a Ossaim

30: Agradecimentos ao Senhor das Folhas 31: Ervas

32: Glossário

4

INTRODUÇÃO

5

Capítulo 01

O ENCONTRO COM OSSAIM

Desde que iniciei minha caminhada espiritual, sempre senti que a natureza me chamava de maneira especial.

Talvez fosse o som das folhas ao vento ou o aroma das ervas queimando em rituais, mas algo profundo me conectava à força viva que reside nas matas. Foi assim que, em meio a essa busca por entendimento e equilíbrio, conheci Ossaim, o Orixá das folhas e da cura.

Meu primeiro encontro com ele não foi apenas um evento espiritual; foi uma verdadeira transformação.

Durante uma gira de Umbanda, onde as forças naturais eram exaltadas em cantos e defumações, senti pela primeira vez a presença de Ossaim.

Não era uma energia avassaladora como a de Xangô ou arrebatadora como a de Iansã. Ao contrário, era uma força que se manifestava como um sussurro no meio de uma floresta, como se cada folha e cada galho contivesse segredos ancestrais que apenas ele poderia revelar.

Naquele dia, enquanto o terreiro era tomado pela energia de diversos Orixás, um aroma peculiar de ervas frescas tomou conta do ambiente.

Lembro-me de fechar os olhos e, em meio às preces, senti como se estivesse cercado por uma mata densa, onde o ar era mais puro e carregado de vida. Essa era a essência de Ossaim: uma presença sutil, mas tão poderosa quanto o próprio coração da floresta.

Comecei então a estudar mais sobre ele. Descobri que Ossaim não apenas detém o conhecimento das folhas, mas é o guardião do axé, a força vital que torna possível qualquer ritual.

Em todas as tradições, aprendi que nada acontece sem a sua permissão. Nenhum banho de ervas, nenhuma defumação ou cura é efetiva sem que Ossaim conceda seu axé às plantas utilizadas. Esse poder único faz dele um dos Orixás mais reverenciados e, ao mesmo tempo, um dos mais misteriosos.

Ossaim não é um Orixá de manifestações exuberantes, mas sua força é essencial para a Umbanda e para a vida. Ele é o elo que nos conecta à energia primordial da natureza, lembrando-nos de que tudo o que precisamos para viver em harmonia está ao nosso redor, nas matas, nas folhas e nos pequenos detalhes que muitas vezes negligenciamos.

Foi ao aprofundar minha relação com Ossaim que compreendi a verdadeira importância das folhas. Em cada uma delas reside um segredo, uma energia única que pode curar, proteger ou transformar.

Mas esses segredos não estão disponíveis para qualquer um. É preciso respeitar as matas, as plantas e o próprio Ossaim para acessar esse conhecimento.

Quando comecei a participar das colheitas ritualísticas, entendi o quão sagrado é o processo de retirar uma folha da natureza. Não basta arrancá-la.

É necessário pedir permissão, ofertar algo em troca e, acima de tudo, ter intenção pura. Cada folha retirada sem o devido respeito perde sua força, seu axé, 7

tornando-se apenas um pedaço de matéria vegetal sem vida.

A primeira vez que participei de uma colheita, senti na pele o peso dessa responsabilidade. Fomos conduzidos à entrada de uma mata, onde fizemos preces a Ossaim e a Oxóssi, pedindo licença para adentrar aquele espaço sagrado.

As velas foram acesas e, enquanto o aroma das ervas queimadas subia ao céu, senti como se estivesse entrando em outro mundo, um lugar onde o tempo parecia não existir e a natureza era a verdadeira soberana.

Ao colher as primeiras folhas, entendi que cada uma tinha sua própria energia e propósito. Algumas eram usadas para cura física, outras para equilíbrio espiritual.

Havia aquelas que protegiam contra energias negativas e outras que abriam caminhos.

Mas o que mais me impressionou foi perceber que Ossaim estava presente em cada folha, em cada corte, como um guardião silencioso que nos observava, garantindo que o processo fosse realizado com respeito e devoção.

Aprendi que, para Ossaim, o respeito à natureza é fundamental. Ele nos ensina que a floresta não é apenas um lugar para ser explorado, mas um templo sagrado que deve ser cuidado e preservado.

Sempre que desmatamos ou destruímos um pedaço da natureza, estamos ofendendo a força de Ossaim, comprometendo não apenas o equilíbrio do planeta, mas também nossa própria conexão espiritual.

8

Essa compreensão mudou completamente minha visão de mundo. Passei a valorizar cada planta, cada folha e cada árvore como expressões vivas da força de Ossaim.

Entendi que, ao cuidar da natureza, também estamos cuidando de nós mesmos, pois somos parte desse grande ciclo de vida.

Meu encontro com Ossaim foi, acima de tudo, um chamado à consciência. Ele me mostrou que, mesmo nos pequenos atos do cotidiano, como tomar um chá ou acender uma defumação, estamos interagindo com forças muito maiores do que podemos imaginar. Cada folha tem seu axé, seu propósito, e cabe a nós utilizá-las com sabedoria e gratidão.

Hoje, ao olhar para trás, percebo que Ossaim sempre esteve presente em minha vida, mesmo antes de eu ter consciência disso. Ele estava nos momentos em que a brisa das árvores me acalmava, nas ervas que traziam alívio às dores e na força silenciosa que me conduzia a um caminho de respeito e conexão com a natureza.

Este primeiro capítulo é uma homenagem a ele, ao Orixá que me ensinou a ouvir os sussurros da floresta e a reconhecer que a cura não está apenas nas plantas, mas também na maneira como nos relacionamos com elas.

Ossaim me ensinou que, para encontrar o equilíbrio, precisamos respeitar o que é sagrado, tanto na natureza quanto dentro de nós mesmos.

9

Capítulo 02

A IMPORTÂNCIA DE

OSSAIM NA UMBANDA

Ao continuar minha jornada no aprendizado sobre Ossaim, fui compreendendo a profundidade de sua importância na Umbanda. Ele não é apenas o detentor do axé das folhas, mas a base sobre a qual toda a estrutura espiritual dos rituais se sustenta.

Nada acontece sem Ossaim, sem a força que ele guarda nas matas e no segredo de cada folha. Essa percepção transformou minha forma de enxergar a religião e a conexão entre o humano e o divino.

Na Umbanda, tudo começa e termina na natureza. O

culto aos Orixás é um lembrete constante de que somos parte de um todo maior, que dependemos do equilíbrio da terra, das águas, do fogo, do ar e, especialmente, das matas para encontrar a harmonia.

Ossaim, com seu domínio sobre as folhas, é o guardião desse equilíbrio. Ele nos lembra que a força espiritual não pode ser separada da força natural.

Quando entramos em uma mata ou utilizamos uma folha em um ritual, estamos acessando uma energia ancestral que remonta à criação do mundo, uma energia que Ossaim preserva e protege com zelo.

Os rituais na Umbanda são permeados por elementos da natureza, e as folhas ocupam um papel central. Seja na preparação de banhos, defumações, oferendas ou 10

mesmo na energização de pessoas e espaços, as folhas são indispensáveis.

Cada folha carrega uma vibração específica, um propósito determinado por Ossaim e revelado aos sacerdotes por meio de ensinamentos e intuições.

Quando usamos uma folha para atrair boas energias, afastar negatividade ou promover a cura, estamos, na verdade, conectando-nos à força vital do próprio Ossaim.

Lembro-me claramente de uma ocasião em que essa conexão ficou evidente. Durante uma cerimônia de limpeza espiritual no terreiro, as ervas estavam dispostas em um grande recipiente, prontas para serem maceradas e utilizadas nos banhos.

Antes de iniciarmos o trabalho, a sacerdotisa fez uma prece a Ossaim, pedindo permissão e axé para que aquelas folhas cumprissem seus propósitos.

Foi um momento carregado de espiritualidade, em que todos os presentes podiam sentir a força que emanava daquele ato simples. Não era apenas o uso das ervas; era o reconhecimento de que sem a bênção de Ossaim, aquelas folhas seriam apenas plantas sem vida.

Foi nessa experiência que entendi por que Ossaim é considerado o alicerce de todos os rituais. Sua energia está presente em tudo. Quando queimamos uma erva para defumação, é ele quem libera o axé que purifica o ambiente.

Quando preparamos um banho com folhas específicas, é ele quem energiza a água e potencializa sua função.

Quando colhemos ervas na mata, pedimos licença a ele 11

para que o ato seja sagrado e para que as folhas mantenham sua essência.

É um ciclo contínuo de respeito e reciprocidade, onde o Orixá e a natureza trabalham juntos para garantir que possamos acessar o divino de maneira

equilibrada e consciente.

Outra lição importante que aprendi é que cada Orixá tem suas folhas específicas, mas todas elas dependem de Ossaim para funcionar. Sem ele, não há axé. Isso reflete a interdependência de tudo na Umbanda.

Os Orixás não são entidades isoladas; eles trabalham em conjunto, complementando-se e sustentando o equilíbrio universal. Ossaim, com sua ligação com as folhas e com a cura, atua como um ponto de conexão entre os outros Orixás e a força vital da natureza.

A ligação de Ossaim com a cura também me ensinou muito sobre a dimensão espiritual dos rituais. Ele não apenas fornece os elementos necessários para a cura física, mas também atua no nível energético e espiritual.

Muitas

vezes,

doenças

e

desequilíbrios

que

enfrentamos no corpo são reflexos de desarmonias em nosso campo espiritual. Ossaim, por meio das folhas, age nesses níveis mais sutis, restaurando a harmonia e trazendo alívio onde há dor ou sofrimento.

Isso ficou claro em uma ocasião em que participei de um ritual de cura para um consulente que sofria de uma enfermidade física e emocional. A preparação começou com a escolha das ervas, cuidadosamente selecionadas por sua correspondência com as necessidades do consulente.

12

Antes de iniciar o ritual, fizemos uma oferenda a Ossaim na entrada da mata, pedindo sua permissão e força.

Durante o trabalho, enquanto as folhas eram maceradas e transformadas em um banho, o ambiente parecia vibrar com uma energia indescritível.

O consulente relatou sentir um alívio quase imediato, como se algo pesado tivesse sido retirado de seus ombros. Foi uma experiência que reafirmou para mim o poder de Ossaim e a importância de sua atuação nos rituais de cura.

Além de sua atuação direta nos rituais, Ossaim também nos ensina lições importantes sobre respeito e responsabilidade. Ele é um guardião zeloso, que não

permite que suas folhas sejam usadas de forma leviana ou desrespeitosa.

Quando alguém tenta se apropriar de sua energia sem as devidas preparações e intenções, as consequências podem ser sérias. Há relatos de folhas que perderam seu axé porque foram colhidas sem permissão ou utilizadas de forma inadequada.

Ossaim exige devoção e reverência, e essa exigência nos lembra que a espiritualidade verdadeira não pode ser separada do respeito pela natureza e por suas forças.

Na Umbanda, aprendemos que a força dos Orixás está intrinsecamente ligada aos elementos da natureza.

Assim como Iemanjá está no mar, Oxóssi nas matas e Xangô nas pedreiras, Ossaim está em cada folha e planta.

Essa conexão nos mostra que a natureza não é apenas um recurso a ser explorado, mas um espaço sagrado 13

onde reside a força divina. Ossaim nos convida a olhar para as matas com outros olhos, a perceber nelas a presença do divino e a respeitar cada elemento como parte de um todo maior.

Ao refletir sobre a centralidade de Ossaim nos rituais, percebo que ele é mais do que um Orixá que domina as folhas. Ele é um mestre que nos ensina sobre

equilíbrio, respeito e conexão.

Ele nos lembra que a cura não é apenas uma questão de eliminar sintomas, mas de restaurar a harmonia entre corpo, mente e espírito. Ele nos ensina que cada folha, cada planta, é um presente sagrado, carregado de vida e poder.

Escrever sobre Ossaim é também uma forma de honrá-lo e de compartilhar as lições que ele me ensinou. Cada palavra que registro aqui é uma homenagem à sua força e sabedoria, um convite para que mais pessoas descubram a importância desse Orixá tão essencial para a Umbanda e para nossas vidas.

Que suas folhas continuem a nos guiar, curar e proteger, lembrando-nos sempre de que somos parte de um universo onde tudo está interligado.

14

Parte 1

HISTÓRIA E LENDAS

15

Capítulo 03

A ORIGEM DE OSSAIM

Quanto mais me aprofundo nos mistérios de Ossaim, mais percebo que compreender sua essência requer um mergulho profundo na história, nas tradições e nos mitos que o cercam.

Ossaim, como muitos dos Orixás cultuados na Umbanda, possui suas raízes fincadas na tradição nagô, originária do povo iorubá, localizado na África Ocidental.

Essa cultura ancestral é rica em espiritualidade e profundamente conectada à natureza, que é vista não apenas como um recurso material, mas como uma extensão do divino. Cada elemento natural é sagrado, carregado de forças espirituais que são reverenciadas e preservadas.

Ossaim, na tradição nagô, é o guardião das folhas, aquele que detém os segredos de todas as plantas. Ele conhece as propriedades curativas, energéticas e espirituais de cada erva. Este domínio é mais do que um atributo; é uma responsabilidade divina.

Ossaim é o ponto de equilíbrio entre o homem e a natureza, o intermediário que nos ensina a respeitar a floresta e a utilizar seus elementos com sabedoria e devoção.

Sua figura é frequentemente descrita como alguém que habita as profundezas das matas, longe da interferência humana, em um espaço de tranquilidade e mistério, 16

refletindo a ideia de que o verdadeiro conhecimento não é acessível a todos e deve ser tratado com reverência.

Uma das lendas mais marcantes sobre Ossaim conta como ele recebeu de Olodumare, o criador do universo, o segredo das folhas.

Segundo essa história, Ossaim foi escolhido para guardar o conhecimento das plantas porque ele compreendia a essência da natureza e sabia que seu poder só poderia ser usado para o bem.

Olodumare confiou a Ossaim não apenas o domínio sobre as folhas, mas também o poder de conceder ou retirar o axé, a energia vital que torna qualquer ritual eficaz.

Esse poder exclusivo fez de Ossaim uma figura indispensável no panteão dos Orixás, mas também trouxe desafios. Em uma das histórias mais conhecidas, Xangô, o Orixá da justiça e dos raios, sentiu que era injusto que apenas Ossaim tivesse o domínio sobre as folhas.

Ele acreditava que todos os Orixás deveriam ter acesso a esse poder para melhor desempenharem suas funções. Para resolver a situação, Xangô pediu a Iansã, sua esposa e senhora dos ventos, que desencadeasse uma tempestade para espalhar as folhas de Ossaim por toda a Terra.

O que se seguiu foi um dos eventos mais marcantes das lendas de Ossaim. A tempestade arrancou folhas de árvores e as espalhou pelo ar, fazendo com que os

Orixás pudessem pegá-las.

17

No

entanto,

enquanto

isso

acontecia,

Ossaim

pronunciou palavras mágicas que conhecia e retirou o axé de todas as folhas que estavam fora de seu domínio.

Assim, embora os Orixás pudessem ter acesso às folhas, elas eram inúteis sem o poder de Ossaim para ativar suas propriedades.

Esse episódio é significativo por vários motivos. Ele mostra a centralidade de Ossaim na organização espiritual e a importância de respeitar aqueles que detêm o conhecimento.

Também ilustra que o poder das folhas não está apenas em sua existência física, mas no axé que Ossaim infunde nelas. Após esse evento, Xangô e os outros Orixás reconheceram a superioridade de Ossaim nesse aspecto, e ele continuou a ser o guardião do segredo das folhas.

Além de sua relação com Xangô, Ossaim também tem conexões profundas com outros Orixás. Sua ligação com Oxóssi é particularmente forte. Enquanto Oxóssi é o caçador e protetor das florestas e dos animais, Ossaim é o guardião das plantas e das folhas.

Juntos, eles representam o equilíbrio da vida na mata, onde

cada

elemento

desempenha

um

papel

fundamental. Oxóssi e Ossaim compartilham o mesmo espaço, mas com responsabilidades distintas que se complementam.

Outra relação significativa é com Obaluaiê, o senhor das doenças e da cura. Obaluaiê frequentemente recorre a Ossaim para obter as ervas necessárias para curar as doenças dos homens e para realizar transformações espirituais.

18

Essa parceria simboliza como os Orixás trabalham juntos, cada um contribuindo com sua força única para manter o equilíbrio e a harmonia no universo.

A conexão de Ossaim com sua mãe, Nanã, é outro aspecto fundamental de sua história. Nanã, a senhora das águas paradas e dos mistérios da vida e da morte, é conhecida por sua sabedoria ancestral e sua paciência.

Como filho de Nanã, Ossaim herdou essas qualidades, que o ajudam a ser o guardião de um conhecimento tão sagrado e delicado. Essa relação também reforça sua ligação com os ciclos da vida e da morte, que estão intrinsecamente ligados à natureza e ao renascimento que ela proporciona.

A origem de Ossaim não é apenas uma história de suas raízes, mas também uma lição sobre respeito, humildade e responsabilidade. Ele nos ensina que o verdadeiro poder não está no controle ou na força, mas no conhecimento e na capacidade de utilizá-lo para o bem.

Ele também nos lembra da importância de respeitar a natureza e seus ciclos, reconhecendo que somos parte dela e que dependemos dela para nossa sobrevivência e equilíbrio espiritual.

Ao estudar a origem de Ossaim, comecei a perceber como sua história ressoa com a própria essência da Umbanda. Esta é uma religião que celebra a conexão com a natureza e reconhece a importância de cada elemento em nossa vida espiritual.

Ossaim nos convida a olhar para as matas e as folhas com novos olhos, a perceber nelas a presença do divino 19

e a entender que cada elemento natural tem um propósito e uma energia que pode ser utilizada para promover a cura e a harmonia.

A história de Ossaim também é um lembrete de que o conhecimento é um presente sagrado que deve ser tratado com respeito e gratidão. Ele nos mostra que, para acessar os segredos da natureza, precisamos primeiro aprender a respeitá-la e a trabalhar com ela, e não contra ela.

Cada folha, cada erva, carrega uma parte do mistério de Ossaim, e é nossa responsabilidade como praticantes da Umbanda honrar esse mistério e utilizá-lo com sabedoria.

Escrever sobre a origem de Ossaim é mais do que contar uma história; é um ato de reverência e gratidão por tudo o que ele representa. Ele é mais do que um

Orixá; ele é um mestre e um guia que nos ensina a viver em harmonia com a natureza e a buscar o equilíbrio em todas as áreas de nossas vidas.

Ao refletir sobre suas raízes, sinto-me inspirado a continuar

minha

jornada

espiritual

com

mais

consciência, respeito e gratidão.

Que Ossaim continue a nos guiar com sua sabedoria e a nos mostrar o caminho para a cura e a harmonia, tanto dentro quanto fora de nós mesmos.

Capítulo 04

A LENDA DO SEGREDO DAS FOLHAS

Entre as muitas histórias que cercam Ossaim, a lenda do segredo das folhas é, sem dúvida, uma das mais fascinantes e reveladoras. É através dela que podemos compreender não apenas o poder deste Orixá, mas também o significado profundo do axé que ele guarda e distribui com tanto cuidado.

Essa lenda nos transporta para um tempo primordial, quando os Orixás caminhavam entre os homens, e a relação com a natureza era direta e sagrada.

Conta-se que, no início dos tempos, quando Olodumare criou o mundo, ele distribuiu responsabilidades e dons aos Orixás. Cada um deles recebeu uma função específica e um domínio para proteger e cuidar.

Enquanto Oxóssi recebeu as matas e os animais, Iansã foi encarregada dos ventos, e Xangô recebeu o poder da justiça e dos raios. Ossaim, por sua vez, foi escolhido para ser o guardião das folhas e de seus mistérios.

Olodumare confiou a Ossaim o conhecimento sobre as propriedades curativas, energéticas e espirituais de todas as plantas.

Ele ensinou a Ossaim que cada folha tinha uma energia única, uma vibração que poderia ser usada para curar doenças, proteger contra o mal, atrair prosperidade e até mesmo conectar os humanos ao divino. Mas esse conhecimento não deveria

ser usado de forma leviana.

21

Olodumare advertiu Ossaim que os segredos das folhas só deveriam ser revelados àqueles que demonstrassem respeito, sabedoria e humildade.

Diferentemente de outros dons concedidos aos Orixás, o poder das folhas exigia mais do que força ou habilidade

para

ser

utilizado.

Era

necessário

compreender as nuances de cada planta, saber o momento certo de colhê-la, a maneira correta de prepará-la e as palavras específicas a serem ditas para liberar seu axé.

Olodumare confiou a Ossaim essa missão porque ele era conhecido por sua paciência, sua reverência pela natureza e sua capacidade de guardar segredos.

Mas como acontece em muitas histórias, o poder exclusivo de Ossaim despertou a curiosidade e a inveja de outros Orixás. Eles não entendiam por que apenas Ossaim tinha acesso a esse conhecimento tão valioso.

Afinal, todos precisavam das folhas para realizar seus próprios trabalhos espirituais. As folhas eram usadas em oferendas, banhos, defumações e rituais de cura. Sem elas, muitos rituais não poderiam acontecer.

Xangô, sempre justo, mas impetuoso, foi o primeiro a questionar essa exclusividade. Ele argumentou que era injusto que apenas Ossaim tivesse domínio sobre as folhas, enquanto os outros Orixás dependiam dele para acessar seus poderes.

Em sua visão, as folhas deveriam estar disponíveis para todos, de maneira igual. Xangô decidiu, então, encontrar uma maneira de obter o segredo das folhas.

22

Para executar seu plano, ele recorreu à sua esposa Iansã, a senhora dos ventos. Iansã, conhecida por sua força e determinação, aceitou a missão com entusiasmo.

Ela sabia que Ossaim pendurava suas folhas mais poderosas em uma cabaça presa a um galho alto de uma árvore sagrada. Essas folhas eram consideradas as mais fortes, capazes de realizar grandes milagres.

Iansã esperou o momento certo, quando Ossaim estava longe de sua cabaça, e desencadeou uma poderosa tempestade. Ventos fortes varreram a floresta, arrancando folhas das árvores e, por fim, derrubando a cabaça que guardava os segredos de Ossaim.

As folhas voaram pelo ar, espalhando-se por toda parte.

Xangô e outros Orixás correram para pegar as folhas, acreditando que agora teriam acesso ao poder que tanto desejavam.

Mas Ossaim, ao perceber o que estava acontecendo, não se desesperou. Ele ergueu sua voz e pronunciou palavras mágicas, uma frase que se tornaria conhecida por todos: "Euê Uassá!" – que significa "As folhas funcionam!"

Com esse comando, Ossaim retirou o axé das folhas que haviam sido levadas pelo vento. Embora os Orixás tivessem conseguido pegar algumas folhas, elas não tinham mais o poder que antes carregavam.

Xangô, percebendo que as folhas sem o axé de Ossaim eram inúteis, reconheceu a importância do guardião dos segredos. Ele admitiu que o poder de Ossaim era único e que deveria ser respeitado.

Ossaim, em sua sabedoria e generosidade, decidiu compartilhar algumas folhas com os outros Orixás. Ele deu a cada um uma folha específica, ensinando como utilizá-la em seus trabalhos espirituais.

No entanto, ele manteve para si os segredos mais profundos, garantindo que apenas ele tivesse o conhecimento completo das propriedades das plantas.

Essa lenda carrega um significado profundo. Ela nos ensina que o poder não está apenas na posse de algo, mas na sabedoria de como usá-lo.

Ossaim não é apenas o guardião das folhas; ele é o guardião do conhecimento, da responsabilidade e do respeito pela natureza. Ele nos mostra que o verdadeiro poder não pode ser roubado ou forçado, mas deve ser conquistado por meio da humildade, da dedicação e da conexão com o divino.

Além disso, essa história também destaca a importância da cooperação e da interdependência entre os Orixás.

Embora Ossaim detenha o segredo das folhas, ele compartilha parte de seu conhecimento para que os outros possam cumprir suas missões.

Essa colaboração reflete a maneira como a Umbanda opera, com cada Orixá desempenhando um papel específico, mas todos trabalhando juntos para manter o equilíbrio espiritual e natural.

A frase "Euê Uassá!" tornou-se um símbolo do poder de Ossaim e da centralidade das folhas na espiritualidade.

Sempre que usamos uma folha em um ritual, seja para um banho, uma defumação ou uma oferenda, estamos nos conectando com essa história, com esse poder ancestral que remonta ao início dos tempos.

24

Hoje, ao refletir sobre essa lenda, sinto uma profunda gratidão por Ossaim e por tudo o que ele representa. Ele nos lembra que a natureza não é apenas um recurso, mas um templo sagrado, cheio de segredos e mistérios que podem transformar nossas vidas.

Ele nos ensina que, para acessar esses segredos, precisamos respeitar a floresta, as plantas e o próprio Ossaim, que guarda com tanto cuidado o axé que torna tudo isso possível.

A lenda do segredo das folhas não é apenas uma história sobre poder; é uma lição sobre humildade, responsabilidade e a importância de valorizar aquilo que realmente importa.

Que possamos sempre honrar Ossaim e aprender com sua sabedoria, usando as folhas e seus mistérios com respeito, gratidão e amor.

Capítulo 05

A DIVISÃO DAS FOLHAS

ENTRE OS ORIXÁS

A história da tempestade e a generosidade de Ossaim carrega uma profundidade que transcende o simples entendimento do papel das folhas nos rituais.

É uma narrativa que ilumina a essência de colaboração, respeito e responsabilidade entre os Orixás, além de nos ensinar

lições

valiosas

sobre

humildade

e

interdependência.

Ao mergulhar nessa lenda, compreendi não apenas a importância das folhas para a espiritualidade, mas também como elas refletem os valores que sustentam a Umbanda e outras tradições espirituais.

O cenário inicial dessa história remonta a um momento em que o equilíbrio no uso das folhas estava sendo questionado. Ossaim era o único que possuía o conhecimento sobre as propriedades, os axés e os segredos das folhas.

Sua conexão com as plantas e a floresta era inigualável, mas esse privilégio não era visto da mesma forma por todos os Orixás. Embora respeitassem Ossaim, alguns começaram a questionar por que apenas ele deveria ter acesso ao poder que as folhas proporcionavam, enquanto os demais dependiam exclusivamente de sua generosidade para realizarem suas funções.

26

Entre esses Orixás estava Xangô, conhecido por seu forte senso de justiça. Para Xangô, a exclusividade de Ossaim parecia contrariar o equilíbrio natural que rege o universo. As folhas eram essenciais para os rituais, as oferendas e os trabalhos espirituais de todos os Orixás.

Elas não apenas traziam cura e proteção, mas também conectavam os seres

humanos ao divino. Xangô argumentava que, se cada Orixá tivesse acesso direto a uma parte do poder das folhas, eles poderiam realizar suas missões com mais eficiência e ajudar melhor aqueles que buscavam sua intervenção.

Foi então que Xangô compartilhou seu plano com sua esposa, Iansã, a senhora dos ventos e das tempestades.

Iansã, sempre destemida e determinada, não hesitou em se oferecer para executar a ideia de Xangô.

Ela sabia que Ossaim mantinha suas folhas mais poderosas em uma cabaça pendurada nos galhos de uma árvore sagrada, dentro de sua floresta. Essas folhas eram especiais, carregando os segredos mais profundos e os poderes mais intensos.

Em um dia de calmaria na floresta, Iansã invocou os ventos com toda a sua força, criando uma tempestade que reverberou por toda a mata.

O som dos ventos era ensurdecedor, e as árvores balançavam como se a própria terra estivesse tremendo.

A tempestade foi tão poderosa que arrancou folhas das árvores e, por fim, derrubou a cabaça de Ossaim, espalhando seu conteúdo pelo ar.

As folhas voaram por toda parte, sendo levadas pelos ventos de Iansã para os domínios dos outros Orixás.

Xangô, Oxóssi, Iemanjá, Nanã e outros correram para 27

pegar as folhas que caíam, acreditando que finalmente teriam acesso ao poder que antes estava concentrado nas mãos de Ossaim. No entanto, enquanto os Orixás comemoravam, algo surpreendente aconteceu.

Ossaim, percebendo o que estava acontecendo, manteve sua serenidade. Ele se ergueu e pronunciou as palavras mágicas que apenas ele conhecia: "Euê Uassá!" – "As folhas funcionam!" Esse comando retirou o axé de todas as folhas que haviam sido espalhadas.

Embora os outros Orixás tivessem conseguido pegá-las, elas estavam desprovidas de seu poder espiritual. Eram apenas folhas, sem nenhuma capacidade de cura, proteção ou transformação.

Nesse momento, os Orixás compreenderam que o verdadeiro poder das folhas não estava apenas em possuí-las, mas no conhecimento e no axé que Ossaim detinha.

Sem ele, as folhas não tinham utilidade. Xangô, reconhecendo o erro em sua abordagem, convocou uma reunião entre todos os Orixás para buscar uma solução que respeitasse a centralidade de Ossaim, mas que também permitisse uma maior colaboração entre eles.

Durante a reunião, Xangô expressou sua visão de justiça e admitiu que havia subestimado a importância do papel de Ossaim.

Ele pediu desculpas por sua atitude precipitada e sugeriu que, em vez de competirem, os Orixás encontrassem uma maneira de trabalharem juntos, cada um contribuindo com suas habilidades únicas para o bem maior.

28

Ossaim ouviu atentamente, e sua resposta foi marcada por generosidade e sabedoria. Ele poderia ter se recusado a compartilhar qualquer aspecto de seu conhecimento, reafirmando sua posição como o guardião supremo das folhas.

No entanto, ele reconheceu que havia mérito no desejo dos outros Orixás de desempenharem suas funções de maneira mais independente. Em um ato de profunda compaixão e compreensão, Ossaim concordou em compartilhar parte de seu poder.

Ele começou a distribuir as folhas entre os Orixás, atribuindo a cada um aquelas que se alinhavam com suas energias e missões. Para Xangô, ele deu folhas associadas à força e à justiça, que seriam úteis para equilibrar conflitos e proteger os necessitados.

Para Iansã, ofereceu folhas que amplificavam o poder dos ventos e ajudavam a dissipar energias negativas.

Oxóssi recebeu folhas ligadas à fartura, à caça e à conexão com a floresta.

Iemanjá foi presenteada com folhas que promoviam a purificação e a harmonia, enquanto Nanã recebeu aquelas que refletiam os ciclos da vida e da morte, ajudando a guiar os espíritos no momento de sua transição.

Essa divisão foi mais do que um simples ato de generosidade. Foi uma demonstração de que o verdadeiro poder reside na colaboração e no compartilhamento de responsabilidades.

Ossaim manteve para si o segredo mais profundo das folhas, garantindo que ele continuasse sendo o guardião do axé, mas sua decisão de compartilhar parte desse 29

poder fortaleceu o panteão dos Orixás e garantiu que todos pudessem contribuir de maneira mais eficaz para o equilíbrio universal.

A história da divisão das folhas é uma das narrativas mais emblemáticas sobre generosidade e sabedoria na espiritualidade. Ela nos ensina que o poder não deve ser acumulado de forma egoísta, mas compartilhado de maneira que beneficie o coletivo.

Ao mesmo tempo, nos lembra que o conhecimento exige responsabilidade. O axé de Ossaim não pode ser ativado sem a intenção correta, e ele continua sendo o guardião desse segredo, garantindo que as folhas sejam usadas com respeito e propósito.

Essa lenda também reforça a importância das folhas na Umbanda e em outras tradições afro-brasileiras. Elas não são apenas ferramentas espirituais; são símbolos da conexão entre o humano e o divino, da colaboração entre os Orixás

e do equilíbrio que sustenta o universo.

Cada vez que usamos uma folha em um ritual, estamos honrando Ossaim e sua decisão de compartilhar seu poder com o mundo, garantindo que sua sabedoria continue a guiar nossas vidas e práticas espirituais.

30

Capítulo 06

OSSAIM E ARONI

A história de Ossaim não pode ser completamente compreendida sem abordar sua relação com Aroni, uma figura única e intrigante que é tanto seu aliado quanto um reflexo da própria natureza do conhecimento espiritual.

Aroni é descrito como um gnomo da floresta, um ser místico que possui uma única perna e que guarda um vínculo profundo com as folhas, as ervas e a energia vital que Ossaim tanto protege.

Ele é, ao mesmo tempo, um guardião e um mensageiro, um símbolo de como o conhecimento e a natureza estão interligados em uma dança contínua de respeito e colaboração.

A figura de Aroni desperta curiosidade desde a primeira menção. Por que ele

possui apenas uma perna? O que isso simboliza? Por que ele é o escolhido para ser o auxiliar mais próximo de Ossaim? Essas perguntas guiaram minhas reflexões enquanto eu explorava as narrativas e os ensinamentos que cercam esse ser misterioso.

Aroni, com sua única perna, não caminha como os outros. Ele pula, deslocando-se de maneira singular, o que imediatamente me levou a perceber o simbolismo de sua figura.

31

O fato de ele não andar de forma convencional representa a ideia de que o caminho para o conhecimento espiritual nem sempre é direto ou fácil.

Muitas vezes, somos forçados a encontrar maneiras alternativas de nos movermos no mundo, superando obstáculos e aprendendo com nossas limitações. Aroni é uma lição viva de resiliência e engenhosidade, mostrando

que

as

dificuldades

podem

ser

transformadas em forças únicas.

Mas Aroni é muito mais do que uma figura simbólica.

Sua relação com Ossaim é uma parceria rica e multifacetada, baseada em respeito mútuo e na troca de sabedoria.

Embora Ossaim seja o guardião supremo dos segredos das folhas, Aroni desempenha um papel crucial na conexão entre esses segredos e o mundo. Ele é o intermediário que leva o axé das folhas às pessoas, ajudando a transformar a energia da natureza em cura, proteção e transformação espiritual.

Conta-se que, ao receber de Olodumare o domínio sobre as folhas, Ossaim encontrou em Aroni um aliado inesperado. Enquanto outros Orixás buscavam utilizar as folhas para seus próprios propósitos, Aroni se aproximou de Ossaim com humildade e um desejo sincero de aprender.

Ele não queria apenas entender como as folhas funcionavam; queria conhecer a essência de seu poder, compreender a conexão profunda entre a terra, as plantas e o espírito. Essa curiosidade genuína conquistou Ossaim, que viu em Aroni um reflexo de sua própria relação com a natureza.

Essa proximidade fez com que Aroni desempenhasse um

papel

fundamental

na

disseminação

do

conhecimento de Ossaim. Em uma das histórias mais conhecidas, Ossaim, apesar de ser o guardião dos segredos das folhas, inicialmente desconhecia algumas formas práticas de utilizá-las.

Foi Aroni quem lhe mostrou como macerar as folhas, como combiná-las para potencializar seus efeitos e como transmitir seu axé de maneira mais acessível às pessoas.

Esse ensinamento de Aroni não diminuiu a autoridade de Ossaim, mas a ampliou, demonstrando que mesmo os mais sábios podem aprender com aqueles que estão ao seu redor.

Aroni também é um protetor da floresta e de seus mistérios. Há muitas histórias de pessoas que, ao entrarem nas matas sem o devido respeito ou permissão, se depararam com ele.

Ele é descrito como uma figura pequena, mas imponente, que aparece para lembrar os invasores de que a floresta é um espaço sagrado.

Sua presença é ao mesmo tempo assustadora e reveladora, um chamado à consciência para aqueles que esquecem que a natureza deve ser tratada com reverência.

Além disso, Aroni é conhecido por sua personalidade leve e brincalhona, o que contrasta com a seriedade de Ossaim. Essa característica nos ensina que o caminho espiritual, embora repleto de responsabilidade, também deve ser trilhado com alegria e leveza.

33

Aroni nos lembra de que o aprendizado pode vir de maneiras inesperadas e que o humor e a simplicidade são tão importantes quanto a sabedoria e o rigor.

Em minha prática espiritual, comecei a perceber a importância de invocar Aroni nos momentos em que precisava acessar o axé das folhas.

Antes de entrar em uma mata para colher ervas ou realizar um trabalho

espiritual, sempre faço uma prece a ele, pedindo sua permissão e proteção. Sinto que essa conexão enriquece não apenas o ritual, mas também minha relação com a natureza como um todo.

Invocar Aroni é um lembrete de que cada folha, cada planta e cada erva carrega em si um pedaço do divino, e que é nossa responsabilidade tratá-las com respeito e gratidão.

A história de Aroni também nos ensina que o poder das folhas não está apenas em sua presença física, mas na intenção com que são usadas e na energia que carregam.

Aroni, como mensageiro e guardião, nos mostra que o axé das folhas não pode ser acessado sem o devido respeito à natureza e ao conhecimento ancestral que elas representam.

Ele é uma ponte entre o sagrado e o cotidiano, entre a floresta e o mundo espiritual, e seu papel é fundamental para garantir que o poder das folhas seja usado de maneira consciente e responsável.

Na minha caminhada, aprendi que Aroni simboliza mais do que apenas um auxiliar de Ossaim. Ele é uma representação viva de como a espiritualidade e a

34

natureza estão interligadas, de como o conhecimento e a sabedoria devem ser compartilhados e utilizados para o bem comum.

Sua figura, com sua única perna e seu espírito brincalhão, é um lembrete constante de que a jornada espiritual é tanto sobre superar obstáculos quanto sobre encontrar alegria e significado no caminho.

Refletir sobre a relação entre Ossaim e Aroni me levou a entender que o verdadeiro poder não está apenas em deter conhecimento, mas em compartilhá-lo de forma que beneficie todos ao nosso redor.

Aroni nos ensina que mesmo as figuras mais simples e aparentemente pequenas podem desempenhar papéis grandiosos no equilíbrio do universo. Ele nos inspira a honrar a natureza, a buscar sabedoria e a lembrar que, por mais que sejamos limitados, sempre podemos encontrar maneiras de superar essas limitações e nos conectar com o divino.

Que possamos sempre lembrar de Aroni ao entrar na mata, ao colher uma folha ou ao realizar um ritual. Que seu espírito de proteção, leveza e sabedoria guie nossos passos e nos ajude a honrar o legado de Ossaim e o axé que ele tão generosamente compartilha conosco.

A história de Aroni é um convite para vivermos com mais respeito, alegria e gratidão, conectando-nos à força vital da natureza e ao sagrado que reside em cada folha.

CARACTERÍSTICAS

E SIMBOLISMOS

36

Capítulo 07

AS CORES E SÍMBOLOS DE OSSAIM

Desde o início da minha jornada de aprendizado sobre Ossaim, percebi que cada Orixá possui símbolos e elementos que vão além da estética ou da representação visual. Esses símbolos carregam camadas de significados profundos, sendo canais que nos conectam diretamente à essência do Orixá e à sua energia.

Ossaim, o guardião das folhas e do axé, comunica-se conosco não apenas por meio de suas histórias e lendas, mas também através de suas cores, de sua haste simbólica e de elementos naturais que encapsulam sua força e mistério.

O verde e o branco são as cores que mais representam Ossaim, cada uma com sua própria carga simbólica. O

verde, a cor predominante, evoca imediatamente a imagem das matas, das folhas frescas e da vitalidade que emana da natureza.

É impossível pensar em Ossaim sem associá-lo ao verde vibrante das florestas, à vida que pulsa nas folhas e ao axé que ele infunde em cada planta. O verde é a manifestação visível da energia de Ossaim, um lembrete de que ele é o guardião das forças vitais que sustentam a existência.

Ao mesmo tempo, o branco, a outra cor associada a Ossaim, traz um contraste harmonioso ao verde.

Enquanto o verde representa a força e a vitalidade, o 37

branco reflete a pureza, a serenidade e o equilíbrio que Ossaim proporciona por meio da cura.

O branco também nos lembra da espiritualidade que permeia suas ações, de que seu trabalho com as folhas não é apenas físico, mas profundamente conectado ao plano espiritual. Juntas, essas cores criam uma simbologia rica e equilibrada, refletindo tanto a força quanto a paz que Ossaim nos oferece.

Além das cores, há a haste com o pássaro no topo, o símbolo mais icônico de Ossaim. Essa haste, geralmente feita de ferro, é composta por uma base sólida que se ramifica em sete pontas, com um pássaro posicionado no ponto mais alto.

Cada detalhe dessa representação é carregado de significados que nos ajudam a compreender a complexidade e a profundidade do papel de Ossaim.

A haste de ferro simboliza a ligação direta de Ossaim com a terra e com os elementos naturais. O ferro, material durável e resistente, representa a estabilidade e a força do axé que ele guarda.

Essa base sólida nos lembra que Ossaim é um pilar espiritual, uma presença que sustenta e dá suporte a todos os trabalhos que dependem das folhas e do axé que elas carregam.

As sete pontas que se estendem a partir da haste são igualmente significativas. O número sete é sagrado em muitas tradições espirituais e, na Umbanda, ele é visto como um número de completude e perfeição.

Essas pontas simbolizam os múltiplos caminhos e possibilidades que as folhas oferecem. Cada ponta 38

representa um aspecto do axé das plantas, desde a cura e a proteção até a purificação e a renovação. Elas nos lembram de que a energia das folhas é diversa e versátil, capaz de atender às necessidades mais variadas de quem busca sua ajuda.

No topo da haste, o pássaro é o elemento mais intrigante e simbólico. Ele é o mensageiro que conecta o céu e a terra, transportando o axé das folhas para o plano espiritual.

O pássaro representa a sabedoria e a capacidade de transcender limites, de levar a energia de Ossaim para além das fronteiras físicas. Em sua leveza, ele nos lembra de que a espiritualidade não é algo que nos prende, mas que nos liberta, permitindo-nos voar para dimensões mais elevadas de consciência.

O pássaro também tem uma conexão com a comunicação. Ele canta, anunciando a presença de Ossaim e transmitindo mensagens do divino.

Em muitos momentos, senti que o pássaro simboliza o chamado de Ossaim para que nos reconectemos com a natureza e com nossa essência.

Ele é um lembrete de que, por mais que nos afastemos das matas e da simplicidade da vida natural, sempre podemos retornar a ela e encontrar cura e equilíbrio.

Outro elemento central na simbologia de Ossaim são as folhas. Embora pareçam simples, elas são a expressão mais direta de seu axé e de sua conexão com a natureza.

Cada folha, independentemente de seu tamanho ou aparência, carrega em si uma energia única. Algumas 39

são usadas para cura física, outras para proteção espiritual, e há aquelas que servem para atrair prosperidade ou abrir caminhos.

As folhas são a manifestação física do poder de Ossaim, e cada vez que as utilizamos em rituais ou oferendas, estamos acessando um fragmento de sua energia.

Há também o simbolismo dos números associados a Ossaim. O número sete,

presente na haste de ferro, reflete os sete caminhos da espiritualidade e os sete elementos que compõem a natureza.

Esse número é um lembrete de que o poder de Ossaim é abrangente e multifacetado, tocando todos os aspectos da vida.

Além das folhas, Ossaim também é associado a outros elementos naturais, como os pássaros e os animais que habitam as matas. Os pássaros, em particular, desempenham um papel especial em sua simbologia.

Eles são vistos como aliados de Ossaim, ajudando a proteger as folhas e a espalhar sua energia. Os cantos dos pássaros são como preces que ecoam pela floresta, conectando o sagrado ao mundo físico.

Refletindo sobre essas cores e símbolos, percebo que eles não são apenas representações visuais, mas portais que nos conectam diretamente ao axé de Ossaim. Eles nos convidam a mergulhar na espiritualidade de maneira profunda, reconhecendo que cada elemento tem um propósito e uma energia única.

Ao olhar para o verde das folhas, para o branco da paz ou para a haste com o pássaro, somos lembrados da 40

importância de honrar e respeitar a natureza e tudo o que ela nos oferece.

Lembro-me de um ritual em que participei, onde a simbologia de Ossaim estava presente em cada detalhe.

No centro do altar, havia uma grande haste com as sete pontas e o pássaro no topo, cercada por folhas de diferentes tamanhos e formas.

As cores verde e branca predominavam, criando uma atmosfera de serenidade e vitalidade. Durante o ritual, enquanto cantávamos e orávamos, senti a energia de Ossaim se manifestar de maneira palpável, como se ele estivesse presente em cada folha, em cada canto e em cada respiração.

Essa experiência me mostrou que os símbolos de Ossaim não são apenas representações externas, mas também ferramentas para nos conectar com sua energia de maneira profunda e significativa. Eles nos ensinam que a espiritualidade está nos detalhes, nos elementos simples que muitas vezes passam despercebidos.

Ao refletir sobre as cores e símbolos de Ossaim, sinto uma profunda gratidão por sua presença em minha vida e pela sabedoria que ele compartilha conosco. Ele nos ensina que a natureza é um reflexo do divino, um espelho no qual podemos ver nossa própria essência.

Que possamos sempre honrar essas cores e símbolos, reconhecendo neles a força, a sabedoria e o amor que Ossaim nos oferece.

Esses elementos não apenas representam Ossaim; eles são a manifestação viva de seu axé. Eles nos lembram de que, por meio da conexão com a natureza e com o sagrado, podemos encontrar equilíbrio, cura e propósito.

Que possamos continuar a olhar para o verde das folhas, para o branco da paz e para o pássaro que voa no topo da haste como lembretes de que a espiritualidade está em todos os lugares, esperando apenas que abramos nossos corações para recebê-la.

Capítulo 08

AS FOLHAS DE OSSAIM

Desde que iniciei minha caminhada espiritual, uma das maiores lições que aprendi é que as folhas não são apenas elementos físicos que usamos nos rituais. Elas são manifestações vivas do axé, portadoras de energias específicas que podem curar, proteger, equilibrar e transformar.

Em cada folha, há um fragmento do mistério de Ossaim, um pedaço de sua sabedoria ancestral. Ele, como guardião das folhas e de seus segredos, nos ensina a olhar para elas com respeito, reverência e gratidão.

No universo de Ossaim, as folhas não são todas iguais.

Cada uma delas possui uma vibração única, um propósito específico e uma

energia que reflete sua ligação com o divino. A

Algumas são usadas para curar doenças físicas, outras para fortalecer o espírito, afastar negatividade ou abrir caminhos. Essa diversidade é um reflexo da complexidade da natureza e da riqueza do axé que Ossaim guarda em suas mãos.

Quando comecei a estudar as folhas de Ossaim, percebi que elas são divididas em categorias de acordo com suas propriedades e usos. Há as folhas quentes, as frias e as mornas, cada uma com um papel distinto nos rituais.

As folhas quentes são aquelas que têm uma energia ativa e poderosa, usadas para afastar energias 43

negativas, quebrar demandas e proteger contra ataques espirituais. Elas carregam uma força intensa, como um fogo que purifica e transforma.

As folhas frias, por outro lado, são associadas à calma, à paz e à harmonia. Elas são usadas para aliviar tensões, trazer equilíbrio emocional e acalmar ambientes carregados. São folhas que têm uma vibração suave e tranquilizadora, como uma brisa fresca em um dia quente.

Já as folhas mornas estão no meio termo, equilibrando as energias quentes e frias. Elas são versáteis, usadas tanto para promover proteção quanto para atrair boas vibrações.

Essa classificação me fez entender que cada folha é como um instrumento em

uma grande orquestra, tocando uma nota específica que contribui para a harmonia do todo.

Lembro-me da primeira vez que participei de uma colheita de ervas em uma mata sagrada. Antes de adentrarmos aquele espaço sagrado, fizemos uma prece a Ossaim, pedindo permissão para colher suas folhas e para que ele nos guiasse na escolha das plantas corretas.

Havia um silêncio reverente no ar, como se a própria floresta estivesse nos observando. Cada folha retirada era tratada com cuidado, acompanhada de uma pequena oferenda em agradecimento pelo axé que ela carregava.

Naquele dia, aprendi que a colheita de folhas não é um ato simples. É um ritual em si, carregado de significados e de intenções. Antes de colher uma folha, é necessário 44

conhecer sua função, respeitar seu tempo e pedir permissão ao Orixá.

Essa prática me ensinou que a espiritualidade verdadeira está nos detalhes, no respeito pelo que é sagrado e na consciência de que cada ato carrega uma energia que reverbera no universo.

Entre as muitas folhas associadas a Ossaim, algumas se destacam por suas propriedades específicas. A folha de manacá, por exemplo, é conhecida por sua capacidade de limpar e purificar energias densas.

Ela é frequentemente usada em banhos e defumações para afastar cargas negativas e abrir caminhos. Já a alfavaca é uma folha que promove equilíbrio e harmonia, sendo ideal para momentos de tensão ou conflito.

A quebra-pedra, como o próprio nome sugere, é uma folha que carrega uma energia de dissolução e transformação. Ela é usada para remover obstáculos e facilitar mudanças, tanto no plano físico quanto no espiritual. Essas folhas, entre tantas outras, são exemplos do poder que a natureza nos oferece por meio de Ossaim.

Cada folha tem sua história, sua energia e sua função.

Mas o que realmente me impressiona é a maneira como Ossaim organiza esse vasto conhecimento em um sistema que é ao mesmo tempo complexo e acessível.

Ele nos ensina que as folhas não são apenas ferramentas, mas extensões da própria natureza, com as quais devemos nos conectar e respeitar.

O uso das folhas nos rituais é um ato de conexão com o divino. Quando preparamos um banho de ervas, por 45

exemplo, estamos ativando o axé das folhas e direcionando sua energia para um propósito específico.

O ato de macerar as folhas com as mãos, enquanto entoamos preces ou cantamos

pontos, é uma forma de liberar sua essência e permitir que seu poder se manifeste.

Esse processo não é apenas físico, mas também espiritual. É uma troca de energias, onde recebemos o axé da natureza e devolvemos nossa gratidão e respeito.

As folhas também são usadas em defumações, onde sua fumaça purifica ambientes e pessoas, afastando energias negativas e atraindo boas vibrações.

Esse ritual é uma forma de limpar não apenas o espaço físico, mas também os campos energéticos, criando um ambiente propício para o equilíbrio e a harmonia.

Além disso, as folhas têm um papel importante nas oferendas aos Orixás. Elas são usadas para adornar altares, para preparar pratos sagrados e para fortalecer o axé das oferendas. Em cada folha, há um pedaço da energia de Ossaim, que amplifica e direciona as intenções do ritual.

O que mais me fascina nas folhas de Ossaim é que elas não apenas atuam no plano espiritual, mas também no físico. Muitas das ervas associadas a ele possuem propriedades medicinais comprovadas, sendo usadas há séculos para tratar uma variedade de doenças.

Isso mostra que o poder de Ossaim não está apenas no invisível, mas também no tangível, conectando corpo e espírito em um ciclo contínuo de cura e transformação.

Refletir sobre as folhas de Ossaim me fez perceber que elas são mais do que simples plantas.

Elas são pontes que nos conectam ao sagrado, veículos do axé que nos ajudam a encontrar equilíbrio, força e propósito. Cada folha é um lembrete de que a natureza é viva, poderosa e profundamente ligada à nossa existência.

Ossaim nos ensina que, para acessar o poder das folhas, precisamos primeiro aprender a respeitar a natureza e a nos conectar com ela.

Ele nos convida a olhar para as folhas com olhos diferentes, a perceber nelas a presença do divino e a valorizar cada detalhe de sua existência.

Ao longo da minha caminhada, aprendi que as folhas não apenas nos curam e protegem, mas também nos ensinam. Elas nos mostram a importância de sermos humildes, de respeitarmos os ciclos naturais e de reconhecermos que somos parte de um todo maior.

Elas nos lembram que o poder de Ossaim está em cada planta, em cada folha e em cada gesto de cuidado e reverência pela natureza.

Que possamos sempre honrar as folhas de Ossaim, reconhecendo nelas a sabedoria e o axé que ele compartilha conosco. Elas são mais do que

ferramentas; são manifestações vivas da força vital que nos conecta ao divino e à própria essência da vida.

Que possamos aprender com elas, usá-las com respeito e gratidão, e transmitir sua energia para o mundo, contribuindo para a harmonia e o equilíbrio de todos os seres.

47

Capítulo 09

O AXÉ DAS FOLHAS

Depois de mergulhar no significado das folhas e em sua importância na prática espiritual, chegou o momento de explorar o coração de seu poder: o axé. Se as folhas são os corpos que usamos nos rituais, o axé é a alma que as torna vivas, a energia que pulsa nelas e que conecta o mundo físico ao divino.

E Ossaim, como guardião supremo do segredo das folhas, é aquele que lhes confere essa força vital, esse poder que transforma plantas comuns em instrumentos de cura, proteção e transformação.

Na Umbanda, o axé é um conceito central. Ele é a energia divina que permeia tudo o que existe, sustentando a vida e o equilíbrio no universo. O axé não pode ser criado ou destruído, mas pode ser compartilhado, fortalecido e direcionado.

Quando falamos sobre o axé das folhas, estamos nos referindo à capacidade única de Ossaim de canalizar essa energia universal para as plantas, carregando-as com propósitos específicos.

Esse processo é um dos mistérios mais profundos da espiritualidade, um dom que Ossaim protege e compartilha com aqueles que se aproximam dele com respeito e humildade.

O axé das folhas é mais do que uma energia vaga; ele é uma força tangível que pode ser sentida, manipulada e experimentada. Quando usamos uma folha em um ritual, 48

estamos ativando essa força, direcionando-a para cumprir um propósito.

O banho de ervas, por exemplo, é um dos usos mais comuns do axé das folhas. Ao preparar um banho, maceramos as folhas, liberando sua essência e misturando-a com a água, que é um dos elementos mais receptivos e condutores de energia.

Durante esse processo, não estamos apenas extraindo o conteúdo físico da planta, mas também liberando seu axé, tornando a água carregada de poder espiritual.

Mas como Ossaim dá força às folhas? Essa é uma questão que carrega um significado profundo e que tem sido explorada em muitas lendas e ensinamentos. Uma das explicações mais belas é que Ossaim é o guardião do sopro da vida que habita cada planta.

Ele conhece as palavras sagradas que despertam o poder das folhas, as canções que ressoam com sua essência e as intenções que ativam seu axé. Essas palavras e cânticos não são apenas sons, mas vibrações que entram em harmonia com a energia da planta, despertando seu potencial divino.

Uma lenda importante ilustra bem esse processo. Conta-se que quando Olodumare confiou a Ossaim o segredo das folhas, ele também lhe deu a responsabilidade de manter o equilíbrio entre o humano e o natural.

Ossaim, então, pronunciou as palavras que davam vida às folhas, tornando-as não apenas parte da natureza, mas instrumentos do divino.

Ele estabeleceu um vínculo profundo com as plantas, um elo que permite que ele controle e distribua o axé de 49

acordo com a necessidade. É por isso que as folhas não podem ser usadas de forma aleatória; seu poder depende da permissão de Ossaim e da maneira correta de ativá-lo.

Essa ideia de que o axé das folhas precisa ser ativado também está presente na prática ritualística. Não basta ter as folhas certas; é necessário saber como prepará-las, como direcionar sua energia e como harmonizá-las com a intenção do ritual.

Ossaim nos ensina que cada folha tem um propósito, mas que seu axé só se manifesta plenamente quando usada com sabedoria e respeito. É por isso que,

antes de colher folhas na mata, fazemos uma prece a Ossaim, pedindo sua permissão e agradecendo por sua generosidade.

Esse ato não é apenas uma formalidade, mas uma maneira de reconhecer que o axé das folhas é um presente sagrado, algo que deve ser tratado com reverência.

Lembro-me de uma experiência que tive durante um ritual de limpeza espiritual em que o axé das folhas foi palpável. O ambiente estava carregado de energia densa, e as pessoas presentes estavam visivelmente afetadas por essa carga.

O sacerdote iniciou o ritual com uma defumação feita com folhas de guiné e arruda, que são conhecidas por sua força purificadora. Enquanto a fumaça se espalhava, senti uma mudança quase imediata no ambiente.

A energia pesada começou a se dissipar, dando lugar a uma sensação de leveza e tranquilidade. Foi nesse 50

momento que compreendi a força do axé das folhas, a maneira como elas interagem com o plano espiritual para trazer equilíbrio e harmonia.

Outro exemplo do poder do axé das folhas é sua capacidade de atuar diretamente no campo energético das pessoas.

Durante um banho de descarrego, por exemplo, as folhas usadas não apenas limpam o corpo físico, mas também removem bloqueios energéticos, fortalecem a aura e criam uma barreira de proteção contra influências negativas.

Esse processo é profundamente transformador, permitindo que a pessoa se reconecte com sua essência e com o divino.

O axé das folhas também se manifesta nas oferendas feitas aos Orixás. Quando preparamos uma oferenda para Ossaim, por exemplo, usamos folhas específicas que ressoam com sua energia.

Essas folhas não apenas adornam o altar, mas também amplificam o axé da oferenda, tornando-a mais poderosa e significativa.

Esse ato de oferecer folhas é uma maneira de devolver a Ossaim uma parte do axé que ele compartilha conosco, criando um ciclo contínuo de troca e reciprocidade.

Ossaim também nos ensina que o axé das folhas não é estático; ele pode ser potencializado por meio de cânticos, orações e intenções.

Quando entoamos um ponto ou fazemos uma prece enquanto preparamos um banho ou uma defumação, 51

estamos direcionando a energia das folhas para um propósito específico.

Esse processo é uma parceria entre o humano e o divino, onde nossas intenções se alinham com o axé de Ossaim para criar um impacto positivo.

Além disso, o axé das folhas tem uma dimensão educativa. Ele nos ensina a olhar para a natureza com novos olhos, a perceber que cada planta, por menor que seja, carrega um poder que pode transformar vidas.

Ossaim, como guardião desse axé, nos convida a explorar esse mundo com curiosidade e respeito, a aprender com as folhas e a usá-las de maneira consciente.

Refletir sobre o axé das folhas me fez perceber que ele é mais do que uma energia; é uma expressão do amor de Ossaim pela natureza e pela humanidade. Ele compartilha esse poder conosco não como um direito, mas como um presente, algo que devemos valorizar e usar com sabedoria.

Cada folha que usamos é um lembrete de que somos parte de um todo maior, de que dependemos da natureza para nossa cura, equilíbrio e conexão com o divino.

Que possamos sempre honrar o axé das folhas, reconhecendo nele a força e a sabedoria de Ossaim.

Que cada folha usada em nossos rituais seja tratada como o presente sagrado que é, e que possamos transmitir essa energia para o mundo, criando mais harmonia, cura e transformação ao nosso redor.

Capítulo 10

SINCRETISMO COM SÃO BENEDITO

Ao explorar a profundidade de Ossaim e seu papel na Umbanda, não podemos ignorar um dos aspectos mais fascinantes e enriquecedores da tradição afro-brasileira: o sincretismo religioso.

Esse encontro entre diferentes sistemas de crenças deu origem a uma espiritualidade única, onde elementos do Catolicismo se entrelaçam com os fundamentos das religiões de matriz africana.

No caso de Ossaim, essa conexão se manifesta na figura de São Benedito, o santo católico frequentemente associado ao Orixá das folhas e da cura.

Quando comecei a estudar essa relação, fiquei fascinado por como os símbolos, histórias e valores de São Benedito e Ossaim se alinham de maneira tão harmônica.

Essa associação não é apenas um reflexo das circunstâncias históricas que forçaram os praticantes das religiões africanas a camuflar seus cultos sob a fachada do Catolicismo; ela também representa uma integração espiritual que transcende as diferenças culturais, mostrando que o divino pode ser encontrado em diversas formas e tradições.

São Benedito é conhecido como o santo dos humildes, protetor dos escravos e

patrono da igualdade racial. Sua história é marcada por virtudes como humildade, compaixão e dedicação ao serviço ao próximo.

53

Nascido na Sicília, Itália, no século XVI, ele era filho de pais etíopes que haviam sido libertados da escravidão.

Apesar de sua origem humilde, Benedito dedicou sua vida à fé, tornando-se um modelo de bondade e resiliência. Ele foi canonizado pela Igreja Católica por seus inúmeros milagres e por sua devoção inabalável.

Ao olhar para São Benedito através da lente do sincretismo, percebo como suas qualidades ecoam os atributos de Ossaim. Ambos compartilham um profundo compromisso com a cura e a proteção, usando seus dons para ajudar os mais necessitados.

Assim como Ossaim guarda o axé das folhas e o utiliza para promover a saúde e o equilíbrio, São Benedito é frequentemente associado a milagres de cura e à intercessão em momentos de dificuldade.

Essa conexão é uma ponte que une dois mundos espirituais, mostrando que os valores universais da compaixão e do cuidado transcendem fronteiras religiosas.

A associação entre Ossaim e São Benedito também está profundamente enraizada na história do Brasil. Durante o período colonial, os povos africanos

escravizados trouxeram consigo suas religiões, culturas e práticas espirituais. No entanto, para sobreviver em um ambiente de repressão, foram forçados a adaptar suas crenças, associando seus Orixás aos santos católicos.

Esse sincretismo não foi apenas uma estratégia de sobrevivência, mas também um ato de resistência e resiliência. Ele permitiu que as tradições africanas permanecessem vivas, ainda que ocultas sob a aparência do Catolicismo.

54

Nesse contexto, São Benedito tornou-se uma figura central para os praticantes das religiões de matriz africana. Sua pele negra e sua origem humilde o tornavam uma figura de identificação para os escravizados, que viam nele um símbolo de esperança e proteção.

Da mesma forma, Ossaim, com sua conexão com a natureza e sua capacidade de curar, era um Orixá que oferecia conforto e força em tempos de adversidade. A união desses dois arquétipos criou uma relação simbólica que perdura até hoje, tanto na Umbanda quanto no Candomblé.

Refletindo sobre essa conexão, percebo que o sincretismo entre Ossaim e São Benedito não diminui a individualidade de cada um. Pelo contrário, ele enriquece nossa compreensão de ambos, mostrando como diferentes tradições podem coexistir e se complementar.

Ossaim nos ensina sobre o poder das folhas e a importância de respeitar a natureza, enquanto São Benedito nos inspira com sua humildade e seu compromisso com o serviço aos outros. Juntos, eles nos oferecem uma visão

mais ampla da espiritualidade, onde o divino pode ser encontrado tanto na simplicidade da natureza quanto na devoção humana.

Uma das celebrações mais marcantes dessa conexão é o dia 5 de outubro, quando tanto Ossaim quanto São Benedito são homenageados. Essa data é uma oportunidade para refletir sobre os ensinamentos de ambos e para renovar nosso compromisso com a cura, o equilíbrio e o respeito mútuo.

55

Nos terreiros, os altares são adornados com folhas verdes, flores brancas e imagens de São Benedito, criando um ambiente onde as energias de ambos se entrelaçam e se manifestam.

Lembro-me de uma cerimônia em que participei nesse dia especial. O ambiente estava repleto de energia, com cânticos e orações que evocavam tanto Ossaim quanto São Benedito.

Enquanto as folhas eram usadas para preparar banhos e defumações, a imagem de São Benedito no altar lembrava a todos da importância da humildade e da compaixão.

Foi um momento em que senti a força do sincretismo, a maneira como ele nos conecta a diferentes aspectos do divino e nos lembra que todas as formas de espiritualidade têm algo a oferecer.

Essa relação também nos ensina uma lição importante sobre inclusão e respeito. O sincretismo é um testemunho de como culturas e tradições podem se unir sem perder sua essência. Ele nos mostra que, em vez de dividir, a espiritualidade pode nos unir, ajudando-nos a encontrar pontos em comum e a construir pontes entre diferentes perspectivas.

No dia a dia, essa conexão entre Ossaim e São Benedito se manifesta em pequenos gestos e práticas. Quando uso folhas para preparar um banho ou uma oferenda, lembro-me de que essas mesmas folhas carregam o axé de Ossaim e a inspiração de São Benedito.

Quando vejo uma imagem de São Benedito em uma igreja ou em um altar, sinto a presença de Ossaim, 56

lembrando-me de que o divino está em todos os lugares, esperando para ser reconhecido.

Esse sincretismo também me levou a refletir sobre minha própria prática espiritual. Ele me ensinou que a espiritualidade não precisa ser rígida ou exclusiva.

Podemos aprender com diferentes tradições, integrar suas lições em nossas vidas e encontrar uma conexão mais profunda com o divino.

Ossaim e São Benedito, embora vindos de caminhos diferentes, me mostram que a cura, a compaixão e o equilíbrio são valores universais que transcendem qualquer fronteira. Ao honrar essa conexão, sinto que estou contribuindo para manter viva uma tradição que é tanto um legado de resistência quanto uma

celebração da diversidade.

É um lembrete de que, apesar das dificuldades e dos desafios, sempre podemos encontrar força e esperança na espiritualidade, seja nas folhas de Ossaim ou nos milagres de São Benedito.

Que

possamos

sempre

lembrar

dessa

união,

reconhecendo nela uma fonte de inspiração e aprendizado. Que possamos honrar tanto Ossaim quanto São Benedito, vendo neles não apenas figuras espirituais, mas também guias que nos mostram o caminho para uma vida de equilíbrio, humildade e respeito.

E que essa conexão continue a nos lembrar de que a espiritualidade é, acima de tudo, uma celebração daquilo que nos une como seres humanos e como parte de um universo maior.

57

Parte 3

RITUAIS E PRÁTICAS

58

Capítulo 11

A COLHEITA RITUALÍSTICA

A conexão com as folhas de Ossaim é muito mais do que um simples gesto de utilização de ervas. É um processo espiritual que envolve respeito, consciência e, sobretudo, gratidão.

Desde que comecei a entender a profundidade do axé das folhas, percebi que a colheita ritualística não é apenas um momento de coleta, mas uma comunhão sagrada entre o humano e a natureza, guiada pela energia de Ossaim. Cada folha colhida carrega consigo o poder da terra, do céu e do axé, tornando-se um elo entre nós e o divino.

A colheita ritualística das folhas não pode ser realizada de maneira impulsiva ou descuidada. Há um conjunto de regras e práticas que devem ser seguidas para garantir que as folhas preservem seu axé e sejam utilizadas de forma adequada nos rituais. Essas regras não são apenas uma formalidade, mas uma expressão de respeito à natureza e ao poder que ela carrega.

O primeiro passo para a colheita ritualística é a preparação espiritual. Antes de entrar na mata ou no local onde as ervas serão coletadas, é essencial purificar o corpo e a mente.

Isso pode incluir abstinência de alimentos pesados, de álcool e de relações sexuais, além de momentos de introspecção e oração.

59

Essas práticas ajudam a sintonizar nossas energias com as da natureza, criando um estado de harmonia que é essencial para acessar o axé das folhas.

Ao nos aproximarmos da mata, o primeiro gesto é pedir licença. Uma prece a Ossaim é fundamental nesse momento, reconhecendo-o como o guardião das folhas e pedindo sua permissão para colher as ervas necessárias.

Essa oração é um ato de humildade, uma forma de mostrar que entendemos a sacralidade do que estamos prestes a fazer. Também é comum acender velas ou deixar pequenas oferendas na entrada da mata, como mel, fumo de rolo ou moedas, para expressar gratidão e fortalecer nossa conexão com o Orixá.

Dentro da mata, cada passo deve ser dado com cuidado e atenção. Não se trata apenas de encontrar as folhas certas, mas de observar o ambiente, de sentir a energia do lugar e de respeitar os seres que ali habitam.

A mata é o templo de Ossaim, e cada planta, árvore ou animal é parte de sua criação. Ao caminhar entre as árvores, é impossível não sentir a presença do divino, como se a própria floresta estivesse viva e observando nossas ações.

A escolha das folhas é um momento que exige paciência e sensibilidade. Não basta identificar a planta correta; é preciso sentir se aquela folha específica está pronta para ser colhida.

Muitas vezes, isso envolve tocar suavemente a folha, sentir sua textura e observar sua aparência. Se a folha parecer saudável e vibrante, é um sinal de que ela está carregada de axé e pronta para ser usada.

60

O ato de colher a folha também é carregado de significado. Não se deve arrancar a folha de forma brusca ou desrespeitosa.

A prática tradicional é usar as mãos para retirar a folha, evitando o uso de ferramentas como facas ou tesouras, que podem interromper o fluxo de energia entre a planta e a terra.

Enquanto colhemos a folha, devemos recitar preces ou cânticos, agradecendo à planta por compartilhar seu axé e pedindo que ela seja um instrumento de cura e equilíbrio.

Outra regra importante é nunca colher mais do que o necessário. Ossaim nos ensina que a natureza é abundante, mas que devemos usá-la com sabedoria e moderação.

Colher apenas o que será utilizado no ritual é uma forma de respeitar o ciclo da vida e garantir que a mata continue a florescer. Além disso, para cada folha colhida, é comum deixar uma oferenda ao pé da planta, como um pouco de água, mel ou fumo, para retribuir o axé recebido.

Lembro-me de uma colheita específica que marcou profundamente minha conexão com Ossaim. Foi em um dia tranquilo, em uma mata fechada, onde o som dos pássaros e o farfalhar das folhas criavam uma melodia natural.

Antes de entrar, fiz uma prece a Ossaim, pedindo sua permissão e proteção. Enquanto caminhava entre as árvores, sentia uma energia calma, como se a floresta estivesse me acolhendo.

61

Ao encontrar a planta que precisava, uma sensação de gratidão tomou conta de mim. Cada folha que colhi foi tratada como um presente sagrado, e ao final da colheita, deixei uma oferenda de mel e fumo como forma de agradecimento.

Saí daquela mata com um profundo respeito pela natureza e pela sabedoria de Ossaim, entendendo que cada folha carregava não apenas o axé, mas também um pedaço da energia da floresta.

Além do ato físico de colher as folhas, a colheita ritualística também envolve a preparação e o uso das ervas. Após a colheita, as folhas são cuidadosamente armazenadas e preparadas para o ritual. Isso pode incluir macerá-las com as mãos, fervê-las para fazer infusões ou usá-las em defumações.

Durante todo esse processo, é importante manter uma atitude de respeito e concentração, lembrando que estamos lidando com instrumentos sagrados que carregam a energia de Ossaim.

A colheita ritualística também nos ensina lições valiosas sobre nossa relação com a natureza. Ela nos lembra de que não somos superiores à natureza, mas parte dela, e que nossa sobrevivência e bem-estar dependem de nosso respeito e cuidado com o mundo natural.

Ao colher folhas de forma consciente e ritualística, estamos não apenas acessando o axé de Ossaim, mas também cultivando uma relação de harmonia e reciprocidade com a terra.

Para mim, a prática da colheita ritualística é uma das maneiras mais poderosas de me conectar com Ossaim 62

e com o divino. Ela me ensina a ser mais atento, mais grato e mais consciente do impacto de minhas ações.

Cada vez que colho uma folha, lembro-me de que estou participando de um ciclo sagrado, onde recebo o axé da natureza e devolvo meu respeito e gratidão.

Que possamos sempre tratar a colheita ritualística com a reverência que ela merece, reconhecendo nela um ato de comunhão com a natureza e com Ossaim.

Que cada folha colhida seja um lembrete de que a espiritualidade está nos detalhes, no respeito e no cuidado com o que é sagrado.

E que possamos usar o axé das folhas para trazer cura, equilíbrio e harmonia, não apenas para nós mesmos, mas para todos ao nosso redor.

63

Capítulo 12

OS BANHOS E DEFUMAÇÕES

Ao longo da minha jornada com Ossaim, descobri que as ervas não são apenas símbolos de conexão espiritual, mas também ferramentas práticas e profundamente transformadoras.

Entre as muitas formas de acessar o axé das folhas, os banhos e as defumações

têm um lugar especial. Eles não apenas limpam e equilibram nossas energias, mas também nos ajudam a nos reconectar com nossa essência e com o divino.

Cada banho ou defumação é uma ponte entre o mundo físico e o espiritual, carregando consigo a força de Ossaim e a energia das plantas.

Os banhos de ervas, em particular, são uma das práticas mais antigas e respeitadas na espiritualidade. Eles envolvem um processo simples, mas poderoso, onde as propriedades das ervas são transferidas para a água e, em seguida, para o nosso corpo.

Quando a água toca nossa pele, ela carrega consigo o axé das plantas, ajudando a limpar, proteger, energizar ou curar. Esses banhos são usados para uma variedade de propósitos, desde a remoção de cargas negativas até a atração de boas energias.

Já as defumações têm um efeito similar, mas agem principalmente no ambiente. Ao queimar folhas secas ou resinas, a fumaça liberada purifica o espaço, afastando energias negativas e criando um ambiente harmonioso.

64

Assim como os banhos, as defumações são guiadas por intenções específicas e pela escolha das ervas certas.

Sete Banhos com Ervas e Suas Finalidades **BANHO DE LIMPEZA**

ESPIRITUAL

Ingredientes:

7 folhas de arruda,

7 folhas de guiné

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água e adicione as folhas de arruda e guiné. Deixe ferver por alguns minutos, desligue o fogo e espere o banho amornar. Coe as folhas antes de usar.

Este banho é ideal para momentos em que você sente o peso de energias negativas ou tem a sensação de estar espiritualmente carregado. A arruda e o guiné são conhecidas por sua forte capacidade de limpeza energética, removendo cargas densas e abrindo caminho para o equilíbrio.

BANHO DE PROTEÇÃO

Ingredientes:

1 ramo de alecrim,

7 folhas de louro

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água, adicione o alecrim e as folhas de louro, deixando ferver por 5 minutos. Espere amornar, coe e use.

65

Este banho cria uma barreira protetora ao seu redor, afastando energias indesejadas e fortalecendo sua aura.

O alecrim traz clareza e vitalidade, enquanto o louro atrai proteção e sabedoria.

BANHO DE ATRAÇÃO DE PROSPERIDADE

Ingredientes:

1 punhado de manjeriço fresco,

1 punhado de hortelã

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água, adicione as ervas e deixe em infusão por 10 minutos. Após amornar, coe antes de usar.

Este banho é excelente para atrair prosperidade e oportunidades. O manjerição é conhecido por abrir caminhos e atrair boa sorte, enquanto a hortelã traz frescor e renovação.

BANHO DE AMOR-PRÓPRIO

Ingredientes:

7 pétalas de rosa branca,

2 colheres de sopa de camomila

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água, adicione as pétalas e a camomila, desligue o fogo e deixe descansar até amornar. Coe antes de usar.

Este banho é para momentos em que você precisa de autocuidado e fortalecimento emocional. As rosas brancas trazem paz e harmonia, enquanto a camomila acalma e nutre o espírito.

66

BANHO DE EQUILÍBRIO ENERGÉTICO

Ingredientes:

2 colheres de sopa de lavanda seca,

1 colher de sopa de sal grosso

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água, adicione a lavanda e o sal grosso, deixando em infusão até amornar. Coe antes de usar.

Este banho promove um profundo equilíbrio energético, ajudando a alinhar suas emoções e sua energia. A lavanda traz tranquilidade e o sal grosso remove vibrações negativas.

BANHO DE RENOVAÇÃO

Ingredientes:

7 folhas de laranjeira,

3 anis-estrelados

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água, adicione as folhas e o anis-estrelado, e deixe ferver por 5 minutos. Após amornar, coe.

Ideal para momentos de transição, este banho ajuda a renovar suas energias e atrair novos começos. As folhas de laranjeira representam vitalidade, enquanto o anis-estrelado traz clareza e proteção.

BANHO DE CONEXÃO ESPIRITUAL

Ingredientes:

5 folhas de sálvia,

67

1 ramo de guaco

2 litros de água.

Modo de preparo: Ferva a água, adicione as ervas e deixe em infusão até esfriar. Coe antes de usar.

Este banho é voltado para fortalecer a conexão espiritual e abrir caminhos para insights e intuição. A sálvia limpa o campo energético, e o guaco fortalece a espiritualidade.

DEFUMAÇÕES E A ENERGIA DO AMBIENTE

Assim como os banhos atuam diretamente no nosso corpo e aura, as defumações trabalham no ambiente, limpando e equilibrando os espaços. As ervas usadas para

defumações

também

carregam

propósitos

específicos.

A arruda e o guiné, por exemplo, são excelentes para limpeza pesada, enquanto o alecrim e a lavanda criam um ambiente de harmonia e serenidade.

A prática da defumação é simples, mas poderosa. As ervas podem ser queimadas em um braseiro ou carvão, liberando sua fumaça pelo espaço.

Enquanto a fumaça se espalha, é importante direcionar suas intenções, visualizando a energia negativa sendo dissipada e o espaço sendo preenchido com luz e axé.

Tanto os banhos quanto as defumações são práticas que nos conectam diretamente com Ossaim e com a energia das folhas.

Eles nos ensinam que o axé não está apenas na floresta ou nos altares, mas em cada gesto de cuidado, em cada 68

folha escolhida com respeito e em cada intenção colocada no uso das ervas.

Ao

mergulhar

nesses

rituais,

aprendi

que

a

espiritualidade é, acima de tudo, uma jornada de conexão. Conexão com a natureza, com o divino e, acima de tudo, conosco mesmos.

Ossaim, com sua sabedoria e generosidade, nos mostra que as folhas são muito mais do que plantas; são portais para um mundo de cura, equilíbrio e transformação.

Que possamos sempre honrar e valorizar esse presente sagrado, usando-o para trazer luz e axé para nossas vidas e para o mundo ao nosso redor.

69

Capítulo 13

OFERENDAS PARA OSSAIM

Oferendar é um dos gestos mais poderosos e significativos na relação com os Orixás. É um ato de gratidão, devoção e conexão que permite um intercâmbio energético entre nós e o divino.

No caso de Ossaim, as oferendas assumem um papel ainda mais especial, pois ele é o guardião do axé das folhas e da força vital da natureza.

Por meio das oferendas, demonstramos respeito por sua energia, pedimos sua orientação e expressamos nossa gratidão pelas bênçãos recebidas.

Ao longo do tempo, aprendi que as oferendas para Ossaim devem refletir sua essência. Elas precisam ser simples, naturais e feitas com atenção plena, sempre alinhadas com sua energia de conexão com a natureza.

Ossaim valoriza tudo que vem da terra, especialmente as folhas, frutas e alimentos preparados com cuidado e intenção. Ele também aprecia objetos que remetem ao seu simbolismo, como hastes com folhas, elementos em verde e branco e materiais que evocam a força da floresta.

Antes de oferecer qualquer coisa, é essencial preparar o espaço e nossa própria energia. Limpeza física e espiritual, preces e a escolha do local adequado, como uma mata ou um altar, são etapas indispensáveis.

Ao fazer uma oferenda, sempre começo com uma prece a Ossaim, pedindo permissão para entrar em sua 70

energia e ofertar aquilo que preparei. Isso cria um ambiente de respeito e comunhão.

Sete Oferendas para Ossaim

OFERENDA DE BANANA COM MEL E FUMO DE CORDA Esta oferenda é ideal para momentos em que você busca conexão direta com Ossaim, pedindo sabedoria e proteção. A banana simboliza vitalidade, o mel atrai boas energias e o fumo fortalece a vibração espiritual.

Ingredientes:

7 bananas maduras,

Mel puro,

Fumo de corda

Folhas de louro.

Modo de preparo: Descasque as bananas e organize-as em uma tigela ou folha de bananeira. Regue-as generosamente com mel e coloque pequenos pedaços de fumo de corda entre elas. Finalize decorando com folhas de louro frescas.

OFERENDA DE FRUTAS E ERVAS FRESCAS

Esta oferenda é uma expressão de gratidão e harmonia, perfeita para fortalecer sua conexão com Ossaim e atrair equilíbrio para sua vida. As frutas e ervas refletem a generosidade da natureza e a pureza de sua energia.

Ingredientes:

Abacate,

Manga,

Goiaba,

Folhas de hortelã

71

Flores de campo.

Modo de preparo: Corte as frutas em pedaços grandes e organize-as de forma harmoniosa em um prato ou folha grande de mamona. Adicione folhas de hortelã entre as frutas e decore com flores de campo ao redor.

OFERENDA DE FAROFA DE FUBÁ COM ERVAS

Este prato é ideal para oferendas de fortalecimento e proteção. A combinação do fubá e do dendê simboliza a nutrição espiritual, enquanto o manjerição atrai boas energias e purificação.

Ingredientes:

Fubá

Azeite de dendê,

Folhas de manjeriço

Pitadas de sal.

Modo de preparo: Aqueça o azeite de dendê em uma panela, adicione o fubá e mexa até formar uma farofa dourada. Misture folhas de manjeriço fresco no final, enquanto ainda estiver quente. Sirva em um recipiente simples ou diretamente sobre uma folha de bananeira.

OFERENDA DE BOLO DE MILHO COM COCO RALADO

Este bolo é uma oferenda que evoca a fartura e a conexão com a simplicidade da natureza. É oferecido para atrair prosperidade e agradecer pelo sustento espiritual.

Ingredientes:

Milho verde,

Açúcar,

Leite de coco

Coco ralado.

Modo de preparo: Bata o milho no liquidificador junto com o leite de coco e o açúcar. Coloque a mistura em uma forma e leve ao forno até dourar. Após assado, polvilhe coco ralado por cima.

OFERENDA SUCO DE HORTELÃ COM MEL

Este suco é uma oferenda líquida que simboliza renovação e frescor. Ele é ideal para rituais de limpeza e para fortalecer a energia pessoal ou ambiental.

Ingredientes:

Folhas frescas de hortelã,

Água

Mel.

Modo de preparo: Bata as folhas de hortelã com a água no liquidificador e coe. Adicione mel a gosto e sirva em um copo ou recipiente simples, decorado com folhas frescas.

OFERENDA DE SALADA DE FOLHAS COM GRÃOS

Esta salada representa a força vital da natureza e a diversidade de energias. É uma oferenda de equilíbrio e harmonia, ideal para fortalecer a conexão com a essência da floresta.

Ingredientes:

Folhas de alface,

Rúcula,

Espinafre,

Sementes de girassol

73

Grãos de milho cozido.

Modo de preparo: Misture as folhas frescas com os grãos e sementes em um recipiente natural, como uma folha grande de mamona ou um prato de barro. Não adicione temperos artificiais; mantenha a pureza dos ingredientes.

OFERENDA DE FLORES E FOLHAS SECAS

Esta oferenda visual é uma homenagem à beleza da natureza e ao poder de Ossaim. É ideal para momentos de introspecção e meditação, quando se busca fortalecer a conexão com o divino.

Ingredientes:

Pétalas de flores de campo,

Folhas secas de guiné,

Arruda

Manacá.

Modo de preparo: Em um espaço limpo, organize as pétalas e folhas em formato circular, criando uma mandala com padrões harmônicos. No

centro, coloque uma pequena vela verde ou branca.

Cada uma dessas oferendas carrega uma energia única, mas todas compartilham o propósito de nos aproximar de Ossaim e de sua sabedoria.

O mais importante ao preparar uma oferenda é a intenção. O respeito, a gratidão e a concentração são os verdadeiros ingredientes que dão poder ao ritual.

Além disso, o local onde a oferenda é entregue também é significativo. Sempre que possível, escolho um espaço ao ar livre, como uma mata ou um jardim, onde a energia 74

de Ossaim está mais presente. Deixo a oferenda com cuidado, faço uma prece e, ao sair, me certifico de que o local permanece limpo e respeitado.

Essas práticas me ensinaram que as oferendas não são apenas gestos externos, mas também oportunidades de renovação interna. Elas nos ajudam a refletir sobre nossa relação com a natureza, com os Orixás e com nós mesmos.

Cada oferenda é um lembrete de que a espiritualidade é uma troca, um ciclo contínuo de dar e receber que nos conecta ao divino e à força da criação.

Que possamos sempre oferecer com o coração aberto e com a consciência de que estamos nos conectando com algo maior.

Que cada oferenda seja um reflexo de nossa gratidão e de nosso desejo de viver em harmonia com a energia de Ossaim e com a natureza que ele tão generosamente compartilha conosco.

75

Capítulo 14

SAUDAÇÕES E ORAÇÕES

Ao longo da minha jornada com Ossaim, percebi que a forma como nos comunicamos com os Orixás é um aspecto essencial da espiritualidade.

As saudações, orações e cantigas são ferramentas que não apenas invocam sua presença, mas também nos ajudam a criar uma conexão mais profunda com sua energia e essência.

No caso de Ossaim, essas práticas ganham ainda mais relevância, já que ele é um Orixá de poucos mistérios revelados, reservado e guardião de segredos.

Saudar Ossaim é reconhecer sua sabedoria, sua força e sua generosidade ao compartilhar conosco o axé das folhas. As orações e cantigas dedicadas a ele são veículos para expressar nossa gratidão, pedir sua proteção e honrar seu papel como guardião da cura e do equilíbrio.

Essas palavras e melodias carregam vibrações que ressoam com a energia de Ossaim, criando um espaço sagrado onde sua presença pode ser sentida e sua força, acessada.

A saudação mais conhecida a Ossaim é "Ewe ô!" que significa "Salve as folhas!". Essa frase simples é um reflexo

de

tudo

o

que

ele

representa,

um

reconhecimento de que as folhas são a fonte de seu axé e de sua conexão com a natureza. É uma expressão que carrega em si o respeito e a reverência pela sua

energia.

76

SETE INVOCAÇÕES PARA OSSAIM

“Ossaim, guardião das folhas,

Senhor do segredo e da cura,

Permita que eu entre em sua mata,

Que eu toque suas ervas com respeito.

Derrame sobre mim o axé da natureza, E que suas folhas limpem meu caminho.”

“Ossaim, força que emana da terra,

Sopro de vida que percorre as folhas, A ti peço proteção e equilíbrio,

Que sua sabedoria guie meus passos,

E sua energia fortaleça meu espírito.”

“Ewe ô, Ossaim,

Guardião do axé das folhas!

Que sua mata seja meu refúgio,

Que suas ervas sejam minha cura,

E que sua força seja meu escudo.”

“Ossaim, senhor das matas e do silêncio, Caminho entre as folhas para encontrar sua luz.

Abençoe minha jornada com sua sabedoria, E que a energia de suas ervas transforme minha vida.”

“Ossaim, rei da cura e do equilíbrio, Que sua força seja minha guia,

Que suas folhas tragam saúde e proteção, E que sua presença esteja sempre em minha casa.”

“Salve as folhas, salve o verde das matas!

Ossaim, senhor do axé,

A ti entrego minhas preces,

Que sua energia renove meu espírito.”

“Ossaim, que habita no segredo das florestas, Guia-me com sua sabedoria ancestral.

Que suas folhas curem minhas dores,

E que sua energia traga paz ao meu coração.”

Essas invocações são mais do que palavras; são vibrações que ressoam com a energia de Ossaim. Cada vez que as entoamos, criamos um elo com sua força e permitimos que sua energia flua em nossas vidas.

78

SETE CANTIGAS DEDICADAS A OSSAIM

"Nas folhas da mata, Ossaim, eu vou te encontrar, Seu axé me guia, sua força vai me curar.

Ewe ô, Ossaim, eu canto em gratidão, Que suas folhas sagradas limpem meu coração."

"No silêncio da floresta, Ossaim faz seu lar, Com suas folhas divinas, vem nos abençoar.

Ewe ô, Ossaim, a mata é sua voz,

Canta o vento nas folhas, conectando todos nós."

"Sete pontas na haste, o pássaro a voar, Ossaim, senhor das folhas, vem nos iluminar.

Ewe ô, Ossaim, receba minha canção,

Que suas ervas divinas tragam cura e proteção."

"Ossaim, rei das folhas, do verde vem seu axé, Com seu segredo sagrado, ensina quem tem fé.

Ewe ô, Ossaim, salve a força da natureza, Que sua cura nos alcance com amor e grandeza."

"Nas matas fechadas, sua energia está, 79

Ossaim, senhor do verde, vem nos abençoar.

Ewe ô, Ossaim, o axé corre nas folhas, Que sua força sagrada purifique nossas escolhas."

"O vento canta nas matas, Ossaim vai revelar, O segredo das folhas, o poder de transformar.

Ewe ô, Ossaim, em cada erva está você, Guardião da natureza, força que nos faz viver."

"Com a bênção das folhas, Ossaim nos guiará, Sua força na floresta, seu axé nos salvará.

Ewe ô, Ossaim, minha prece é uma canção, Que sua energia sagrada habite meu coração."

Essas cantigas são formas de celebrar e honrar Ossaim, invocando sua presença e seu axé. Quando as entoamos, sentimos sua força fluindo, transformando o ambiente ao nosso redor e criando um espaço de comunhão com a natureza e o divino.

Entendi que as palavras, quando combinadas com intenção e emoção, têm o poder de abrir portas espirituais.

Ao saudar Ossaim, fazer uma oração ou cantar uma cantiga, estamos não apenas nos conectando com sua

energia, mas também nos alinhando com o axé das folhas e com a força da natureza.

Cada vez que entoo uma dessas invocações ou cantigas, sinto que estou honrando não apenas Ossaim, mas também a essência da vida que ele representa.

Que possamos sempre encontrar nas palavras e nas melodias uma ponte para o divino, uma forma de nos aproximarmos do mistério e da sabedoria de Ossaim.

81

Parte 4

A NATUREZA DE OSSAIM

82

Capítulo 15

O REINO VEGETAL DE OSSAIM

A relação de Ossaim com o reino vegetal é uma das conexões

mais

profundas

e

fascinantes

da

espiritualidade.

Desde o início da minha caminhada, percebi que a força de Ossaim não reside apenas nas folhas que ele guarda e abençoa, mas também em todo o ecossistema que sustenta essas folhas: as matas, florestas e campos selvagens que compõem seu reino.

Esse é um espaço sagrado, onde cada árvore, planta e folha reflete a energia divina de Ossaim e a vitalidade que ele traz ao mundo.

Ao pensar em Ossaim, é impossível não visualizar uma floresta densa, com árvores altas formando um teto natural, folhas balançando ao vento e o som dos pássaros ecoando pelo ar. Esse ambiente, tão vivo e pulsante, é o templo de Ossaim.

É ali que ele habita, e onde sua presença pode ser sentida de forma mais intensa. Ele não é apenas o guardião das folhas, mas também o protetor de todo o

ambiente selvagem, das energias que fluem pelas raízes, troncos e ramos, e dos ciclos naturais que regem a vida vegetal.

As florestas, desde tempos antigos, foram vistas como lugares sagrados, portais para o divino e refúgios para aqueles que buscam sabedoria e cura. Ossaim é a personificação dessa visão.

83

Sua energia está presente em cada canto das matas, conectando todos os elementos do reino vegetal em uma rede de axé que nutre e sustenta a vida. Quando adentramos uma floresta, estamos entrando em seu domínio, um espaço que exige respeito, humildade e gratidão.

Uma das lições mais importantes que Ossaim nos ensina é o valor do ambiente selvagem. Ele nos lembra que as florestas não são apenas reservas de recursos, mas templos vivos, onde a energia da criação se manifesta de forma pura e intocada.

Cada folha, cada planta, carrega um propósito e um axé específico, que só pode ser acessado quando reconhecemos o sagrado em cada elemento da natureza.

Lembro-me de uma ocasião em que visitei uma floresta em busca de folhas para um ritual. Enquanto caminhava por entre as árvores, senti um silêncio que não era ausência de som, mas uma presença viva, uma energia palpável que parecia observar cada movimento meu.

Essa experiência me fez entender que a floresta é um organismo vivo, uma expressão direta do axé de Ossaim. Cada folha, cada raiz, fazia parte de um todo maior, conectado de forma intrínseca e harmoniosa.

Ao longo da minha caminhada, aprendi que Ossaim não apenas governa as plantas, mas também protege o equilíbrio do ambiente natural. Ele nos ensina que o desrespeito à natureza tem consequências, tanto no plano físico quanto no espiritual.

Quando destruimos florestas, poluímos rios ou retiramos folhas sem a devida permissão, estamos rompendo a

harmonia do axé que sustenta o mundo natural. Essa é uma lição poderosa em tempos modernos, quando vemos o impacto devastador da degradação ambiental em nosso planeta.

O reino vegetal de Ossaim também nos ensina sobre a interdependência de todas as formas de vida. As plantas não

existem

isoladamente;

elas

interagem

constantemente com o solo, a água, o ar e os animais que dependem delas.

Esse equilíbrio delicado é um reflexo do axé de Ossaim, que flui por todos os elementos do ambiente selvagem, criando um sistema onde cada parte desempenha um papel essencial.

Essa percepção me levou a refletir sobre nossa própria conexão com o reino vegetal. Nós, humanos, somos parte desse ciclo, e nossa saúde e bem-estar estão intrinsecamente ligados ao equilíbrio do ambiente ao nosso redor.

Quando cuidamos da natureza, estamos cuidando de nós mesmos. Quando protegemos as florestas, estamos protegendo a fonte do axé que sustenta nossas vidas.

Além disso, o ambiente selvagem de Ossaim nos convida à introspecção. As florestas são lugares de quietude, onde o barulho do mundo moderno desaparece e podemos ouvir as vozes da natureza e do nosso próprio espírito.

Esse

silêncio

é

uma

oportunidade

para

nos

reconectarmos com nossa essência, ouvir as lições que Ossaim tem a nos ensinar e encontrar equilíbrio em meio ao caos da vida cotidiana.

85

Uma das histórias que mais me inspira sobre Ossaim e sua relação com o reino vegetal é o mito de como ele recebeu o segredo das folhas de Olodumare. Nesse mito, Ossaim foi escolhido para guardar o axé das plantas por sua sabedoria e respeito pela natureza.

Ele compreendia que cada folha tinha um propósito, e que seu poder só poderia ser acessado por aqueles que abordassem a natureza com reverência.

Esse mito nos lembra que o poder das plantas não está apenas em sua composição física, mas também na energia que elas carregam e no respeito que temos por elas.

No reino de Ossaim, até os menores detalhes têm significado. O modo como as plantas crescem, a direção de seus ramos e até a textura de suas folhas carregam mensagens sutis, ensinamentos que podemos aprender se estivermos atentos.

Ossaim nos convida a observar a natureza com mais cuidado, a reconhecer o valor de cada elemento e a nos reconectar com a simplicidade que muitas vezes esquecemos em nosso cotidiano agitado.

Outro aspecto fascinante do reino vegetal de Ossaim é a diversidade de plantas que ele guarda. Desde as ervas medicinais usadas para curar até as plantas de proteção e purificação, cada uma tem uma função específica no equilíbrio do mundo espiritual e físico.

Ossaim conhece o axé de cada planta, e é por isso que ele é consultado em praticamente todos os rituais, independentemente do Orixá envolvido. Sem Ossaim, as folhas seriam apenas vegetais; é sua energia que as transforma em instrumentos sagrados.

86

Refletir sobre o reino vegetal de Ossaim me fez perceber que ele não é apenas um espaço físico, mas também um estado de consciência. É uma forma de ver o mundo com olhos que reconhecem o sagrado em cada folha, em cada árvore e em cada pedaço de terra.

É um lembrete de que, mesmo em meio à urbanização e ao progresso, podemos

encontrar a presença de Ossaim na natureza que ainda nos cerca, seja em um pequeno jardim, em uma praça ou em um vaso de plantas em nossas casas.

Que possamos sempre honrar o reino vegetal de Ossaim, não apenas por meio de práticas espirituais, mas também por meio de ações concretas que protejam e preservem a natureza.

Que possamos aprender com as florestas, com o equilíbrio que elas representam e com a força vital que elas carregam. E que, ao caminhar entre as árvores, possamos sentir a presença de Ossaim, guiando-nos com sua sabedoria e nos lembrando de que somos todos parte desse ciclo sagrado da vida.

Ao honrar a natureza, estamos honrando Ossaim. Ele nos ensina que o cuidado com o meio ambiente é uma extensão da prática espiritual, um reflexo do respeito que temos por tudo o que é sagrado. Cada folha que balança ao vento, cada árvore que cresce em direção ao céu é um lembrete de que o axé está presente em todo lugar, aguardando que nos conectemos a ele com gratidão e humildade. Que possamos continuar aprendendo com o reino vegetal de Ossaim, permitindo que ele nos inspire a viver de forma mais consciente, equilibrada e em harmonia com o mundo ao nosso redor.

Ao aprofundar minha conexão com Ossaim, tornou-se evidente que sua mensagem vai muito além dos rituais e da espiritualidade pessoal. Ele nos ensina a importância do equilíbrio entre os seres humanos e a natureza, um chamado para refletirmos sobre nossa responsabilidade como guardiões do mundo natural.

Essa conexão entre Ossaim e a ecologia não é apenas uma ideia abstrata, mas uma prática real que se manifesta em nossas escolhas diárias, em como nos relacionamos com o meio ambiente e em como tratamos os recursos naturais que sustentam a vida.

Para Ossaim, o respeito à natureza não é opcional. Ele é a base de sua energia e o núcleo de sua sabedoria.

Seu reino é formado pelas florestas, matas e campos selvagens, onde cada planta carrega o axé que ele guarda e distribui.

Ossaim não se aventura nos lugares onde a natureza foi transformada pelo homem de forma destrutiva, e sua energia se retira de locais onde o desrespeito prevalece.

Esse aspecto de sua essência é um lembrete claro de que, ao violarmos a natureza, não estamos apenas causando danos físicos, mas também rompendo o elo sagrado que nos conecta ao divino.

Ao observar o estado do mundo hoje, é impossível ignorar os impactos devastadores que nossas ações têm causado ao meio ambiente.

Florestas inteiras sendo derrubadas, rios poluídos, espécies extintas — tudo isso cria uma desconexão que afeta não apenas o planeta, mas também nossa espiritualidade.

Ossaim nos alerta que essas ações desequilibram o axé da terra, comprometendo a saúde energética e espiritual do mundo. Ele nos ensina que proteger a natureza é uma forma de preservar a nós mesmos, pois a força vital que sustenta o planeta é a mesma que sustenta nossas vidas.

Lembro-me de uma conversa com um sacerdote de Ossaim que me marcou profundamente. Ele me explicou que cada folha cortada sem permissão, cada árvore derrubada sem propósito, representa uma perda de energia sagrada. “A natureza responde ao desrespeito”, ele disse, “e Ossaim, como guardião das matas, sente cada corte, cada cicatriz deixada pela mão humana”.

Essas palavras ficaram comigo como um alerta, uma lembrança de que nossas ações têm consequências que vão além do plano físico.

O culto a Ossaim nos ensina a respeitar os ciclos naturais, a compreender que a natureza tem seu próprio ritmo e que não devemos interferir de forma irresponsável. As folhas, por exemplo, têm momentos certos para serem colhidas, e isso deve ser feito com cuidado e reverência.

Quando colhemos uma planta para um ritual, devemos pedir permissão e agradecer por sua contribuição. Esse simples gesto de gratidão é uma lição poderosa sobre como devemos nos relacionar com o mundo natural: não como

donos, mas como parte de um todo maior.

89

A mensagem ecológica de Ossaim também está presente na forma como ele nos ensina a valorizar os recursos naturais. Na prática espiritual, somos incentivados a usar apenas o necessário, sem desperdício.

Quando preparamos um banho de ervas ou uma oferenda, aprendemos a aproveitar cada folha, cada gota, reconhecendo o valor de tudo o que a natureza nos oferece. Essa abordagem minimalista é um contraste direto com a cultura moderna de consumo excessivo, que frequentemente ignora os limites do planeta.

Além disso, Ossaim nos mostra que cada elemento da natureza tem seu propósito e que nada deve ser descartado sem reflexão.

As folhas que usamos nos rituais, por exemplo, podem ser devolvidas à terra após cumprirem seu papel, devolvendo ao solo o axé que foi compartilhado. Essa prática, conhecida como “fechar o ciclo”, é uma maneira de manter o equilíbrio e honrar a generosidade da natureza.

O papel de Ossaim como guardião da ecologia vai além da proteção das florestas. Ele também nos convida a refletir sobre a importância da biodiversidade e da preservação das espécies.

Cada planta, cada animal e cada elemento natural tem um lugar no equilíbrio do planeta, e sua perda representa não apenas um impacto ambiental, mas também uma quebra no axé que sustenta a vida.

Ao honrar Ossaim, aprendemos a valorizar essa diversidade e a reconhecer que cada parte do ecossistema é essencial.

90

Uma das histórias mais poderosas que ouvi sobre Ossaim e a ecologia foi contada por um zelador de santo. Ele descreveu como, em um momento de grande seca, sua comunidade se uniu para replantar uma área desmatada próxima ao terreiro.

Antes de começar, eles realizaram um ritual para Ossaim, pedindo sua bênção e orientação. Com o tempo, a área começou a se regenerar, e as pessoas perceberam que, ao cuidar da terra, estavam também cuidando de si mesmas. Essa história me mostrou que Ossaim não apenas protege a natureza, mas também inspira ação e transformação.

No mundo moderno, a mensagem ecológica de Ossaim é mais relevante do que nunca. Ele nos desafia a repensar nossa relação com o planeta, a adotar práticas mais sustentáveis e a viver de forma mais consciente.

Isso inclui desde pequenas mudanças, como reduzir o uso de plástico e economizar água, até ações maiores, como

apoiar

iniciativas

de

reflorestamento

e

conservação. Cada gesto conta, e cada escolha que fazemos pode contribuir para restaurar o equilíbrio do axé da terra.

Ossaim também nos lembra da importância de educar as gerações futuras sobre o respeito à natureza. Ao compartilhar suas histórias, seus ensinamentos e suas práticas, podemos ajudar a criar uma cultura de cuidado e responsabilidade ambiental. Isso é especialmente importante em um momento em que o planeta enfrenta desafios tão grandes.

Ao refletir sobre Ossaim e a ecologia, sinto uma profunda gratidão por sua sabedoria e orientação. Ele 91

nos ensina que a espiritualidade não está separada do mundo físico, mas sim profundamente conectada a ele.

Cada folha, cada árvore, cada gota de água é uma manifestação do divino, e ao cuidar da natureza, estamos cuidando de nossa própria essência.

Que possamos sempre honrar Ossaim protegendo e respeitando o reino vegetal e o ambiente selvagem. Que suas lições nos inspirem a viver de forma mais consciente, reconhecendo que somos parte de um todo maior.

E que, ao caminhar pelas matas, possamos sentir sua presença, nos lembrando de que, ao cuidar da terra, estamos também cuidando de nós mesmos e das gerações que virão.

92

Capítulo 17

A CONEXÃO COM OXÓSSI

Ao longo da minha caminhada espiritual, percebi que, embora cada Orixá tenha suas características e domínios específicos, há uma interconexão profunda entre eles. No caso de Ossaim, essa conexão se torna especialmente evidente em sua relação com Oxóssi, o Orixá caçador e senhor das matas.

Ambos compartilham uma ligação inseparável com o ambiente natural e com a preservação da floresta, mas cada um desempenha um papel distinto e complementar dentro desse espaço sagrado.

Ossaim é o guardião das folhas e do axé que elas carregam. Ele conhece os segredos de cada planta, suas propriedades curativas e seu poder espiritual. Já Oxóssi é o explorador das matas, aquele que caminha por entre as árvores com destreza e sabedoria, buscando sustento e equilíbrio para si e para sua comunidade.

Enquanto Ossaim se concentra em proteger e canalizar a energia das folhas, Oxóssi ensina a utilizar os recursos da natureza com respeito e consciência.

Essa divisão de papéis é uma lição importante para todos nós, especialmente em um momento em que a relação entre os seres humanos e a natureza está tão desequilibrada.

Ossaim e Oxóssi nos mostram que o uso dos recursos naturais não precisa estar em oposição à sua

preservação. Pelo contrário, eles nos ensinam que é possível viver em harmonia com a natureza, respeitando seus ciclos e limites.

Quando penso na conexão entre esses dois Orixás, imagino a floresta como um grande organismo vivo, onde cada elemento desempenha uma função essencial.

Ossaim é como o coração da floresta, pulsando com o axé das folhas e mantendo a vitalidade do ambiente.

Oxóssi, por sua vez, é como os pulmões, circulando pelo espaço e garantindo que o equilíbrio seja mantido.

Juntos, eles formam uma parceria que simboliza a interdependência de todas as coisas.

Lembro-me de um ensinamento que recebi de um sacerdote de Oxóssi, que dizia que cada passo dado na mata é um ato de aprendizado. Ele me explicou que Oxóssi é um caçador, mas não no sentido destrutivo que muitas vezes associamos à palavra. Ele não caça por prazer ou ganância, mas por necessidade e equilíbrio.

Antes de abater um animal ou colher um fruto, Oxóssi avalia o impacto de suas ações, certificando-se de que está agindo em harmonia com o ambiente. Esse respeito e cuidado são valores que todos podemos aprender e aplicar em nossas vidas.

Ossaim, por outro lado, nos ensina que as folhas são muito mais do que simples partes de uma planta. Elas são portadoras de vida, energia e sabedoria.

Quando usamos uma folha em um ritual ou para fins medicinais, estamos acessando o axé que Ossaim confiou a ela, e isso exige gratidão e respeito.

Assim como Oxóssi, Ossaim nos alerta para a importância de agir com

consciência ao interagir com a natureza, lembrando que cada folha arrancada e cada planta colhida têm um propósito e um impacto.

A relação entre Ossaim e Oxóssi também nos mostra que a preservação das matas não é apenas responsabilidade de quem vive próximo a elas, mas de todos nós.

A floresta não é um recurso isolado; ela é um sistema interconectado que afeta e sustenta a vida em todo o planeta. Mesmo aqueles que vivem em grandes cidades, longe das matas, dependem de seu equilíbrio para ter água limpa, ar puro e um clima estável.

Esse entendimento me levou a refletir sobre como posso contribuir para a preservação das matas em minha vida cotidiana. Pequenos gestos, como reduzir o consumo de papel, evitar produtos que promovam o desmatamento e apoiar iniciativas de reflorestamento, são formas concretas de honrar Ossaim e Oxóssi.

Além disso, educar outras pessoas sobre a importância das florestas e sua conexão espiritual é uma maneira de ampliar esse impacto e inspirar mudanças positivas.

Uma das histórias que mais me marcou sobre a parceria entre Ossaim e Oxóssi foi contada em um terreiro que visitei. O sacerdote explicou que, em um tempo antigo, as florestas estavam ameaçadas por um grande incêndio que se alastrava rapidamente.

Oxóssi, com sua habilidade de explorar a mata, encontrou uma nascente oculta que poderia ser usada para apagar as chamas. No entanto, as folhas próximas 95

à nascente estavam secas e precisavam ser revitalizadas para que a água fluísse.

Foi então que ele pediu a ajuda de Ossaim, que recitou palavras sagradas e restaurou o axé das folhas, permitindo que a nascente fosse usada para salvar a floresta. Essa história me ensinou que, assim como os Orixás trabalham juntos para proteger a natureza, nós também devemos unir esforços para cuidar do nosso planeta.

Além disso, a parceria entre Ossaim e Oxóssi é um lembrete de que a preservação não significa estagnação. Eles nos mostram que é possível utilizar os recursos naturais de forma sustentável, garantindo que eles continuem disponíveis para as futuras gerações.

Esse equilíbrio é o que diferencia o uso consciente do consumo desenfreado que tem causado tantos danos ao meio ambiente.

Também aprendi que a conexão entre Ossaim e Oxóssi não se limita às florestas. Ela se estende a todos os espaços onde a natureza está presente, desde jardins urbanos até pequenas áreas verdes em nossas casas.

Cada planta, por menor que seja, é um reflexo do axé que eles compartilham, e ao cuidar desses espaços, estamos contribuindo para a preservação do equilíbrio natural.

Outro aspecto importante dessa relação é o papel da espiritualidade na preservação ambiental. Ossaim e Oxóssi nos mostram que cuidar da natureza

não é apenas uma questão prática, mas também um ato sagrado.

96

Quando protegemos uma floresta, estamos protegendo um espaço onde o divino se manifesta. Quando plantamos uma árvore ou cuidamos de um jardim, estamos cultivando não apenas a vida, mas também a energia espiritual que sustenta o mundo.

Refletir sobre a conexão entre Ossaim e Oxóssi me trouxe uma compreensão mais profunda do papel que cada um de nós pode desempenhar na preservação das matas.

Não importa onde estamos ou o que fazemos, sempre há algo que podemos contribuir para proteger e honrar a natureza. Seja reduzindo nosso impacto ambiental, educando

outras

pessoas

ou

simplesmente

expressando gratidão pela generosidade da terra, cada gesto conta.

Que possamos sempre lembrar das lições de Ossaim e Oxóssi, aprendendo a agir com respeito, equilíbrio e consciência em nossa relação com a natureza.

Que suas energias nos inspirem a valorizar as florestas e todos os recursos naturais, não apenas como elementos físicos, mas como expressões vivas do axé que nos conecta ao divino e a tudo ao nosso redor.

E que, juntos, possamos trabalhar para garantir que as futuras

gerações

tenham

a

oportunidade

de

experimental a beleza e a força do reino vegetal que eles tão cuidadosamente protegem.

97

Parte 5

CURANDEIRISMO E MEDICINA

98

Capítulo 18

OSSAIM E A CURA

Quando penso em Ossaim, uma das primeiras imagens que me vem à mente é a de suas folhas, carregadas de poder e mistério. Mais do que símbolos de sua conexão com a natureza, elas são instrumentos de cura, capazes de restaurar o equilíbrio entre o corpo e o espírito.

Essa é uma das facetas mais extraordinárias de Ossaim: sua capacidade de trazer alívio, força e renovação por meio das plantas, lembrando-nos de que a natureza tem tudo o que precisamos para viver em harmonia.

Ao longo dos anos, mergulhei nas práticas de cura que envolvem o axé das folhas. Aprendi que, para Ossaim, a cura vai muito além do aspecto físico. Ele nos ensina que o corpo, a mente e o espírito estão interligados, formando um sistema que só funciona plenamente quando todas as partes estão equilibradas.

Uma planta usada para curar uma doença física também pode atuar no campo energético, eliminando bloqueios e fortalecendo nossa conexão com o divino. Esse entendimento transforma cada folha em algo sagrado, um veículo de transformação que atua nos níveis mais profundos de nossa existência.

O poder das plantas está presente em muitas formas.

Elas podem ser usadas em banhos, defumações, chás, pomadas e até mesmo em alimentos preparados com intenções específicas.

99

Cada método tem seu propósito e sua maneira de acessar o axé que Ossaim confiou às folhas. Quando utilizadas corretamente, as plantas não apenas tratam sintomas, mas ajudam a identificar e sanar as causas mais profundas dos desequilíbrios.

Uma das lições mais importantes que recebi sobre Ossaim e a cura veio de um zelador de santo, que explicou que cada planta carrega um axé único, determinado por sua espécie, habitat e ciclo de vida.

Ele contou que, antes de usar qualquer folha, é essencial conhecê-la profundamente: entender seu propósito, suas energias e como ela interage com nosso corpo e espírito.

Essa relação é construída com paciência, respeito e humildade, e Ossaim é o guia que nos ensina a cultivar esse conhecimento.

Um exemplo prático que ilustra essa sabedoria é o uso do guiné, uma planta amplamente conhecida por suas propriedades de limpeza espiritual e proteção. Em momentos de cansaço extremo ou sensação de peso energético, um banho preparado com guiné pode trazer um alívio imediato, não apenas no corpo, mas também na mente.

Porém, o guiné também tem suas especificidades: em excesso, pode causar desconforto ou até reações adversas. Isso nos lembra que o poder das plantas exige equilíbrio e que Ossaim nos orienta a usá-las com discernimento.

Outro exemplo é a arruda, uma das ervas mais populares em rituais de purificação. Ela é capaz de afastar energias negativas, mas seu axé vai além da

100

limpeza: a arruda também fortalece nosso campo energético, ajudando a prevenir novos ataques espirituais.

Em minha prática, percebi que a arruda é especialmente eficaz quando combinada com intenções claras e orações, como uma prece dedicada a Ossaim, pedindo que ele abençoe a erva e potencialize sua força.

As plantas também têm um papel fundamental na cura física. Ossaim, como guardião das folhas, conhece os segredos das ervas medicinais e nos ensina como utilizá-las para tratar uma ampla gama de condições.

O boldo, por exemplo, é conhecido por aliviar problemas digestivos, enquanto o guaco é excelente para tratar sintomas respiratórios. Essas ervas, quando usadas com sabedoria, podem complementar tratamentos médicos, oferecendo uma abordagem mais holística para a saúde.

Mas a cura que Ossaim oferece não se limita ao corpo físico.

Muitas

vezes,

os

desequilíbrios

que

experimentamos têm raízes em questões emocionais ou espirituais. Nessas situações, as plantas agem como mediadoras, ajudando a liberar emoções

reprimidas, equilibrar a energia do corpo e fortalecer nossa conexão com o sagrado.

Uma

das

práticas

mais

transformadoras

que

experimentei foi um banho com manjerição e alfazema, destinado a trazer paz interior e clareza mental. Após o banho, senti como se um peso tivesse sido retirado dos meus ombros, permitindo que minha mente se aquietasse e meu espírito se renovasse.

101

Ossaim também nos ensina que a cura é um processo que exige participação

ativa. Ele nos dá as ferramentas, mas cabe a nós utilizá-las de forma consciente e comprometida. Isso inclui não apenas o uso das plantas, mas também a reflexão sobre nossos hábitos, pensamentos e escolhas.

Muitas vezes, percebi que, ao usar uma erva para tratar um sintoma, era como se ela me guiasse para entender a causa raiz do problema, incentivando-me a fazer mudanças mais profundas em minha vida.

A relação entre Ossaim e a cura também me levou a refletir sobre a importância da preservação ambiental.

Cada planta que usamos é um presente da natureza, e seu axé está diretamente ligado à saúde do ambiente onde ela cresce.

Quando destruimos florestas ou poluímos o solo, estamos enfraquecendo esse axé, comprometendo não apenas a capacidade das plantas de nos curar, mas também o equilíbrio do planeta como um todo. Ossaim nos ensina que, para recebermos os benefícios das plantas, devemos cuidar do mundo natural que as sustenta.

Essa conexão me inspirou a adotar práticas mais sustentáveis em minha própria vida. Sempre que possível, cultivo minhas próprias ervas em um pequeno jardim, garantindo que elas sejam cultivadas com respeito e amor.

Também faço questão de aprender sobre a origem das plantas que compro, escolhendo fornecedores que valorizem práticas éticas e sustentáveis.

Essas ações, por mais simples que pareçam, são formas de honrar Ossaim e de fortalecer minha relação com o axé das folhas.

Ossaim também nos ensina que a cura não é apenas um processo individual, mas coletivo. Quando usamos as plantas para ajudar alguém, estamos criando uma rede de energia que beneficia não apenas a pessoa que recebe a cura, mas também a comunidade ao redor.

Esse ato de compartilhar o axé das folhas é uma forma de fortalecer os laços entre nós e de promover o equilíbrio e a harmonia em nosso meio.

Uma das práticas que mais me emociona é preparar banhos e defumações para outras pessoas. Cada vez que faço isso, sinto como se estivesse canalizando a energia de Ossaim, permitindo que sua sabedoria e força fluam por meio das plantas.

Ver o impacto positivo que esses rituais têm na vida das pessoas é uma lembrança constante de que a cura é uma expressão do amor e da generosidade do divino.

Ao refletir sobre a relação entre Ossaim e a cura, sinto uma profunda gratidão por sua presença em minha vida.

Ele me ensinou a olhar para as plantas com novos olhos, reconhecendo nelas não

apenas recursos, mas também aliados espirituais.

Ele me mostrou que a cura é um processo contínuo, uma jornada de autoconhecimento e transformação que nos aproxima de nossa essência e do sagrado.

Que possamos sempre honrar Ossaim e o poder das plantas, usando-as com respeito, sabedoria e gratidão.

Que sua energia nos inspire a cuidar de nosso corpo, 103

mente e espírito, e a compartilhar essa cura com todos ao nosso redor.

E que, ao nos conectarmos com o axé das folhas, possamos sentir a presença amorosa e transformadora de Ossaim, guiando-nos em cada passo de nossa jornada.

104

Capítulo 19

AS DOENÇAS

E A MAGIA DAS ERVAS

Ao longo da minha caminhada espiritual, uma das lições mais poderosas que aprendi com Ossaim é como as doenças e as ervas estão profundamente interligadas.

Essa conexão vai além do plano físico e toca também os aspectos emocionais e espirituais da existência.

Dentro da Umbanda, o uso das plantas para tratar enfermidades não se limita à medicina convencional, mas reconhece que a cura verdadeira precisa alcançar o corpo, a mente e o espírito. Ossaim nos lembra que a saúde é um equilíbrio dinâmico e que as folhas carregam o axé necessário para restaurar essa harmonia.

As lendas sobre Ossaim revelam seu papel como o detentor dos segredos das plantas. Ele não apenas conhece as propriedades curativas de cada erva, mas também guarda o mistério de como utilizá-las da maneira mais eficaz.

Contam as histórias que Ossaim recebeu de Olodumare o conhecimento das folhas e que até mesmo outros Orixás recorrem a ele para acessar seu poder.

Essa imagem de Ossaim como guardião da cura transcende a mitologia e se manifesta na prática espiritual diária, onde as plantas são usadas para tratar desde doenças físicas até desequilíbrios energéticos e espirituais.

Uma das lendas mais significativas que ouvi sobre Ossaim descreve como ele salvou uma aldeia de uma praga mortal. A doença havia se espalhado rapidamente, e ninguém sabia como detê-la.

Ossaim, movido pela compaixão, entrou na mata e escolheu cuidadosamente as ervas necessárias. Ele preparou banhos, infusões e defumações que foram distribuídos entre os moradores.

Aos poucos, a praga foi contida, e a saúde voltou à aldeia. Essa história não apenas ilustra o poder das plantas, mas também nos ensina sobre a importância do respeito e da intenção ao lidar com o axé das folhas.

Na

prática

espiritual

da

Umbanda,

as

ervas

desempenham um papel central no tratamento das doenças. Muitas vezes, os problemas físicos são vistos como reflexos de desequilíbrios em nosso campo energético ou emocional.

Quando tratamos uma doença, é essencial considerar a pessoa como um todo, olhando além dos sintomas para compreender as causas mais profundas do problema.

É nesse contexto que as plantas se tornam ferramentas poderosas de cura, pois elas não apenas atuam no corpo físico, mas também ajudam a equilibrar as energias e a restaurar a conexão com o divino.

Lembro-me de uma experiência marcante com uma mulher que sofria de dores de cabeça constantes. Ela já havia buscado ajuda médica, mas os tratamentos convencionais não davam resultados duradouros.

Durante uma consulta espiritual, percebi que suas dores estavam relacionadas ao acúmulo de energia negativa e 106

ao estresse emocional. Inspirado pelos ensinamentos de Ossaim, preparei um banho com folhas de arruda e manjerição, combinado com uma defumação de alecrim e guiné.

A cada aplicação, ela relatava uma melhora significativa, não apenas nas dores, mas também em sua sensação geral de leveza e clareza mental. Isso reforçou em mim a crença de que as ervas são instrumentos divinos de transformação.

O uso das ervas na cura espiritual exige conhecimento e cuidado. Cada planta carrega um axé específico que deve ser respeitado e utilizado com sabedoria. A arruda, por exemplo, é amplamente conhecida por sua capacidade de limpar energias negativas, mas também tem limites.

Quando usada em excesso, pode gerar um efeito oposto, deixando a pessoa irritada ou inquieta. Isso nos ensina que o poder das plantas está diretamente relacionado à intenção e à dose, e que Ossaim nos orienta a encontrar o equilíbrio em todas as coisas.

Outro exemplo é o guaco, uma erva conhecida por suas propriedades expectorantes e calmantes. Ela é usada para aliviar problemas respiratórios, mas seu axé vai além do físico.

Em defumações, o guaco pode trazer uma sensação de serenidade, ajudando a liberar tensões emocionais acumuladas.

Essas

propriedades

reforçam

o

entendimento de que a cura espiritual é holística, envolvendo corpo, mente e espírito.

As lendas de Ossaim também nos mostram que a cura é um processo coletivo. Há uma história que descreve 107

como Obaluaiê, o Orixá das doenças e da cura, buscou a ajuda de Ossaim para lidar com uma epidemia.

Ossaim compartilhou seu conhecimento das folhas, mostrando quais plantas poderiam ser usadas para tratar diferentes sintomas.

Essa colaboração entre os Orixás simboliza a importância de trabalhar em conjunto para superar os desafios, lembrando-nos de que ninguém cura sozinho.

Sempre há uma troca de energia e aprendizado no processo de cura.

Além do uso das ervas para tratar doenças específicas, Ossaim também nos ensina a importância da prevenção. Ele nos lembra que o cuidado diário com nosso corpo e espírito é fundamental para evitar desequilíbrios maiores.

Banhos regulares de ervas, defumações para purificar o ambiente e a inclusão de chás e alimentos naturais na rotina são práticas simples, mas eficazes, que ajudam a manter o axé fluindo de maneira saudável. Essas ações preventivas refletem a sabedoria de Ossaim, que valoriza a harmonia antes que o desequilíbrio se manifeste.

Uma prática que adotei como parte do meu aprendizado com Ossaim é a criação de mandalas de folhas e flores.

Essas mandalas são dispostas em formatos simbólicos, combinando plantas com diferentes propriedades para criar uma vibração específica.

Elas podem ser usadas para meditação, orações ou simplesmente como um lembrete visual da beleza e do equilíbrio da natureza. Cada mandala é uma expressão 108

de gratidão a Ossaim e um convite para que sua energia esteja presente em minha vida.

Outro aspecto importante do ensinamento de Ossaim é o impacto das nossas ações sobre a natureza. Ele nos mostra que o cuidado com o meio ambiente é uma parte essencial do processo de cura.

Cada planta que usamos depende de um ecossistema saudável para prosperar, e quando destruímos florestas ou poluímos o solo, estamos enfraquecendo o axé das folhas.

Essa lição me levou a refletir sobre a importância de adotar práticas sustentáveis, como o cultivo de ervas em casa e o apoio a iniciativas de conservação ambiental.

A relação entre Ossaim e as ervas também destaca a importância da conexão espiritual na cura. Ao preparar um banho ou uma defumação, não se trata apenas de misturar ingredientes; é um ato sagrado que envolve oração, intenção e respeito.

Antes de usar qualquer planta, sempre faço uma prece a Ossaim, pedindo sua orientação e bênção. Esse ritual transforma o processo de cura em uma experiência de conexão profunda, onde sinto que não estou apenas tratando um problema, mas também fortalecendo minha relação com o divino.

Ao refletir sobre a relação entre as doenças e a magia das ervas, sinto uma profunda gratidão por Ossaim e por sua sabedoria. Ele nos ensina que a cura é mais do que a ausência de sintomas; é um estado de equilíbrio e harmonia que nos conecta à nossa essência.

109

Ele nos lembra que as plantas são presentes divinos, carregados de axé, e que, ao usá-las com respeito, podemos acessar um poder transformador que vai muito além do físico.

Que possamos sempre honrar Ossaim e o poder das ervas, reconhecendo nelas

não apenas ferramentas de cura, mas também expressões vivas do sagrado.

Que sua energia nos inspire a cuidar de nosso corpo, mente e espírito, e a compartilhar essa cura com todos ao nosso redor.

E que, ao trabalhar com as plantas, possamos sentir a presença amorosa e transformadora de Ossaim, guiando-nos em nossa jornada de equilíbrio e renovação.

110

Capítulo 20

OSSAIM NA MEDICINA MODERNA

Ao

longo

da

minha

jornada

com

Ossaim,

frequentemente me peguei refletindo sobre a conexão entre os ensinamentos espirituais sobre as plantas e o avanço da medicina moderna. Ossaim, o guardião das folhas e do axé que elas carregam, é o detentor de uma sabedoria que transcende o tempo.

Essa sabedoria, passada de geração em geração, nos lembra que as plantas são muito mais do que meros organismos; elas são fontes de cura, equilíbrio e conexão espiritual.

Hoje, a ciência moderna tem redescoberto esse conhecimento ancestral,

demonstrando

como

a

espiritualidade e a medicina podem caminhar lado a lado.

Durante séculos, os curandeiros das tradições africanas, indígenas e de diversas culturas ao redor do mundo usaram as plantas como remédios naturais. Cada folha, raiz ou flor era vista como um presente da natureza, carregado de propriedades específicas para tratar doenças físicas, emocionais e espirituais.

Essa visão, que permeia o culto a Ossaim, reconhece a complexidade das plantas e o axé que elas carregam.

Hoje, a ciência médica tem validado muitos desses usos, revelando que os princípios ativos presentes nas plantas têm de fato propriedades terapêuticas.

111

Um exemplo que ilustra essa conexão é a descoberta dos princípios ativos de plantas como a artemísia, usada tradicionalmente na medicina popular para tratar febres e malária.

O princípio ativo da planta, a artemisinina, tornou-se a base para medicamentos modernos contra a malária, salvando milhões de vidas em todo o mundo.

Esse é apenas um dos muitos casos em que a ciência encontrou nas plantas respostas para desafios médicos que antes pareciam insuperáveis.

Essa redescoberta pela ciência moderna é, em muitos aspectos, um reconhecimento do que Ossaim já nos ensinava. Ele nos mostra que a cura não está apenas nos laboratórios, mas na própria natureza, esperando para ser compreendida e utilizada com respeito.

Cada planta tem seu propósito, e quando a tratamos com reverência, ela nos retribui com sua energia transformadora.

No entanto, há algo que a ciência moderna ainda luta para

compreender

completamente:

a

dimensão

espiritual da cura. Enquanto a ciência se concentra nos componentes químicos das plantas, a espiritualidade nos ensina que há uma força maior em jogo, algo que transcende as moléculas e atinge o plano energético.

Ossaim, como guardião do axé das folhas, nos lembra que o poder das plantas

não está apenas em sua composição física, mas também na energia que elas carregam e no respeito que temos ao utilizá-las.

Essa diferença de abordagem me leva a refletir sobre como a ciência e a espiritualidade podem se 112

complementar. Não vejo a ciência como oposta à espiritualidade, mas como uma ferramenta para ampliar nossa compreensão dos mistérios que Ossaim guarda.

A ciência pode nos ajudar a identificar os princípios ativos das plantas, entender como elas funcionam no corpo humano e desenvolver tratamentos mais eficazes.

Mas é a espiritualidade que nos ensina a usar essas descobertas com ética, intenção e reverência.

Um exemplo prático dessa integração é o uso crescente da fitoterapia na medicina moderna. A fitoterapia, que é o estudo e uso terapêutico das plantas, tem suas raízes nas práticas tradicionais que Ossaim representa.

Hoje, muitos médicos e profissionais de saúde reconhecem o valor das plantas medicinais e as incorporam em seus tratamentos.

Desde o uso de camomila para acalmar até o emprego de açafrão para combater inflamações, a medicina moderna está redescobrando o que Ossaim sempre soube: as plantas são poderosas aliadas na busca pela saúde.

Mas essa redescoberta também traz desafios. A comercialização das plantas medicinais e a exploração de recursos naturais muitas vezes ignoram os princípios de respeito e equilíbrio que Ossaim nos ensina.

Quando empresas derrubam florestas inteiras em busca de

ingredientes

para

medicamentos,

estamos

quebrando o ciclo de harmonia que sustenta o axé das folhas.

É aqui que a espiritualidade pode oferecer uma perspectiva essencial, lembrando-nos de que o uso das 113

plantas deve ser equilibrado com a preservação da natureza.

Refletindo sobre isso, penso na importância de educar as pessoas sobre a relação entre ciência e espiritualidade no uso das plantas. Muitas vezes, as pessoas veem

essas áreas como opostas, mas elas podem ser complementares.

A ciência pode validar e ampliar o conhecimento ancestral, enquanto a espiritualidade nos ensina a aplicar esse conhecimento com ética e reverência.

Quando essas duas abordagens trabalham juntas, os resultados

podem

ser

verdadeiramente

transformadores.

Um exemplo que me emociona é o trabalho de comunidades tradicionais que colaboram com cientistas para preservar e documentar o conhecimento sobre plantas medicinais.

Em muitas regiões, curandeiros e lideranças espirituais compartilham seu saber com pesquisadores, ajudando a criar medicamentos enquanto protegem o axé das plantas e o equilíbrio dos ecossistemas.

Esse modelo de parceria é um reflexo direto dos ensinamentos

de

Ossaim,

que

valoriza

o

compartilhamento de sabedoria como uma forma de preservar e fortalecer o axé.

Ao mesmo tempo, a integração da ciência e da espiritualidade nos desafia a repensar como vemos a saúde e a cura. A medicina moderna muitas vezes se concentra em tratar os sintomas das doenças, enquanto Ossaim nos ensina a olhar para a raiz dos problemas.

114

Ele nos lembra que a verdadeira cura exige uma abordagem holística, que considere não apenas o corpo físico, mas também as emoções, a mente e o

espírito.

Essa visão holística é algo que a medicina moderna pode aprender com a espiritualidade, integrando práticas que promovam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar geral.

Lembro-me de uma ocasião em que um amigo estava lutando contra uma doença autoimune. Apesar de receber tratamentos médicos avançados, ele sentia que algo estava faltando.

Foi então que ele começou a explorar a espiritualidade, incluindo o uso de plantas medicinais em rituais de limpeza energética e fortalecimento espiritual.

Ao combinar os cuidados médicos com práticas espirituais, ele experimentou uma melhora significativa, tanto em sua saúde quanto em seu estado emocional.

Essa experiência me mostrou como ciência e espiritualidade podem se complementar, criando um caminho mais completo para a cura.

O papel de Ossaim na medicina moderna também nos lembra da importância de preservar o conhecimento ancestral. Em um mundo onde o progresso tecnológico muitas vezes ofusca as práticas tradicionais, é crucial valorizar e proteger o saber que Ossaim representa.

Isso inclui não apenas o conhecimento sobre as plantas, mas também os rituais, cânticos e orações que acompanham seu uso. Esses elementos são parte integral

do axé das folhas, e sua preservação é essencial para garantir que a energia de Ossaim continue fluindo.

115

Ao refletir sobre a relação entre Ossaim e a medicina moderna, sinto uma profunda gratidão por sua sabedoria e orientação. Ele nos ensina que a cura é um processo sagrado, que exige respeito, intenção e equilíbrio.

Ele nos lembra que a ciência e a espiritualidade não são caminhos opostos, mas complementares, e que juntos podem nos levar a uma compreensão mais profunda da saúde e da vida.

Que possamos sempre honrar Ossaim e o poder das plantas, usando-as com respeito e gratidão, e que possamos integrar os avanços da ciência com os ensinamentos da espiritualidade para criar um mundo onde a cura seja acessível a todos.

Que sua energia nos inspire a cuidar da natureza, a valorizar o conhecimento ancestral e a buscar a harmonia entre o corpo, a mente e o espírito.

E que, ao trabalharmos para unir ciência e espiritualidade, possamos sentir a presença amorosa de Ossaim, guiando-nos em cada passo dessa jornada.

116

Parte 6

OS FILHOS DE OSSAIM

117

Capítulo 21

FILHOS DE OSSAIM

Os filhos de Ossaim são figuras envolventes, muitas vezes cercadas por um mistério que reflete a essência do próprio Orixá.

Com sua conexão profunda com a natureza e o conhecimento das ervas, eles carregam características únicas que os diferenciam em suas personalidades, comportamentos e formas de lidar com a vida.

Em cada encontro que tive com filhos desse Orixá, ficou claro que eles são como as próprias folhas: multifacetados, resilientes e repletos de segredos esperando para serem descobertos.

Uma das qualidades mais marcantes dos filhos de Ossaim é a introspecção. Assim como o Orixá habita as florestas densas, onde o silêncio e a tranquilidade reinam, seus filhos também encontram conforto na solidão e na reflexão.

Eles tendem a ser observadores, absorvendo o ambiente ao seu redor antes de agir ou falar. Essa característica os torna excelentes estrategistas, capazes de analisar situações com profundidade e tomar decisões ponderadas.

No entanto, essa introspecção pode ser mal interpretada. Muitos os veem como reservados ou distantes, mas essa é apenas a forma que eles encontram para preservar sua energia e processar as informações do mundo ao seu redor.

118

A conexão dos filhos de Ossaim com o silêncio não é uma fraqueza, mas uma força, permitindo-lhes acessar níveis de entendimento e percepção que passam despercebidos para os outros.

Além da introspecção, os filhos de Ossaim têm uma ligação inata com a natureza. Eles sentem-se atraídos por florestas, campos e jardins, onde podem se reconectar com a energia primordial da terra.

Para eles, estar cercado por plantas é mais do que um prazer; é uma necessidade espiritual. Muitos relatam que cuidar de um jardim ou simplesmente caminhar por uma área verde os ajuda a reequilibrar suas energias e encontrar clareza mental.

Essa conexão com a natureza é um reflexo direto da essência de Ossaim, que ensina o respeito e a reverência pelo mundo natural.

Essa ligação com a natureza também os torna extremamente sensíveis às energias ao seu redor. Os filhos de Ossaim têm uma capacidade quase intuitiva de perceber desequilíbrios energéticos, tanto em pessoas quanto em ambientes. Embora essa sensibilidade seja uma dádiva, também pode ser um fardo.

Eles frequentemente absorvem as emoções e vibrações negativas do ambiente, o que pode levar a sentimentos de sobrecarga emocional.

Para lidar com isso, precisam desenvolver práticas de proteção energética, como o uso de ervas em banhos e defumações, e a criação de momentos de solitude para recarregar suas energias.

119

A inteligência e a curiosidade são outras características distintivas dos filhos de Ossaim. Eles têm uma mente afiada e uma sede insaciável por conhecimento.

Não se contentam com respostas superficiais; gostam de explorar temas em profundidade, especialmente aqueles relacionados à natureza, à cura e à espiritualidade.

Essa busca por sabedoria reflete o próprio Orixá, que detém o conhecimento profundo sobre as folhas e suas propriedades curativas.

Por outro lado, essa curiosidade pode levar a uma certa impaciência ou

frustração quando não encontram as respostas que buscam.

Além disso, sua independência natural os leva a preferir trabalhar sozinhos, o que pode ser um desafio em situações que exigem colaboração. Eles precisam aprender a equilibrar sua autonomia com a capacidade de aceitar ajuda e trabalhar em equipe.

Nos relacionamentos, os filhos de Ossaim são leais e dedicados, mas também seletivos. Eles não se entregam facilmente e preferem relacionamentos profundos e significativos a conexões superficiais.

Quando confiam em alguém, o fazem de forma completa, oferecendo apoio e compreensão. No entanto, sua natureza reservada pode ser um obstáculo em interações mais casuais, já que podem ser vistos como fechados ou inacessíveis.

Outro traço marcante dos filhos de Ossaim é seu senso de justiça. Eles têm uma visão clara do que é certo e 120

errado e não hesitam em defender aquilo em que acreditam.

Essa postura é especialmente evidente em questões relacionadas à natureza e à preservação ambiental.

Assim como Ossaim protege o axé das folhas, seus filhos sentem a responsabilidade de proteger o mundo natural e garantir que ele seja tratado com respeito.

Ao mesmo tempo, essa paixão pela justiça pode levá-los a serem percebidos como teimosos ou inflexíveis.

Eles tendem a ter opiniões fortes e nem sempre estão dispostos a comprometer seus valores.

Embora essa determinação seja admirável, é importante que eles aprendam a equilibrar sua firmeza com a capacidade de ouvir outras perspectivas.

Os desafios enfrentados pelos filhos de Ossaim muitas vezes estão ligados às suas próprias qualidades. Sua introspecção e sensibilidade, embora sejam dons, também podem levá-los a se isolar ou a se sentir emocionalmente sobrecarregados.

Eles precisam aprender a estabelecer limites saudáveis, tanto para proteger sua energia quanto para permitir que outras pessoas se aproximem.

Outro desafio é sua relação com o tempo. Os filhos de Ossaim têm um ritmo próprio, que muitas vezes não corresponde às demandas aceleradas da vida moderna.

Isso pode ser visto como uma força, pois lhes permite ser meticolosos e atentos aos detalhes, mas também pode gerar conflitos em situações que exigem respostas rápidas ou decisões impulsivas. Aprender a equilibrar 121

seu ritmo interno com as exigências externas é uma lição importante para eles.

A espiritualidade desempenha um papel central na vida dos filhos de Ossaim. Eles frequentemente se sentem atraídos por práticas que envolvem a conexão com a natureza, o uso de ervas e a busca por equilíbrio energético.

Esses rituais não apenas os ajudam a se conectar com o axé de Ossaim, mas também oferecem ferramentas para lidar com os desafios de sua sensibilidade e introspecção.

Lembro-me de uma filha de Ossaim que conheci em um terreiro. Ela me contou como, durante anos, lutou para entender sua sensibilidade e sua tendência a se isolar.

Foi apenas quando começou a trabalhar com plantas e a explorar sua espiritualidade que ela encontrou um caminho para transformar essas características em pontos fortes.

Ela descreveu como o simples ato de preparar um banho de ervas ou cuidar de um jardim se tornou uma forma de meditação, ajudando-a a encontrar paz interior e clareza.

Os filhos de Ossaim também têm um profundo respeito pela tradição e pela ancestralidade. Eles entendem que o conhecimento que possuem não é apenas deles, mas algo transmitido por gerações e que deve ser honrado e preservado.

Esse respeito os torna guardiões naturais da sabedoria espiritual, sempre prontos a compartilhar o que aprenderam com aqueles que estão dispostos a ouvir.

122

Ao refletir sobre as características dos filhos de Ossaim, percebo que eles são espelhos do próprio Orixá: misteriosos, sábios e profundamente conectados à natureza.

Eles carregam o axé das folhas em sua essência, e sua presença é um lembrete constante do poder e da beleza do mundo natural.

Que os filhos de Ossaim possam sempre encontrar força em sua conexão com o Orixá e em sua ligação com a natureza.

Que eles aprendam a valorizar suas qualidades únicas e a superar os desafios que encontram ao longo do caminho.

E que, ao caminhar por suas jornadas pessoais, possam inspirar todos nós a viver com mais equilíbrio, sabedoria e respeito pelo mundo ao nosso redor.

123

Capítulo 22

MISSÃO E PROPÓSITO

Os filhos de Ossaim têm uma missão especial dentro da Umbanda, uma jornada que vai além de suas próprias experiências e se estende para o coletivo.

Cada Orixá concede a seus filhos características que os tornam únicos, e no caso de Ossaim, isso se manifesta em um profundo senso de propósito relacionado à preservação da natureza, à cura e ao equilíbrio energético.

A missão de um filho de Ossaim não é apenas um chamado individual, mas um reflexo da essência do próprio Orixá, que protege e guia com sabedoria silenciosa e amor incondicional.

Desde que comecei a aprofundar meu entendimento sobre os filhos de Ossaim, ficou claro para mim que eles têm um papel essencial no equilíbrio do axé dentro dos terreiros.

Sua conexão com as folhas e com o poder curativo das plantas os torna guardiões naturais do conhecimento sobre as ervas, sendo frequentemente consultados para preparar banhos, defumações e oferendas específicas.

Mas o papel deles vai muito além do uso prático das plantas. Eles também são responsáveis por transmitir a reverência e o respeito que Ossaim exige, garantindo que as práticas sejam realizadas com intenção e consciência.

A missão de um filho de Ossaim começa com o entendimento de que a natureza não é apenas um recurso, mas um templo vivo. Eles aprendem, muitas vezes desde cedo, a valorizar cada folha, cada raiz, como uma extensão da energia divina.

Esse aprendizado é uma jornada constante, pois a sabedoria de Ossaim é tão vasta quanto o número de folhas em uma floresta.

Para honrar essa missão, os filhos de Ossaim devem se comprometer a estudar e praticar com humildade, reconhecendo que nunca saberão tudo, mas que cada passo em direção ao conhecimento é uma forma de se conectar mais profundamente com o Orixá.

Dentro do terreiro, os filhos de Ossaim frequentemente assumem papéis que exigem paciência, dedicação e atenção aos detalhes. Eles são aqueles que cuidam das plantas do terreiro, preparando e mantendo o estoque de ervas que serão usadas em rituais e oferendas.

Também são responsáveis por ensinar os mais jovens sobre o uso correto das folhas, garantindo que o conhecimento seja passado adiante de forma respeitosa e precisa. Esse papel de guardião do conhecimento faz parte de sua missão, e eles o desempenham com uma serenidade que reflete a energia de Ossaim.

Fora do terreiro, os filhos de Ossaim têm a oportunidade de levar sua missão para o mundo. Muitos encontram propósito em carreiras relacionadas à natureza, à saúde ou à educação, áreas que permitem que eles apliquem sua conexão com

o Orixá de maneiras práticas.

Já conheci filhos de Ossaim que se tornaram fitoterapeutas,

biólogos,

professores

ou

líderes

125

comunitários, usando suas habilidades para promover a cura e o equilíbrio em diferentes contextos. Em cada uma dessas ocupações, eles levam consigo a essência de Ossaim, espalhando sua sabedoria e seu axé onde quer que estejam.

Mas a missão dos filhos de Ossaim não é isenta de desafios. Um dos maiores é o de equilibrar suas responsabilidades espirituais com as demandas do mundo moderno.

Muitos filhos de Ossaim sentem-se divididos entre seu chamado para proteger e

cuidar da natureza e a realidade

de

viver

em

uma

sociedade

que

frequentemente desvaloriza e explora os recursos naturais.

Esse conflito pode ser uma fonte de estresse e frustração, mas também é uma oportunidade de crescimento. Ao aprender a integrar sua espiritualidade em sua vida cotidiana, os filhos de Ossaim encontram maneiras de viver de acordo com seus valores, mesmo em ambientes que nem sempre os compreendem.

Outro desafio enfrentado pelos filhos de Ossaim é a necessidade de manter sua conexão com o Orixá em meio ao ritmo acelerado da vida moderna.

A energia de Ossaim é serena e introspectiva, e seus filhos muitas vezes precisam de tempo para recarregar suas energias e se reconectar com a natureza. No entanto, as demandas do trabalho, da família e das responsabilidades sociais podem dificultar esse processo.

Para superar esse desafio, é importante que os filhos de Ossaim criem práticas diárias que os ajudem a manter 126

essa conexão, seja por meio da meditação, do cuidado com um jardim ou de caminhadas regulares na natureza.

Apesar desses desafios, a missão dos filhos de Ossaim é incrivelmente gratificante. Eles têm o privilégio de ser instrumentos de cura, equilíbrio e transformação, ajudando a trazer o axé de Ossaim para o mundo.

Essa missão não é algo que eles escolhem, mas algo que faz parte de quem são, e quanto mais eles a abraçam, mais sentido encontram em suas vidas.

Lembro-me de uma filha de Ossaim que conheci em um ritual. Ela contou que, durante anos, lutou para entender seu papel dentro do terreiro e na sociedade. Ela se sentia deslocada, como se sua sensibilidade e conexão com a natureza fossem mais um peso do que uma bênção.

Mas ao aprofundar seu relacionamento com Ossaim e começar a trabalhar com ervas, ela encontrou um propósito que transformou sua vida. Hoje, ela lidera workshops sobre o uso de plantas medicinais, ajudando outras pessoas a se

conectarem com a natureza e a descobrirem o poder curativo das ervas.

Sua jornada é um exemplo poderoso de como a missão de um filho de Ossaim pode impactar não apenas sua própria vida, mas também a de todos ao seu redor.

A missão dos filhos de Ossaim também inclui a responsabilidade de educar os outros sobre a importância da preservação ambiental.

Em um mundo onde as florestas estão sendo devastadas e os recursos naturais estão sendo

explorados de forma insustentável, eles têm um papel crucial como defensores da natureza.

Essa defesa não precisa ser grandiosa; pode se manifestar em pequenas ações do dia a dia, como ensinar alguém a plantar uma árvore, compartilhar conhecimentos sobre reciclagem ou simplesmente viver de uma maneira que reflita o respeito pela terra.

O propósito dos filhos de Ossaim é, acima de tudo, um lembrete de que a espiritualidade e a vida cotidiana estão interligadas. Eles nos ensinam que cada escolha que fazemos, por menor que seja, tem um impacto no equilíbrio do mundo ao nosso redor.

Quando um filho de Ossaim prepara um banho de ervas ou cuida de um jardim, ele não está apenas realizando uma tarefa prática; está honrando o axé de Ossaim

e contribuindo para a harmonia do universo.

Ao refletir sobre a missão dos filhos de Ossaim, sinto uma profunda admiração por sua coragem e dedicação.

Eles são exemplos vivos do que significa viver com propósito, mesmo em um mundo que nem sempre valoriza o sagrado.

Sua jornada é um convite para todos nós seguirmos os ensinamentos

de

Ossaim,

buscando

equilíbrio,

sabedoria e conexão em tudo o que fazemos.

Que os filhos de Ossaim possam sempre encontrar força e inspiração em sua missão, lembrando que cada ação, por menor que pareça, tem o poder de transformar o mundo ao seu redor.

128

Que eles continuem a espalhar o axé de Ossaim, trazendo cura, equilíbrio e esperança para aqueles que cruzam seu caminho.

E que, ao viverem de acordo com seu propósito, eles possam inspirar todos nós a honrar a natureza e a encontrar nosso próprio lugar no grande ciclo da vida.

129

Parte 7

RELAÇÕES ESPIRITUAIS

130

Capítulo 23

OSSAIM E OUTROS ORIXÁS

Na espiritualidade da Umbanda, os Orixás não agem de forma isolada. Eles são

como notas de uma grande sinfonia cósmica, cada um com sua melodia única, mas todos juntos compondo uma harmonia maior.

Quando penso em Ossaim, o guardião das folhas e do axé que elas carregam, não consigo dissociá-lo de sua interação com outros Orixás. Ele é o ponto central que conecta a energia vital das plantas aos diversos domínios espirituais, formando alianças profundas e significativas com outras forças da natureza e do universo.

A relação entre Ossaim e Nanã é uma das conexões mais simbólicas. Nanã, como mãe de Ossaim, representa a sabedoria ancestral e o barro primordial, a matéria que dá forma à vida e que também nos acolhe na morte. Sua energia está ligada aos ciclos eternos de nascimento, transformação e retorno.

Ossaim, como seu filho, complementa essa energia ao cuidar da vitalidade que corre pelas folhas e pela natureza. É como se Nanã criasse a base da vida e Ossaim a nutrisse, garantindo que a energia flua de maneira saudável.

Em muitos rituais, as folhas de Ossaim são usadas para honrar Nanã, especialmente em trabalhos de cura profunda e renascimento espiritual. Essa parceria reflete a harmonia entre o físico e o espiritual, entre o começo e o fim.

131

Outro vínculo poderoso é entre Ossaim e Oxóssi, o caçador e senhor das matas. Ambos compartilham o domínio da floresta, mas seus papéis são distintos e complementares.

Enquanto Oxóssi é o explorador que caminha pelas trilhas desconhecidas, Ossaim é o guardião dos segredos ocultos.

Oxóssi busca o sustento e a sabedoria, e Ossaim garante que os recursos encontrados sejam usados de maneira equilibrada e consciente. Juntos, eles formam uma parceria que nos ensina a respeitar a natureza e a usá-la de forma sustentável.

Há uma lenda que exemplifica essa conexão. Diz-se que, certa vez, uma aldeia foi devastada por uma fome severa. Oxóssi, com sua visão aguçada, encontrou uma planta rara na floresta, mas não sabia como utilizá-la.

Ele recorreu a Ossaim, que revelou os segredos daquela planta e a transformou em um alimento que salvou a aldeia. Essa história não apenas destaca a importância da colaboração entre os dois Orixás, mas também nos lembra que o conhecimento e a exploração devem andar de mãos dadas com respeito e sabedoria.

A relação de Ossaim com Obaluaiê é igualmente essencial. Obaluaiê, o Orixá das doenças e da cura, trabalha diretamente com as dores do corpo e da alma.

No entanto, é Ossaim quem fornece as ferramentas para que essa cura seja possível.

Suas folhas, com suas propriedades físicas e espirituais, são fundamentais nos rituais de cura conduzidos por Obaluaiê. Essa parceria simboliza a interdependência

entre os Orixás e a ideia de que a cura é um esforço coletivo.

Há uma história conhecida que ilustra bem essa relação.

Quando uma epidemia devastou uma aldeia, Obaluaíê tentou de todas as formas conter a doença, mas percebeu que precisava de algo mais.

Ele buscou a ajuda de Ossaim, que entrou na floresta e escolheu cuidadosamente as folhas necessárias para preparar remédios que salvaram muitas vidas.

Essa lenda nos ensina que mesmo os mais poderosos precisam da sabedoria de outros, e que a cura, seja física ou espiritual, muitas vezes requer a união de diferentes forças.

Oxumaré, irmão de Ossaim, é outro Orixá que compartilha uma conexão simbólica com ele. Oxumaré governa os ciclos de renovação e transformação, representados pelo arco-íris e pela serpente, enquanto Ossaim trabalha com a energia vital que flui pela natureza.

Juntos, eles simbolizam a continuidade da vida e o equilíbrio dinâmico do universo. Enquanto Oxumaré traz a renovação das energias, Ossaim garante que essas energias sejam direcionadas para promover a saúde e o bem-estar.

Outra interação fascinante é a de Ossaim com Exu, o mensageiro e guardião dos caminhos. Exu, com sua energia dinâmica e capacidade de transitar entre

mundos, muitas vezes é chamado para abrir os caminhos para Ossaim, garantindo que suas folhas e seu axé cheguem onde são necessários.

133

Essa relação reflete a interdependência entre os Orixás, onde cada um desempenha um papel que complementa o outro. Exu, com sua energia expansiva, prepara o terreno para que Ossaim trabalhe com sua sabedoria introspectiva e transformadora.

Essas relações entre Ossaim e outros Orixás não são apenas simbólicas, mas se manifestam de maneira prática nos rituais da Umbanda. Quando preparamos um banho de ervas ou realizamos uma defumação, estamos ativando não apenas o axé de Ossaim, mas também as energias dos Orixás que colaboram com ele.

Um banho de arruda, por exemplo, pode trazer a proteção de Ogum, a purificação de Iemanjá e a energia vital de Ossaim. Cada folha carrega em si a conexão com diferentes Orixás, tornando esses rituais uma expressão de colaboração e harmonia.

No terreiro, essas interações são um reflexo da própria essência da Umbanda, que valoriza a união e o equilíbrio entre as forças espirituais.

Ossaim, com suas folhas, é o ponto de encontro onde essas energias se cruzam e se potencializam. Ele nos ensina que, assim como as folhas dependem do solo, da água e da luz para crescer, nós também dependemos uns dos outros para florescer.

Essa lição de interdependência é especialmente relevante no mundo de hoje, onde muitas vezes somos incentivados a buscar a independência acima de tudo.

Ossaim nos lembra que a verdadeira força não está no isolamento, mas na união. Ele nos mostra que, ao trabalhar juntos, podemos alcançar muito mais do que poderíamos sozinhos.

134

Lembro-me de um ritual em que participei, onde foi feita uma oferenda dedicada a Ossaim, mas que envolveu a energia de outros Orixás.

As folhas usadas foram cuidadosamente selecionadas para representar a força de cada Orixá, e enquanto a oferenda era preparada, os cânticos invocavam não apenas Ossaim, mas também Oxóssi, Obaluaiê, Exu e outros.

O ambiente se encheu de uma energia vibrante, como se todas as forças estivessem trabalhando juntas para criar algo maior. Esse momento foi um lembrete poderoso da importância da colaboração e da harmonia.

Ao refletir sobre a relação de Ossaim com outros Orixás, sinto uma profunda gratidão por sua sabedoria e generosidade. Ele nos ensina que, assim como na natureza, cada elemento tem um papel único, mas todos são necessários para manter o equilíbrio.

Que possamos sempre honrar Ossaim e sua interação com outros Orixás, reconhecendo que no grande círculo da vida, todos têm algo a contribuir. Que sua energia nos inspire a trabalhar juntos, a buscar equilíbrio e a valorizar a contribuição de cada parte do todo.

E que, ao caminhar por nossas jornadas espirituais, possamos sentir a presença de Ossaim e de todos os Orixás, guiando-nos com sabedoria, força e amor.

135

Parte 8

REFLEXÕES E

ESPIRITUALIDADE

136

Capítulo 25

OSSAIM E A ESPIRITUALIDADE

CONTEMPORÂNEA

Em um mundo que avança rapidamente em direção à tecnologia e à urbanização, refletir sobre a relevância de Ossaim e seus ensinamentos na espiritualidade contemporânea é mais importante do que nunca.

A essência desse Orixá, tão ligada à natureza, à cura e ao equilíbrio, parece contrastar com o ritmo acelerado e, muitas vezes, desconectado da vida moderna. No entanto, ao olhar mais de perto, percebemos que os valores de Ossaim são essenciais para trazer um senso de harmonia a um mundo que frequentemente se sente caótico e fragmentado.

Vivemos em uma era onde o contato com a natureza se torna cada vez mais raro. Muitos de nós passam a maior parte de nossos dias em ambientes fechados, cercados por telas e máquinas, distantes do verde das florestas ou do som suave de um riacho.

Essa desconexão não é apenas física, mas também espiritual. Quando nos afastamos da natureza, perdemos a ligação com uma fonte essencial de energia e equilíbrio. É aqui que Ossaim se torna uma figura crucial, lembrando-nos da importância de reestabelecer essa conexão.

Os ensinamentos de Ossaim nos chamam a redescobrir o valor das folhas, das plantas e dos elementos naturais que nos cercam. Ele nos mostra que cada planta carrega

um axé único, uma energia que pode ser usada para cura, proteção e renovação.

No contexto contemporâneo, isso significa aprender a desacelerar, observar e respeitar o mundo natural.

Significa também resgatar práticas que talvez tenham sido esquecidas ou relegadas a segundo plano, como o uso das ervas para fins medicinais, espirituais e até mesmo terapêuticos.

Um dos grandes legados de Ossaim é o reconhecimento de que a cura não é apenas física. Ele nos ensina que as doenças muitas vezes têm raízes mais profundas, ligadas a desequilíbrios emocionais, energéticos e espirituais.

No mundo atual, onde o estresse, a ansiedade e a depressão se tornaram quase epidêmicos, essa visão holística da saúde é mais relevante do que nunca.

Ossaim nos lembra que a verdadeira cura vem da harmonização de todos os aspectos do nosso ser e que as folhas, com sua energia transformadora, podem ser nossas aliadas nesse processo.

A espiritualidade contemporânea também enfrenta o desafio de encontrar equilíbrio entre tradição e inovação.

Muitas pessoas buscam caminhos espirituais que combinem práticas ancestrais com as necessidades e realidades do mundo moderno.

Ossaim, com sua sabedoria atemporal, oferece uma ponte entre esses dois mundos. Ele nos convida a preservar o conhecimento tradicional das ervas e dos

rituais, enquanto nos encoraja a encontrar maneiras de aplicar esse conhecimento em nossas vidas atuais.

138

Lembro-me de um momento em que isso se tornou particularmente claro para mim. Durante um encontro espiritual, um jovem compartilhou como havia começado a cultivar ervas em seu pequeno apartamento na cidade.

Inspirado pelos ensinamentos de Ossaim, ele criou um espaço dedicado às plantas, onde podia preparar seus próprios banhos de ervas e defumações.

Ele falou sobre como esse simples ato de cuidar das plantas o ajudou a se reconectar consigo mesmo e a encontrar paz em meio ao caos da vida urbana.

Sua experiência foi um lembrete poderoso de que, mesmo em ambientes modernos, podemos encontrar maneiras de honrar a natureza e nos beneficiar de sua energia.

A espiritualidade contemporânea também exige que reconsideremos nosso impacto no meio ambiente.

Ossaim, como guardião da natureza, nos ensina que cada planta, cada folha, tem um propósito e um valor intrínseco.

Ele nos lembra que o equilíbrio do mundo natural é fundamental para a nossa própria sobrevivência e bem-estar. Em um momento em que as mudanças climáticas e a destruição ambiental ameaçam o planeta, os ensinamentos de Ossaim nos chamam a adotar uma abordagem mais responsável e consciente em relação à natureza.

Essa responsabilidade pode se manifestar de muitas maneiras. Para alguns, significa apoiar práticas sustentáveis, como o cultivo orgânico ou a proteção de florestas nativas.

139

Para outros, pode significar simplesmente adotar uma atitude de respeito e gratidão pela natureza, reconhecendo que somos parte de um todo interconectado. Independentemente da forma que isso assuma, a mensagem de Ossaim é clara: cuidar da natureza é cuidar de nós mesmos.

Além disso, Ossaim nos ensina a importância do silêncio e da introspecção. Em um mundo onde estamos constantemente bombardeados por informações e distrações, encontrar momentos de quietude é um ato revolucionário.

Assim como Ossaim habita as florestas densas, onde o silêncio é interrompido apenas pelos sons sutis da natureza, ele nos convida a criar nossos próprios espaços de tranquilidade.

Esses momentos de pausa não apenas nos ajudam a recarregar nossas energias, mas também nos permitem ouvir a sabedoria que vem de dentro, aquela voz interior que muitas vezes é abafada pelo barulho do mundo exterior.

A

integração

de

Ossaim

na

espiritualidade

contemporânea também envolve a aceitação da ciência como uma aliada. Enquanto os ensinamentos espirituais nos conectam ao aspecto energético das plantas, a ciência moderna nos ajuda a entender suas propriedades químicas e como elas podem ser usadas de forma eficaz.

Essa união entre ciência e espiritualidade é uma oportunidade de honrar Ossaim de uma maneira que reflita as necessidades e possibilidades do mundo atual.

É o reconhecimento de que o sagrado e o prático podem coexistir e se fortalecer mutuamente.

No entanto, a espiritualidade contemporânea também enfrenta o risco de superficialidade, onde práticas ancestrais são descontextualizadas ou reduzidas a modismos. Ossaim nos alerta sobre a importância do respeito e da intenção em tudo o que fazemos.

Trabalhar com as folhas não é apenas uma questão de usá-las; é um ato de conexão, gratidão e humildade. Ele nos ensina que o verdadeiro poder das ervas está na maneira como nos relacionamos com elas, no respeito que mostramos por seu axé e na consciência com que as utilizamos.

Ao refletir sobre a importância de Ossaim no mundo atual, vejo nele uma figura de sabedoria que transcende o tempo. Seus ensinamentos são mais do que lições espirituais; são convites para vivermos de forma mais conectada, consciente e equilibrada.

Ele nos lembra que, mesmo em um mundo em constante mudança, os princípios fundamentais de respeito pela natureza, busca pela cura e harmonia interior permanecem universais e atemporais.

Que possamos sempre ouvir os ensinamentos de Ossaim e aplicá-los em nossas vidas de maneira que reflitam a realidade contemporânea.

Que sua energia nos inspire a encontrar equilíbrio em meio ao caos, a buscar a cura em todas as suas formas e a nos reconectar com o sagrado que existe na natureza e dentro de nós mesmos.

141

E que, ao honrarmos Ossaim, possamos também honrar o mundo ao nosso redor, criando um futuro onde espiritualidade, natureza e humanidade coexistam em harmonia.

142

Capítulo 26

OSSAIM E O RESGATE

DA TRADIÇÃO

Vivemos em tempos em que a preservação da tradição se tornou um ato de resistência. Em um mundo que valoriza o novo e o efêmero, resgatar e manter os ensinamentos ancestrais é essencial para honrar nossas raízes e garantir que a sabedoria espiritual continue a iluminar o caminho das futuras gerações.

Quando penso em Ossaim, vejo nele o exemplo perfeito desse resgate: um Orixá que guarda os segredos das folhas, mas também nos ensina que o conhecimento é vivo e deve ser transmitido com reverência e intenção.

O papel de Ossaim no resgate da tradição é amplo e profundo. Ele não é apenas o guardião das folhas, mas também dos rituais e do axé que elas carregam. Cada folha, cada erva, tem um propósito único e uma história que precisa ser respeitada.

Os rituais que envolvem o uso das plantas não são meras formalidades; eles são manifestações práticas da espiritualidade, onde a conexão entre o homem, a natureza e o divino se torna tangível. Preservar esses rituais é preservar a essência da Umbanda e do culto aos Orixás.

Lembro-me de um momento marcante em minha jornada, quando participei de um mutirão para revitalizar uma área de mata ao redor de um terreiro.

143

Durante a limpeza, os mais velhos explicavam a importância de cada planta que encontrávamos. Eles contavam histórias sobre como aquelas folhas haviam sido usadas em rituais de cura, proteção e purificação.

Percebi que, para eles, cada planta era um elo com o passado, um testemunho vivo da sabedoria ancestral.

Ao ouvir suas histórias, compreendi que o resgate da tradição não é apenas sobre manter práticas antigas, mas também sobre dar voz àqueles que carregam esse conhecimento.

Um dos aspectos mais desafiadores do resgate da tradição é a necessidade de adaptá-la aos tempos modernos sem perder sua essência. À medida que a Umbanda se expande para novos contextos e culturas, é natural que os rituais e práticas sejam ajustados para atender às necessidades das pessoas.

No entanto, é fundamental que essas adaptações sejam feitas com cuidado, garantindo que o respeito e a reverência

pelos

ensinamentos

originais

sejam

mantidos. Ossaim nos ensina que a tradição é como uma árvore: suas raízes devem ser profundas e firmes, mas seus galhos podem se expandir e se adaptar ao ambiente.

Um exemplo disso é o uso das ervas na vida moderna.

Muitas pessoas que vivem em áreas urbanas não têm acesso a florestas ou matas, onde as folhas crescem livremente. Nessas situações, o cultivo doméstico de ervas tem se tornado uma maneira de manter a conexão com Ossaim e preservar

a tradição.

Mesmo em pequenos espaços, como varandas ou janelas, é possível criar um ambiente sagrado onde as 144

plantas possam prosperar. Essa prática não apenas honra o Orixá, mas também nos lembra da importância de cultivar a espiritualidade em nossas vidas diárias.

Outro ponto crucial no resgate da tradição é a transmissão do conhecimento. Ossaim nos ensina que o saber deve ser compartilhado, mas apenas com aqueles que estão prontos para recebê-lo.

Esse princípio é evidente na maneira como os mais velhos ensinam os mais jovens nos terreiros. O

aprendizado é gradual, muitas vezes transmitido por meio de histórias, cânticos e vivências práticas.

Essa abordagem não apenas garante que o conhecimento seja preservado, mas também reforça a importância de aprender com humildade e respeito.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer os desafios que o resgate da tradição enfrenta no mundo contemporâneo. A comercialização da espiritualidade, por exemplo, muitas vezes distorce os ensinamentos ancestrais, transformando rituais sagrados em produtos de consumo.

Ossaim nos lembra que o poder das folhas não está em sua aparência ou em sua popularidade, mas no axé que elas carregam e no respeito com que são utilizadas.

Preservar a tradição significa resistir à tentação de simplificar ou banalizar práticas que carregam séculos de sabedoria e energia.

Nesse sentido, a educação desempenha um papel vital.

Ensinar as gerações mais jovens sobre a importância da natureza, das folhas e dos rituais é uma forma de garantir que a tradição de Ossaim continue viva.

145

Isso pode ser feito de várias maneiras, desde a realização de oficinas e encontros em terreiros até a criação de materiais educativos que expliquem a história e o significado das práticas espirituais. O importante é criar um ambiente onde o conhecimento seja acessível, mas sempre com a devida reverência.

Uma das lições mais profundas que aprendi com Ossaim é que a tradição não é algo estático. Ela está em constante evolução, assim como a própria natureza. No entanto, essa evolução deve ser guiada por princípios sólidos, enraizados na sabedoria ancestral.

Cada novo ramo que cresce na árvore da tradição deve estar conectado às suas raízes, garantindo que o espírito original seja preservado.

Refletindo sobre tudo isso, sinto que o resgate da tradição é também uma forma de cura. Em um mundo que frequentemente valoriza o individualismo e a desconexão, a tradição nos oferece um senso de pertencimento e propósito.

Ela nos lembra que fazemos parte de algo maior, um fluxo contínuo de sabedoria e energia que nos conecta ao passado, ao presente e ao futuro. Ossaim, com sua sabedoria silenciosa e sua conexão com a natureza, nos convida a participar desse fluxo, a honrar nossas raízes e a nutrir os galhos que crescerão.

A preservação dos rituais de Ossaim também nos ensina sobre a importância do tempo. Em um mundo obcecado por resultados rápidos, os rituais nos desafiam a desacelerar, a estar presentes no momento e a apreciar a beleza do processo.

146

Cada folha que é colhida, cada cântico que é entoado, cada oferenda que é preparada nos conecta ao sagrado de uma maneira que transcende o imediatismo da vida moderna.

Ao olhar para o futuro, acredito que o resgate da tradição de Ossaim dependerá de nossa capacidade de equilibrar a preservação com a adaptação.

Devemos encontrar maneiras de manter vivos os ensinamentos ancestrais enquanto os tornamos relevantes para as gerações futuras. Isso exige criatividade, comprometimento e, acima de tudo, respeito pelo axé que essas tradições carregam.

Que possamos sempre honrar Ossaim e seu papel como guardião da sabedoria ancestral. Que suas folhas continuem a nos ensinar sobre a importância do equilíbrio, da cura e da conexão com a natureza.

E que, ao preservar e transmitir sua tradição, possamos também encontrar nossa própria força e propósito, contribuindo para um mundo onde a espiritualidade e a natureza caminhem lado a lado.

147

Capítulo 27

MENSAGENS DE OSSAIM

Quando penso em Ossaim, vejo nele um mensageiro silencioso, um guardião que não fala com palavras, mas com o sussurrar das folhas, o movimento das árvores e o aroma das ervas. Suas lições são sutis, mas poderosas.

Ele nos ensina através da natureza, mostrando que há sabedoria em cada folha, paciência em cada raiz que cresce, e equilíbrio em cada ciclo que se renova.

As mensagens de Ossaim são eternas, adaptáveis a qualquer época, mas, especialmente nos dias de hoje, elas carregam um valor imensurável.

Uma das mensagens mais claras de Ossaim é a importância da humildade. Ele nos lembra que somos parte de um todo maior, que dependemos da natureza e de sua energia para prosperar.

Em um mundo onde a humanidade muitas vezes age como dona do planeta, explorando e destruindo sem pensar nas consequências, a sabedoria de Ossaim é um chamado para a reconexão e o respeito. Ele nos ensina que, ao cuidar da natureza, estamos cuidando de nós mesmos.

Lembro-me de um momento em que essa lição se tornou particularmente clara para mim. Durante uma colheita ritualística em um espaço sagrado, um dos participantes, ainda novo na espiritualidade, começou a cortar folhas sem seguir as orientações tradicionais.

148

Ele parecia apressado, mais preocupado com a quantidade do que com a qualidade do ato. Um dos mais velhos o parou gentilmente e explicou: “Cada folha tem um espírito, um axé. Se não pedirmos permissão, se não mostrarmos gratidão, perdemos o poder que ela carrega”.

Aquele ensinamento simples ressoou profundamente em mim. Era um lembrete de que até os menores atos requerem humildade e intenção.

Outra lição fundamental de Ossaim é a paciência. Ele nos ensina que nada na natureza é apressado, mas tudo acontece no momento certo. Uma planta não cresce do dia para a noite; ela segue o ritmo da terra, do sol e da chuva. Da mesma forma, nossas vidas também têm ciclos que precisam ser respeitados.

Em

um

mundo

onde

somos

constantemente

pressionados a agir rápido, a obter resultados imediatos, Ossaim nos convida a desacelerar, a confiar nos processos naturais e a compreender que o tempo é nosso aliado, não nosso inimigo.

Essa lição de paciência é especialmente relevante em nossa jornada espiritual. Muitas vezes, buscamos respostas rápidas ou soluções imediatas para nossos problemas, esquecendo que a verdadeira transformação exige tempo e dedicação.

Ossaim nos lembra que a cura, seja ela física, emocional ou espiritual, é um processo que precisa ser cultivado com cuidado e perseverança.

Assim como uma erva medicinal precisa ser colhida, preparada e usada com respeito, nossos próprios processos internos exigem atenção e paciência para 149

que possamos colher os frutos do equilíbrio e da harmonia.

Ossaim também nos ensina sobre a conexão com a natureza. Ele nos lembra que a natureza não é algo separado de nós, mas uma extensão do que somos.

Cada árvore, cada planta, cada folha é um reflexo de nossa própria essência.

Quando estamos em harmonia com a natureza, encontramos equilíbrio em nossas vidas. Essa conexão é mais do que física; é espiritual. É um reconhecimento de que a energia que flui através da natureza também flui através de nós.

Em um mundo onde a desconexão com a natureza se tornou comum, essa mensagem é um lembrete poderoso. Ossaim nos convida a buscar momentos de reconexão, seja caminhando em um parque, cuidando de um jardim ou simplesmente observando a beleza de uma planta.

Ele nos ensina que esses momentos não são apenas formas de relaxamento, mas atos sagrados que nos ajudam a renovar nosso axé e a nos alinhar com a energia do universo.

Uma experiência pessoal me marcou profundamente nesse sentido. Em um

período de grande estresse, fui aconselhado a passar mais tempo na natureza e a preparar banhos de ervas para aliviar minhas tensões.

Decidi seguir o conselho e passei a visitar uma área de mata próxima ao meu lar.

Cada vez que entrava naquele espaço, sentia como se Ossaim estivesse me acolhendo. O simples ato de colher folhas, pedir permissão às plantas e preparar

150

meus banhos me trouxe uma sensação de paz e renovação que eu não conseguia encontrar em nenhum outro lugar. Foi um lembrete de que a natureza sempre estará lá para nos apoiar, desde que a tratemos com respeito e gratidão.

Outro ensinamento profundo de Ossaim é o poder da simplicidade. Ele nos mostra que as soluções mais eficazes nem sempre são as mais complicadas. Muitas vezes, uma única folha pode conter mais poder de cura do que imaginamos.

Essa lição se estende além das ervas; ela nos ensina a valorizar o que é essencial em nossas vidas. Em um mundo cheio de distrações, Ossaim nos convida a voltar ao básico, a encontrar alegria e significado nas coisas simples.

Além disso, Ossaim nos ensina sobre a importância do equilíbrio. Ele é o guardião de um reino onde cada elemento tem seu papel, e cada folha contribui para a harmonia do todo. Ele nos lembra que, assim como na natureza, nossas vidas precisam de equilíbrio para prosperar.

Isso significa equilibrar trabalho e descanso, dar e receber, ação e reflexão. Quando negligenciamos um desses aspectos, criamos desequilíbrios que podem se manifestar como estresse, doença ou desconexão espiritual.

No entanto, talvez a mensagem mais poderosa de Ossaim seja sobre o poder da cura. Ele nos ensina que a cura não é apenas um ato físico, mas um processo holístico que envolve corpo, mente e espírito.

151

Ele nos mostra que a verdadeira cura começa dentro de nós, quando encontramos equilíbrio e harmonia em nossas vidas. As folhas que ele guarda não são apenas remédios; são pontes entre o mundo físico e o espiritual, ajudando-nos a acessar a energia de cura que já existe dentro de nós.

Refletindo sobre todas essas lições, percebo que as mensagens de Ossaim são atemporais. Elas nos falam de humildade, paciência, conexão, simplicidade e equilíbrio, valores que são tão relevantes hoje quanto sempre foram.

Ele nos convida a viver com mais consciência, a tratar a natureza e uns aos outros com mais respeito, e a buscar uma vida em harmonia com o universo.

Que possamos sempre ouvir as mensagens de Ossaim e aplicá-las em nossas vidas. Que sua sabedoria nos inspire a viver de maneira mais conectada, mais consciente e mais equilibrada.

E que, ao seguirmos seus ensinamentos, possamos não apenas transformar nossas próprias vidas, mas também contribuir para a cura e o equilíbrio do mundo ao nosso redor.

152

Parte 9

CONCLUSÃO

153

Capítulo 28

A EXPERIÊNCIA PESSOAL

COM OSSAIM

Ao longo da minha jornada espiritual, Ossaim tem sido um guia silencioso, mas profundamente presente.

Desde os primeiros passos que dei no caminho da Umbanda, senti sua influência em cada momento de aprendizado e crescimento.

Sua presença não é estrondosa, mas sim como o som suave do vento entre as folhas: constante, acolhedora e cheia de sabedoria. Refletir sobre minha experiência com Ossaim é como revisitar um jardim cuidadosamente cultivado, onde cada planta representa um ensinamento que floresceu em minha vida.

Minha conexão com Ossaim começou de maneira inesperada. Eu não sabia, na época, que ele se tornaria uma figura central na minha espiritualidade. No início, minha atenção estava voltada para Orixás mais conhecidos, cujas energias eram mais aparentes e facilmente identificáveis.

Mas, aos poucos, percebi que havia algo especial em Ossaim. Ele não chamava atenção de maneira óbvia, mas estava sempre presente, observando e guiando de forma sutil. Foi essa presença discreta que primeiro despertou minha curiosidade.

Minha primeira experiência marcante com Ossaim aconteceu durante um ritual de limpeza energética. O

dirigente do terreiro nos instruiu a preparar um banho de 154

ervas específico para o trabalho. Naquela ocasião, fiquei responsável por ajudar na colheita das folhas.

Lembro-me de sentir uma espécie de reverência enquanto caminhava pela mata, pedindo permissão a cada planta antes de colher suas folhas.

O ato de tocar as plantas e sentir sua energia foi transformador. Foi como se, pela primeira vez, eu compreendesse que as folhas não eram apenas elementos físicos, mas portadoras de uma força viva, uma extensão direta do axé de Ossaim.

Esse momento mudou completamente minha percepção da natureza. Comecei a observar as plantas ao meu redor de uma maneira diferente, percebendo suas nuances e energias.

Ossaim me ensinou que cada folha tem um propósito, uma vibração específica que pode ser usada para cura, proteção ou equilíbrio. Aprendi que a verdadeira sabedoria não está em acumular conhecimento, mas em cultivar um relacionamento profundo e respeitoso com a natureza.

Ao longo dos anos, tive muitas outras experiências com Ossaim que reforçaram essa conexão. Uma delas aconteceu em um momento de grande desafio pessoal.

Eu estava enfrentando um período de estresse intenso, e minha energia parecia estar constantemente drenada.

Foi então que decidi me voltar para os ensinamentos de Ossaim. Preparei um banho de ervas simples, com arruda, guiné e manjerição, e pedi ao Orixá que me ajudasse a renovar minhas forças.

Enquanto despejava a água sobre meu corpo, senti uma sensação de alívio imediato. Era como se as ervas estivessem levando embora não apenas as energias negativas, mas também o peso emocional que eu carregava.

Essa experiência foi um lembrete poderoso do papel de Ossaim como curador. Ele não apenas nos dá as ferramentas para cuidar do nosso corpo e espírito, mas também nos ensina a confiar no poder da natureza e em nossa própria capacidade de cura.

Desde então, os banhos de ervas se tornaram uma prática regular em minha vida, um ritual que me ajuda a manter o equilíbrio e a conexão com o divino.

Outra lição importante que aprendi com Ossaim é a de que o silêncio tem valor. Em um mundo onde somos constantemente bombardeados por informações e distrações, ele nos convida a encontrar momentos de quietude para ouvir nossa própria intuição e as mensagens da natureza.

Lembro-me de uma noite em particular, durante um retiro espiritual, quando fui instruído a passar um tempo sozinho na mata. No início, senti desconforto com o silêncio absoluto, mas, aos poucos, percebi que ele não era vazio.

Havia vida em cada som sutil: o farfalhar das folhas, o canto dos pássaros, o murmúrio do vento. Foi naquele silêncio que senti a presença de Ossaim mais intensamente do que nunca. Ele não precisava de palavras; sua energia estava em tudo ao meu redor.

Essa experiência me ensinou a valorizar os momentos de introspecção e a buscar a sabedoria no silêncio.

156

Entendi que, muitas vezes, as respostas que buscamos estão dentro de nós, esperando por uma oportunidade de emergir. Ossaim nos ajuda a criar esse espaço interno, permitindo que a cura e a clareza floresçam.

Além de sua conexão com a cura e o silêncio, Ossaim também me ensinou a importância da paciência.

Durante minha caminhada espiritual, houve momentos em que me senti frustrado com a falta de progresso ou respostas imediatas.

Mas Ossaim, com sua energia calma e constante, me mostrou que tudo tem seu tempo. Assim como as plantas precisam de tempo para crescer e florescer, nossos processos internos também exigem paciência e cuidado.

Ele me ensinou a confiar no fluxo natural da vida e a aceitar que cada etapa, por mais desafiadora que seja, faz parte de um ciclo maior.

Uma das maiores transformações que Ossaim trouxe para minha vida foi a mudança na maneira como me relaciono com o mundo ao meu redor. Antes, eu via a natureza como algo separado de mim, um cenário bonito, mas distante.

Agora, compreendo que somos todos parte de um mesmo sistema interconectado. Cada planta, cada folha, cada gota de orvalho tem um papel no equilíbrio do universo. Essa compreensão me trouxe um senso de responsabilidade maior, não apenas em relação à preservação ambiental, mas também na maneira como trato as pessoas e as situações do dia a dia.

Ossaim também me ensinou a importância de compartilhar o que aprendi. Suas mensagens não são 157

apenas para mim, mas para todos que estejam dispostos a ouvir.

Sempre que tenho a oportunidade, gosto de ensinar outras pessoas sobre o poder das ervas e a sabedoria de Ossaim. Seja mostrando como preparar um banho de limpeza ou explicando a importância de pedir permissão antes de colher uma folha, sinto que estou honrando o Orixá ao passar adiante o que ele me ensinou.

Ao refletir sobre minha jornada com Ossaim, sinto uma profunda gratidão por tudo o que ele me mostrou. Ele me ensinou a ser mais paciente, mais conectado, mais respeitoso.

Ele me lembrou que a cura começa dentro de nós e que a natureza é um reflexo do divino. Sua energia, embora sutil, é poderosa, transformando não apenas minha espiritualidade, mas também minha visão de mundo.

Que todos aqueles que cruzarem o caminho de Ossaim possam sentir sua presença como eu senti. Que possam aprender com suas mensagens de humildade, paciência e conexão.

E que, ao seguirem seus ensinamentos, encontrem a cura, o equilíbrio e a paz que ele tão generosamente oferece.

Ossaim não apenas nos guia; ele nos transforma, ajudando-nos a florescer como as folhas que ele tão amorosamente guarda.

158

Capítulo 29

O FUTURO DO CULTO A OSSAIM

Refletir sobre o futuro do culto a Ossaim é como observar uma floresta em crescimento. Cada árvore representa um aspecto da sua tradição, e cada folha é um ensinamento que nutre nossas vidas espirituais.

No entanto, assim como uma floresta precisa de cuidado para prosperar, o culto a Ossaim exige esforços conscientes para ser preservado e transmitido às próximas gerações.

Em um mundo que avança rapidamente, onde a desconexão com a natureza se torna cada vez mais evidente, a missão de manter vivas as tradições de Ossaim é mais relevante do que nunca.

Ossaim é mais do que um Orixá guardião das folhas; ele é um símbolo de equilíbrio, cura e respeito pela natureza. Ele nos lembra que somos parte de um ecossistema maior e que nossa sobrevivência depende do cuidado que oferecemos ao ambiente ao nosso redor.

No entanto, em um cenário global onde o desmatamento, a poluição e a exploração predatória dos recursos naturais são comuns, a preservação do culto a Ossaim enfrenta desafios complexos.

Esses desafios nos convocam a agir não apenas como praticantes espirituais, mas como guardiões da terra, responsáveis por proteger o que é sagrado.

Um dos pilares fundamentais para o futuro do culto a Ossaim é a educação. Ensinar as gerações mais jovens 159

sobre a importância das folhas, o significado dos rituais e a conexão espiritual com a natureza é essencial.

Esse aprendizado não se limita ao terreiro; ele pode começar em casa, com práticas simples que integram a espiritualidade ao cotidiano. Imagine uma criança aprendendo a cuidar de uma pequena planta, entendendo que cada folha tem uma energia única. Esse ato aparentemente simples planta a semente do respeito pela natureza e pela espiritualidade desde cedo.

Os terreiros desempenham um papel central nesse processo. Eles são espaços de aprendizado e preservação, onde o conhecimento ancestral é transmitido de geração em geração. No entanto, à medida que o mundo muda, os terreiros também enfrentam o desafio de adaptar suas práticas às necessidades

contemporâneas.

Para garantir que os ensinamentos de Ossaim permaneçam acessíveis, é essencial que os terreiros encontrem maneiras criativas de envolver as novas gerações. Isso pode incluir oficinas sobre o uso de ervas, eventos comunitários que promovam a conscientização ambiental e até mesmo o uso de tecnologia para compartilhar conhecimento.

A tecnologia, muitas vezes vista como uma barreira à espiritualidade, pode ser uma aliada poderosa no resgate e na preservação do culto a Ossaim.

Plataformas digitais podem ser usadas para disseminar informações sobre o Orixá, compartilhar cânticos e orações, e ensinar práticas tradicionais de maneira acessível a um público mais amplo.

160

Vídeos explicando como preparar banhos de ervas ou artigos detalhando as propriedades de cada planta são exemplos de como a tecnologia pode ajudar a manter a tradição viva, mesmo em um mundo cada vez mais urbano.

Outro aspecto crucial para o futuro do culto a Ossaim é a preservação dos espaços naturais. O Orixá está intrinsecamente

ligado

às

florestas,

matas

e

ecossistemas selvagens, onde sua energia é mais forte.

No entanto, esses ambientes estão sendo destruídos em um ritmo alarmante.

Proteger essas áreas não é apenas uma questão ambiental; é um ato espiritual. Cada árvore que permanece de pé, cada folha que cresce livremente, é uma extensão do axé de Ossaim.

Ao participar de iniciativas de reflorestamento, preservação de áreas nativas e combate ao desmatamento, estamos honrando o Orixá e garantindo que suas tradições possam continuar.

Essa preservação não se limita a ações grandiosas; começa com pequenos gestos. Cultivar ervas em casa, reduzir o desperdício e adotar práticas de consumo consciente são maneiras práticas de incorporar os ensinamentos de Ossaim em nossas vidas diárias.

Essas ações não apenas contribuem para a sustentabilidade ambiental, mas também reforçam nossa conexão com o Orixá e com a natureza.

Ossaim também nos ensina que a tradição não é algo estático. Assim como as plantas crescem e se adaptam ao ambiente, o culto a Ossaim também precisa evoluir para se manter relevante.

161

Isso significa encontrar um equilíbrio entre preservar as práticas

ancestrais

e

adaptá-las

ao

contexto

contemporâneo.

Por exemplo, em ambientes urbanos onde o acesso a florestas é limitado, o cultivo de ervas em jardins comunitários ou até mesmo em varandas de apartamentos pode ser uma forma de manter a conexão com Ossaim.

Além disso, o futuro do culto a Ossaim depende de um diálogo constante entre tradição e inovação. Precisamos encontrar maneiras de transmitir os ensinamentos ancestrais de uma forma que ressoe com as novas gerações. Isso requer criatividade, mas também uma profunda reverência pelas raízes do culto.

Um exemplo disso é a criação de eventos que combinem elementos tradicionais, como cânticos e danças, com discussões

modernas

sobre

sustentabilidade

e

preservação ambiental. Esses eventos não apenas mantêm a tradição viva, mas também mostram sua relevância em questões globais urgentes.

Uma área em que o futuro do culto a Ossaim pode se expandir é na integração de seus ensinamentos com práticas de saúde e bem-estar. A sabedoria de Ossaim sobre o poder curativo das folhas é um recurso inestimável que pode ser usado para promover uma abordagem mais holística da saúde.

Desde o uso de ervas para aliviar o estresse até a aplicação de conhecimentos ancestrais em terapias modernas, há inúmeras maneiras de trazer os ensinamentos de Ossaim para o centro das práticas de cura contemporâneas.

162

Ao refletir sobre o futuro do culto a Ossaim, sinto uma mistura de desafios e possibilidades. Os obstáculos são muitos, desde a desconexão com a natureza até a comercialização da espiritualidade.

No entanto, também há um imenso potencial para crescimento e transformação. Se formos fiéis aos ensinamentos de Ossaim e trabalharmos juntos para preservar suas tradições, acredito que seu axé continuará a iluminar nossas vidas e a guiar as gerações futuras.

Ossaim nos chama a agir com intenção, a proteger o que é sagrado e a compartilhar sua sabedoria com aqueles que estão prontos para ouvi-la. Ele nos lembra que cada folha, cada planta, cada ritual é uma oportunidade de nos reconectarmos com o divino e de trazer mais equilíbrio para o mundo.

Que possamos sempre honrá-lo com nossas ações, garantindo que seu culto

permaneça vivo, vibrante e relevante, mesmo em tempos de mudança.

Que sua energia inspire não apenas nossas práticas espirituais, mas também nossas escolhas diárias, ajudando-nos

a

construir

um

futuro

onde

a

espiritualidade, a natureza e a humanidade coexistam em harmonia.

Capítulo 30

AGRADECIMENTOS

AO SENHOR DAS FOLHAS

Ao chegar ao final desta jornada, sinto uma gratidão profunda que transborda em palavras. Ossaim, o guardião das folhas e dos segredos da cura, esteve presente em cada passo do caminho que trilhei ao longo desta obra e da minha vida espiritual.

Este capítulo é dedicado a ele, como uma oração e um tributo,

não

apenas

pelos

ensinamentos

que

compartilhou, mas também pela transformação que sua energia trouxe à minha existência.

Ossaim sempre esteve lá, mesmo antes de eu compreender sua presença. Ele é o sussurro suave das folhas que balançam ao vento, o aroma das ervas recém-colhidas, a energia vibrante que sentimos ao entrar em uma floresta.

Ele não exige reconhecimento ostensivo, mas cada ação, cada ritual, cada oferenda feita com respeito e intenção é uma forma de honrá-lo. Hoje, ao escrever estas palavras, sinto a necessidade de expressar em voz alta a gratidão que guardo no coração.

Lembro-me do início da minha caminhada, quando tudo era novo e cheio de perguntas. Foi nos momentos de maior dúvida que a energia de Ossaim se revelou com mais força. Ele não respondeu às minhas questões com palavras, mas com experiências.

164

Cada vez que colhi uma folha, preparei um banho ou participei de um ritual, ele estava lá, ensinando-me que a sabedoria não é algo que recebemos de uma vez, mas algo que cultivamos ao longo do tempo.

Essa foi a primeira lição que aprendi com ele: que o verdadeiro aprendizado vem da prática, do respeito e da humildade.

Ossaim também me ensinou sobre a importância da conexão com a natureza. Em um mundo cada vez mais desconectado, ele me mostrou que a cura e o equilíbrio começam quando nos reconectamos com a terra, com as folhas e com as forças naturais que nos cercam.

Sempre que me sentia perdido, era para a natureza que ele me guiava. Um simples passeio por uma mata ou o cuidado com um pequeno jardim eram suficientes para sentir sua presença e renovar minha energia.

Essa

conexão

também

me ensinou

sobre

a

reciprocidade. Ossaim nos dá o axé das folhas, mas exige que tratemos a natureza com respeito e gratidão.

Ele me ensinou que cada folha tem um propósito, e que colher uma planta sem pedir permissão ou sem intenção é uma forma de quebrar esse equilíbrio sagrado.

Aprendi a agradecer por cada folha, a devolver algo em troca, mesmo que fosse apenas uma oração ou uma pequena oferenda. Esse ato de gratidão é uma lição que levo comigo em todas as áreas da vida.

Outro aspecto pelo qual sou profundamente grato é o poder de cura que Ossaim trouxe para minha vida. Ele não apenas me ensinou a usar as folhas para limpar energias negativas ou para aliviar dores físicas, mas

também me mostrou que a cura verdadeira começa dentro de nós.

Ao trabalhar com as ervas, percebi que elas não são apenas ferramentas; elas são catalisadores que nos ajudam a acessar nossa própria energia curativa.

Ossaim, com sua paciência e sabedoria, me guiou para dentro de mim mesmo, onde encontrei respostas e forças que nem sabia que possuía.

Ao longo dessa jornada, também aprendi que a energia de Ossaim não se limita à cura física. Ele atua em níveis mais profundos, equilibrando nosso espírito, alinhando nossas emoções e nos conectando com o divino.

Em momentos de ansiedade ou incerteza, bastava me voltar para ele, preparar

um banho simples ou acender uma vela verde em sua homenagem, e sentia sua energia me trazendo de volta ao centro, como uma âncora em meio às tempestades da vida.

Hoje, ao olhar para trás, vejo que cada etapa do caminho foi guiada por Ossaim. Mesmo nos momentos em que sua presença parecia distante, ele estava lá, observando, esperando que eu estivesse pronto para dar o próximo passo.

Ele não força o aprendizado, mas nos dá as ferramentas e o tempo para que possamos descobrir por nós mesmos. Essa paciência é uma das qualidades que mais admiro nele e que tento incorporar em minha própria vida.

Este livro é, de muitas maneiras, uma oferenda a Ossaim. É uma tentativa de compartilhar com outros aquilo que aprendi, de espalhar sua sabedoria e seu 166

axé. Cada capítulo, cada palavra escrita, é um tributo à sua energia e ao impacto que ele teve na minha vida.

Sei que estas páginas nunca serão capazes de capturar completamente a grandiosidade de Ossaim, mas espero que possam ser um reflexo de sua luz, uma fagulha que inspire outros a buscar sua conexão com o Orixá.

Ao concluir, sinto que nenhuma palavra seria suficiente para expressar toda a gratidão que sinto. Ainda assim, ofereço esta oração como forma de encerrar este ciclo e de agradecer ao Senhor das Folhas por tudo o que ele é e representa:

“Pai Ossaim, Senhor das Folhas, guardião dos segredos da cura, receba minha gratidão.

Obrigado por me mostrar que cada folha tem um propósito, que cada planta carrega o axé que pode transformar vidas. Obrigado por sua paciência, por sua sabedoria e por sua presença constante, mesmo nos momentos em que eu não conseguia sentir.

Que sua energia continue a fluir por este mundo, curando, equilibrando e inspirando. Que todos aqueles que buscam sua luz possam encontrá-la, e que possam aprender a honrar a natureza, assim como o senhor nos ensinou. Que eu possa ser sempre um instrumento de sua vontade, usando o que aprendi para ajudar os outros e para preservar sua tradição.

Meu Pai, que eu nunca esqueça que a verdadeira força está na humildade, que a verdadeira sabedoria está no silêncio, e que a verdadeira cura vem do respeito pelo sagrado. Que sua energia me 167

guie hoje e sempre, e que este livro seja uma pequena parte do seu axé, compartilhada com o mundo.

Saravá, Ossaim! Ewê ô! Ewê ô!”

Com essa oração, encerro este ciclo, mas sei que a jornada com Ossaim nunca termina. Sua energia continuará a me guiar, assim como guiará todos aqueles que se abrirem para ela.

Que possamos sempre honrá-lo em nossas ações, em nossos rituais e em nossas vidas, e que sua sabedoria floresça como uma floresta que nunca para de crescer.

168

BÔNUS

169

Capítulo 31

ERVAS

A sabedoria de Ossaim se manifesta principalmente através das folhas e ervas, que ele guarda com tanto zelo. Essas plantas carregam um axé único, capaz de curar, proteger, equilibrar e transformar.

Ao longo dos anos, aprendi que cada erva tem sua própria vibração, um propósito específico que pode ser invocado com respeito e intenção.

Este capítulo é dedicado às ervas mais utilizadas por Ossaim, suas propriedades e funções, como uma homenagem ao seu vasto conhecimento e como uma ferramenta prática para todos que desejam honrar sua energia.

As ervas são muito mais do que elementos físicos; elas são portadoras de energias espirituais que podem nos auxiliar em momentos de necessidade. Cada folha carrega um segredo, um axé que se revela quando trabalhado corretamente.

Abaixo, apresento 50 ervas sagradas associadas a Ossaim, suas propriedades e como podem ser utilizadas em rituais e práticas cotidianas.

Arruda – Protetora poderosa contra energias negativas, é usada em banhos e defumações para afastar maus espíritos e inveja.

Guiné – Conhecida como uma erva de limpeza, atua na remoção de energias densas e na proteção espiritual.

170

Manjerição – Promove harmonia e paz, sendo usado em banhos para atrair boas energias e purificar o ambiente.

Alecrim – Fortalece a energia vital, melhora a concentração e atrai prosperidade. Ideal para defumações e banhos revitalizantes.

Espada-de-São-Jorge – Usada como proteção contra ataques espirituais, também serve para criar barreiras energéticas.

Comigo-ninguém-pode – Uma planta poderosa para defesa espiritual, capaz de

repelir energias negativas intensas.

Hortelã – Refrescante e purificadora, auxilia na clareza mental e no alívio de tensões emocionais.

Alfazema – Usada para trazer calma e equilíbrio emocional, é excelente para banhos relaxantes e defumações tranquilizadoras.

Pimenta – Conhecida por sua força para quebrar demandas e afastar maus fluidos, é usada em rituais de proteção.

Erva-cidreira – Promove tranquilidade e equilíbrio emocional, sendo usada para aliviar a ansiedade e o estresse.

Mamona – Usada para absorver energias negativas, é uma planta de descarrego poderoso, especialmente em rituais de limpeza.

Saião – Indicada para cura espiritual e equilíbrio energético, também é utilizada em banhos para acalmar a mente.

171

Folha de Laranjeira – Carrega uma energia suave que traz harmonia e bem-estar, sendo usada em banhos para renovação energética.

Eucalipto – Purificador poderoso, limpa ambientes e fortalece o campo energético de quem o utiliza.

Mulungu – Conhecida por suas propriedades calmantes, é usada em banhos para aliviar a tensão e promover o sono tranquilo.

Jasmim – Atrai amor e boas energias, sendo usada em rituais para fortalecer laços afetivos e trazer leveza.

Vassourinha – Atua na limpeza de energias densas, sendo ideal para defumações de descarrego.

Boldo – Purifica o campo energético e auxilia na conexão espiritual, especialmente em momentos de confusão ou dúvida.

Pitangueira – Suas folhas são usadas para banhos de proteção e para fortalecer a energia vital.

Pau-d’alho – Conhecido por afastar energias negativas, é usado em defumações e rituais de limpeza.

Guiné-da-costa – Muito usada em trabalhos de proteção espiritual e fortalecimento energético.

Cipó-cravo – Conhecida por sua capacidade de trazer harmonia e proteção, é utilizada em banhos e defumações.

Camomila – Suas propriedades calmantes são ideais para rituais de relaxamento e equilíbrio emocional.

Folha de Louro – Símbolo de prosperidade e vitória, é usada para atrair sucesso e boas energias.

172

Erva-de-São-João

—

Protetora

contra-ataques

espirituais, também ajuda a elevar a vibração energética do ambiente.

Jenipapo – Suas folhas são usadas em rituais de cura e para fortalecer a conexão com o espiritual.

Capim-santo – Purificador e equilibrador, é excelente para banhos de limpeza e serenidade.

Calêndula – Traz alegria e renovação, sendo usada para atrair boas energias e curar feridas emocionais.

Babosa – Conhecida por sua força regeneradora, atua na cura física e espiritual, especialmente em rituais de renovação.

Folha de Bananeira – Carrega energia de proteção e acolhimento, sendo usada em oferendas e rituais de harmonia.

Samambaia – Conecta o praticante às energias da terra, promovendo equilíbrio e estabilidade espiritual.

Hibisco – Usado para atrair amor e harmonia, é ideal para rituais voltados para fortalecer relações afetivas.

Mil-em-rama – Auxilia na proteção espiritual e no fortalecimento do campo energético.

Canela – Atrai prosperidade e proteção, sendo usada em banhos e defumações.

Laranjeira-do-mato – Suas folhas trazem equilíbrio e são usadas em banhos para purificação e renovação.

Erva-doce – Conhecida por suas propriedades calmantes, promove paz e clareza mental.

173

Girassol – Simboliza força e vitalidade, sendo usada para atrair energia positiva e prosperidade.

Murta – Associada à proteção e à purificação, é usada em banhos e defumações para fortalecer o campo espiritual.

Alho – Conhecido por afastar energias negativas, é usado em rituais de proteção e purificação.

Lótus – Uma planta espiritual poderosa, promove elevação espiritual e conexão com o divino.

Folha de Goiabeira – Usada para estabilizar emoções e trazer equilíbrio ao campo energético.

Capim-limão – Traz energia de renovação e limpeza, sendo excelente para banhos de descarrego.

Flor-de-maracujá – Promove calma e equilíbrio emocional, sendo usada em banhos para aliviar tensões.

Rosa-branca – Representa pureza e paz, sendo utilizada em rituais de cura e elevação espiritual.

Espinheira-santa – Purificadora poderosa, é usada para descarregar energias negativas intensas.

Pariparoba – Fortalece a energia vital e auxilia na proteção espiritual.

Jurema-preta – Ligada ao fortalecimento espiritual e à conexão com ancestrais, é usada em rituais profundos.

Araticum – Atua na proteção espiritual e na conexão com energias de cura.

174

Taioba – Suas folhas são usadas para renovação energética e equilíbrio espiritual.

Mandacaru – Planta de proteção que afasta energias negativas e fortalece o campo espiritual.

Essas 50 ervas são um presente de Ossaim, ferramentas que ele nos oferece para trabalhar com o axé e equilibrar nossa energia.

Cada uma delas é um lembrete de sua sabedoria e do poder transformador da natureza.

Que possamos sempre honrar suas folhas, usando-as com respeito e gratidão, e que o axé de Ossaim continue a florescer em nossas vidas.

175

Capítulo 32

GLOSSÁRIO

Ao longo deste livro, mergulhamos profundamente no universo de Ossaim, o Senhor das Folhas, explorando suas lições, rituais e o poder das ervas sagradas.

Contudo, para aqueles que estão começando sua jornada espiritual, ou mesmo para os que desejam ampliar seu entendimento, a criação de um glossário é essencial.

Este capítulo reúne os principais termos, conceitos e símbolos abordados,

oferecendo uma visão clara e acessível sobre os elementos que compõem a sabedoria de Ossaim e sua relevância na Umbanda.

Este glossário não é apenas uma lista de palavras, mas um convite para revisitar os ensinamentos de Ossaim com um olhar renovado.

Que ele sirva como uma ponte entre a teoria e a prática, ajudando a fortalecer a conexão com o Orixá e com a natureza.

A

Axé: Energia sagrada e vital presente em tudo o que existe, sendo a força que movimenta os rituais, as folhas, as oferendas e as intenções espirituais. É o fundamento da vida espiritual e material.

176

Arruda: Planta sagrada utilizada para proteção e limpeza energética. Suas folhas têm um forte axé para afastar energias negativas e maus espíritos.

Alfazema: Erva utilizada para trazer equilíbrio emocional e calma. Seu perfume é associado à serenidade e à paz espiritual.

B

Banhos de ervas: Prática ritualística em que folhas e plantas específicas são utilizadas para purificação, proteção, renovação energética e equilíbrio espiritual.

Boldo: Planta conhecida por suas propriedades de limpeza, usada em banhos e chás para eliminar energias negativas e toxinas espirituais.

C

Cânticos: Expressões musicais que invocam a energia de Ossaim e outros Orixás. São usados para ativar o axé e fortalecer a conexão espiritual durante rituais.

Capim-santo: Erva purificadora usada para promover a tranquilidade, sendo excelente para descarregar energias acumuladas.

D

Defumação: Ritual de queima de ervas e resinas sagradas para limpar energias densas de ambientes e pessoas. É uma prática comum na Umbanda e nos cultos a Ossaim.

E

Ervas sagradas: Plantas que carregam o axé e têm propriedades espirituais específicas. Cada erva é 177

associada a Orixás e é usada em rituais para fins diversos, como cura, proteção e limpeza.

Ewé: Palavra iorubá que significa folha ou planta. Na tradição de Ossaim, representa o axé contido nas folhas.

Ewé ô: Saudação a Ossaim, que significa "Salve as folhas!"

F

Folhas vivas: Termo que se refere às plantas frescas, colhidas com respeito e intenção, mantendo seu axé intacto.

G

Guiné: Erva utilizada para proteção e descarrego, conhecida por sua força espiritual em rituais de limpeza.

H

Hortelã: Planta refrescante e purificadora, usada em banhos e oferendas para clareza mental e equilíbrio energético.

J

Jasmim: Planta associada à energia do amor e à harmonia. Suas flores e folhas são usadas para atrair boas energias.

L

Lendas de Ossaim: Narrativas que explicam a origem dos segredos das folhas e o papel de Ossaim como guardião das plantas. São transmitidas oralmente como parte do aprendizado espiritual.

178

Louvor: Ato de exaltar e agradecer aos Orixás por meio de orações, cânticos e oferendas.

M

Manjerição: Erva associada à harmonia e à paz, amplamente usada em banhos e defumações para equilíbrio espiritual.

Mamona: Planta usada em rituais de descarrego, absorvendo e neutralizando energias negativas.

O

Oferenda: Ato de oferecer elementos como alimentos, bebidas e ervas aos Orixás, como forma de gratidão, pedido ou louvor. No caso de Ossaim, as oferendas geralmente incluem folhas, frutas e mel.

Oxóssi: Orixá das matas e irmão espiritual de Ossaim.

Juntos, eles trabalham para proteger e equilibrar a natureza e a humanidade.

P

Proteção espiritual: Processo de criar barreiras energéticas para afastar influências negativas. As ervas desempenham um papel crucial nesse trabalho, especialmente sob a orientação de Ossaim.

R

Ritual: Conjunto de práticas espirituais realizadas com intenção e respeito, como banhos, defumações e cânticos, para invocar o axé dos Orixás.

S

179

Sincretismo religioso: Integração de elementos do Catolicismo com a Umbanda, como a associação de Ossaim com São Benedito.

Sabedoria ancestral: Conhecimento transmitido de geração em geração, que forma a base dos ensinamentos de Ossaim sobre as folhas e seus usos.

T

Terreiro: Espaço sagrado onde os rituais de Umbanda são realizados. É também um local de aprendizado e conexão espiritual.

U

Umbanda: Religião brasileira que combina elementos das tradições africanas, indígenas e católicas. Ossaim é reverenciado como um dos Orixás principais na Umbanda.

V

Vassourinha: Erva usada em defumações e banhos para limpeza energética e proteção espiritual.

Z

Zelo pelas folhas: Prática de cuidado e respeito pelas ervas, que inclui pedir permissão antes de colhê-las e usá-las com intenção e gratidão.

Este glossário reflete a riqueza e a profundidade do culto a Ossaim. Cada termo aqui descrito é mais do que uma definição; é uma porta de entrada para compreender a sabedoria que o Senhor das Folhas nos oferece.

180

Que ele sirva como um guia prático para aprofundar a conexão com o Orixá e suas tradições, mantendo vivo o axé que ele tão generosamente compartilha conosco.

181

SOBRE O AUTOR

Sou Roni Riet, umbandista há mais de 30 anos e sacerdote de Umbanda. Minha trajetória espiritual é marcada pelo compromisso com os ensinamentos dos Orixás e o amor pela nossa religião.

Sou filho de Oxalá, com a força de Ogum do Oriente, e de Iemanjá, que sempre me guiou e protegeu ao longo dessa caminhada.

Tudo o que sou devo à minha mãe de santo, Mãe Célia da Oxum, de Balneário Camboriú, que me conduziu desde o início, ensinando-me com paciência, sabedoria e devoção.

Acredito que a Umbanda é um caminho de caridade, amor e evolução espiritual, e dedico minha vida a compartilhar esses valores com todos que buscam um caminho de luz e transformação.

Meu compromisso como sacerdote é continuar honrando a fé que me foi transmitida, sempre com respeito às tradições e abertura ao aprendizado contínuo.